

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA
AMAZÔNIA

NÚBIA NAJAR DIAS

A CULTURA E O HIBRIDISMO TECNOLÓGICO NO PROGRAMA ENSINO
MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO

MANAUS – AM

2018

NÚBIA NAJAR DIAS

**A CULTURA E O HIBRIDISMO TECNOLÓGICO NO PROGRAMA ENSINO
MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais – IFHCS da Universidade Federal do Amazonas- UFAM.

Orientador: Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos

MANAUS/ AM

2018

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo (a) autor(a).

Dias, Núbia Najar

D541c A Cultura e o hibridismo tecnológico no Programa ensino médio presencial com mediação tecnológica: Um estudo de caso / Núbia Najar Dias. 2018
170 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Evandro de Moraes Ramos
Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação a distância. 2. Hibridismo tecnológico. 3. Ensino da arte. 4. Identidade cultural. 5. Amazonas. I. Ramos, Evandro de Moraes II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

NÚBIA NAJAR DIAS

**A CULTURA E O HIBRIDISMO TECNOLÓGICO NO PROGRAMA ENSINO
MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos – Orientador e Presidente da Banca
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dra. Eneila Almeida dos Santos – Membro
Universidade Estadual do Amazonas

Prof.^a Dr. Odeney de Souza Ribeiro – Membro
Universidade Federal do Amazonas

Ao meu amor Afonso Dias, por acreditar, me incentivar, me apoiar e me amar em todos os momentos difíceis;

Aos meus filhos queridos Diego e Leonardo, pelo apoio, compreensão e pelo amor que demonstram todos os dias;

Ao meu neto Lucas Dias, por perguntar todos os dias “quantas páginas faltam? Porque quero ficar com você”;

A minha querida irmã Telma Najar, pelo amor de sempre e pelos cafezinhos de todas as tardes;

AGRADECIMENTOS

Agradeço por poder agradecer a Deus por estar sempre ao meu lado, iluminando-me e dando-me forças nos momentos mais tensos, quando a mente e o corpo lutavam em se manterem alerta;

Ao meu orientador, Professor Dr. Evandro de Moraes Ramos, pelo apoio e incentivo durante todo o mestrado;

À Professora Dra. Rosemara Staub, pela compreensão e discernimento em entender o momento crucial em que passava no período da escrita da dissertação;

A minha querida amiga de todas as horas, desde a época do fusquinha, Marinês Viana de Souza, pelo carinho e incentivo;

Aos amigos de trabalho da Faculdade de Artes e do Centro de Educação a Distância da Universidade Federal do Amazonas, que me apoiaram para a conclusão deste trabalho.

Aos amigos do Centro de Mídias, Haroldo Maia, Darlinda Monteiro e Josino Malagueta, pelo apoio e contribuição para a realização da pesquisa;

Aos alunos e professores que contribuíram com suas experiências e, pela disponibilidade em participar como sujeitos da pesquisa;

A todos que direta ou indiretamente me ajudaram a construir este saber.

Oração ao tempo

*És um senhor tão bonito
Quanto a cara do meu filho
Tempo, tempo, tempo, tempo
Vou te fazer um pedido*

*Compositor de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Entro num acordo contigo
Tempo, tempo, tempo, tempo*

*Por seres tão inventivo
E pareceres contínuo
Tempo, tempo, tempo, tempo
És um dos deuses mais lindos
Tempo, tempo, tempo, tempo*

*Que sejas ainda mais vivo
No som do meu estribilho
Tempo, tempo, tempo, tempo
Ouve bem o que te digo
Tempo, tempo, tempo, tempo*

*Peço-te o prazer legítimo
E o movimento preciso
Tempo, tempo, tempo, tempo
Quando o tempo for propício
Tempo, tempo, tempo, tempo
[...]*

*O que usaremos pra isso
Fica guardado em sigilo
Tempo, tempo, tempo, tempo
Apenas contigo e comigo
Tempo, tempo, tempo, tempo*

*E quando eu tiver saído
Para fora do teu círculo
Tempo, tempo, tempo, tempo
Não serei nem terás sido
Tempo, tempo, tempo, tempo*

*Ainda assim acredito
Ser possível reunirmo-nos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Num outro nível de vínculo
Tempo, tempo, tempo, tempo
[...]*

Caetano Veloso

RESUMO

A pesquisa faz o estudo da proposta do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT) da SEDUC/AM no que se refere ao ensino de Arte, tendo como objetivo geral investigar a efetividade da proposta e das ações no âmbito do Ensino de Artes, para o fortalecimento dos saberes locais, mediado pelo hibridismo tecnológico do Programa EMPMT, implementado em escolas públicas estaduais no Amazonas. E como objetivos específicos, analisar as ações pedagógicas dos professores de Artes, mediadas pelas TIC, para verificar se há conteúdos que abordem os saberes locais que compõem a identidade cultural dos estudantes; além de identificar limites e/ou possibilidades no desenvolvimento do trabalho dos professores com a temática da cultura local. A pesquisa é de natureza qualitativa baseado no método Fenomenológico. Os procedimentos utilizados corresponderam a pesquisa documental e de campo. O hibridismo tecnológico apresenta potencial para promover o acesso à educação, de forma qualificada e para a valorização dos saberes locais. Contudo, destaca-se que para que isso se efetive, as condições materiais para a sua realização devem ser garantidas. Estas condições dizem respeito aos aspectos técnicos, de conectividade e pedagógicos. Técnicos, no sentido de garantir acesso aos instrumentos tecnológicos aos estudantes e professores. De conectividade, para que os mesmos possam usar tais equipamentos com o menor grau de interferências, em função da não garantia de sinal de qualidade. E pedagógicos, visando que as relações entre tempo e espaço para as aulas de Artes sejam adequadas para o desenvolvimento do que se pretende, com o necessário investimento em formação de professores, ministrantes e presenciais, promovendo maior articulação entre os mesmos.

Palavras-chaves: Educação a distância, Hibridismo tecnológico, Ensino da arte, Identidade cultural, Amazonas.

RESUMEN

La investigación hace el estudio de la propuesta del Programa Enseñanza Media Presencial con Mediación Tecnológica (EMPMT), de la SEDUC / AM en lo que se refiere a la enseñanza de Arte, teniendo como objetivo general investigar la efectividad de la propuesta y de las acciones en el ámbito de la Enseñanza de Artes, para el fortalecimiento de los saberes locales, mediado por el hibridismo tecnológico del Programa EMPMT, implementado en escuelas públicas estatales en el Amazonas. Y como objetivos específicos analizar las acciones pedagógicas de los profesores de Artes, mediadas por las TIC, para verificar si hay contenidos que aborden los saberes locales que componen la identidad cultural de los estudiantes; además de identificar límites y / o posibilidades en el desarrollo del trabajo de los profesores con la temática de la cultura local. La investigación es de naturaleza cualitativa basada en el método fenomenológico. Los procedimientos utilizados correspondieron a la investigación documental y de campo. El hibridismo tecnológico presenta potencial para promover el acceso a la educación, de forma cualificada y para la valorización de los saberes locales. Sin embargo, se destaca que para que esto se efectúe, las condiciones materiales para su realización deben ser garantizadas. Estas condiciones se refieren a los aspectos técnicos, de conectividad y pedagógicos. Técnicos, en el sentido de garantizar el acceso a los instrumentos tecnológicos a los estudiantes y profesores. De conectividad, para que los mismos puedan usar tales equipos con el menor grado de interferencias, en función de la no garantía de señal de calidad. Y pedagógicos, buscando que las relaciones entre tiempo y espacio para las clases de Artes sean adecuadas para el desarrollo de lo que se pretende, con la necesaria inversión en formación de profesores, ministrantes y presenciales, promoviendo mayor articulación entre los mismos.

Palabras claves: Educación a distancia, Hibridismo tecnológico, Enseñanza del arte, Identidad cultural, Amazonas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Comunidade: Boca do Acimã – Lábrea	23
Figura 2: Rede hidrográfica do estado do Amazonas.....	30
Figura 3: Os 62 municípios pertencentes ao Estado do Amazonas.....	32
Figura 4: As 13 microrregiões pertencentes ao Estado do Amazonas	33
Figura 5: Área de abrangência do Programa EMPMT	77
Figura 6: Distrito do Repartimento de Tuiué – Município de Manacapuru (AM).....	78
Figura 7: Chegada da Antena Vsat	79
Figura 8: Transporte da Antena Vsat.....	79
Figura 9: Instalação da Antena Vsat.....	79
Figura 10: Instalação da Antena Vsat.....	79
Figura 11: Período de cheia no Estado	80
Figura 12: Exemplo de sala de aula do Programa EMPMT no período da enchente.....	81
Figura 13: Estrutura topográfica da plataforma educacional.....	84
Figura 14: Condução escolar	85
Figura 15: Condução escolar educacional	89
Figura 17: Assessoramento pedagógico aos professores (CEMEAM)	89
Figura 18: sala de produção (CEMEAM) onde serão produzidos os recursos midiáticos.....	90
Figura 19: Estúdio em Manaus (CEMEAM).....	91
Figura 20: Estúdio em Manaus no momento da transmissão da aula.....	91
Figura 21: Professores e alunos no processo de interatividade.	92
Figura 22: Kits disponibilizados às escolas para a transmissão das aulas.....	93

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Acesso aos dispositivos tecnológicos.....	96
Gráfico 2: Telefone Celular.....	97
Gráfico 3: Aparelho de DVD.....	98
Gráfico 4: Acesso à internet.....	98
Gráfico 5: Computador.....	99
Gráfico 6: Microfone de Computador.....	100
Gráfico 7: Vídeo Câmera.....	100
Gráfico 8: Câmera Fotográfica Digital.....	101
Gráfico 9: Escâner.....	102
Gráfico 10: Tablet.....	103
Gráfico 11: Acesso aos serviços de internet e telefonia.....	104

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Municípios do Estado do Amazonas referente ao número de professores lotados na SEDUC	36
Tabela 2: Atendimento do programa EMPMT	93
Tabela 3: Sexo/Idade dos sujeitos/estudantes.....	95
Tabela 4: Dificuldade de acesso aos serviços de internet e telefonia.....	104
Tabela 5: Respostas Positivas para dificuldades de acesso.....	105
Tabela 6: Respostas negativa para dificuldade de acesso.....	105
Tabela 7: Facilidade ou dificuldade nos estudos em Artes	106
Tabela 8: Facilidade no estudo da disciplina de Artes	107
Tabela 9: Dificuldade no estudo da disciplina de Artes	107
Tabela 10: Percepção dos estudantes sobre o tempo de duração da disciplina	107
Tabela 11: Tempo Suficiente - Justificativas	108
Tabela 12: Tempo Insuficiente – Justificativas	108
Tabela 13: Diversidade Cultural e cultura local nos estudos de Artes: Percepção dos estudantes.....	109
Tabela 14: Diversidade Cultural e cultura local nos estudos de Artes: Percepção dos estudantes – Respostas positivas.....	110
Tabela 15: Diversidade Cultural e cultura local nos estudos de Artes: Percepção dos estudantes – Respostas negativas.....	110
Tabela 16: Ferramentas tecnológicas utilizadas nas aulas de Artes e o acesso aos conhecimentos artísticos e culturais da cultura geral e local – percepção dos estudantes.....	110
Tabela 17: Ferramentas utilizadas nas aulas de Artes e o acesso aos conhecimentos artísticos e culturais da cultura geral e local – justificativa dos estudantes/ Respostas Positivas.....	111
Tabela 18: Ferramentas utilizadas nas aulas de Artes e o acesso aos conhecimentos artísticos e culturais da cultura geral e local – justificativa dos estudantes/Respostas Negativas.....	111
Tabela 19: Outros Comentários	111
Tabela 20: Sexo/Idade	114
Tabela 21: Acesso aos dispositivos tecnológicos pelos professores presenciais.....	117

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
a. CONSIDERAÇÕES INICIAIS: Motivações pessoais, acadêmicas e profissionais para a realização da pesquisa	13
b. Contextualizando a pesquisa	20
c. Problematização	20
d. Aspectos Metodológicos da Pesquisa	23
CAPITULO I – A AMAZÔNIA E SEUS DESAFIOS EDUCACIONAIS	29
1. O lócus da pesquisa: O Estado do Amazonas, suas especificidades geográficas e culturais e sua relação com a educação	29
CAPITULO II – TECNOLOGIAS ELIMINAM AS DISTÂNCIAS E PROPORCIONAM A EAD	39
2.1 Breve História da Educação a Distância no mundo	43
2.2 Educação a Distância e sua inserção no Brasil	52
2.3 Educação Tecnologia e EaD	58
2.4 Arte e Tecnologia: Parceria no processo ensino aprendizagem	63
2.5 Globalização e o embate com a cultura tradicional	68
CAPITULO III – ENSINO MEDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA (EMPMT): uma proposta de acesso à educação no Amazonas 73	
3.1 Pesquisa de campo	94
3.1.1 A voz dos estudantes no contexto da pesquisa	94
3.2 A percepção dos professores presenciais no contexto da pesquisa de campo	113
3.3 Percepção de uma professora ministrante	124
CONSIDERAÇÕES FINAIS	134
REFERÊNCIAS	139
APÊNDICE A – Questionário do Estudante	146
APÊNDICE B – Questionário do Professor Presencial	148
APÊNDICE C – Entrevista semiestruturada do Professor Ministrante	150
APÊNDICE D - Plano Didático Pedagógico da disciplina Arte	152
APÊNDICE E – Termo de consentimento livre e esclarecido - (Aluno)	155
APÊNDICE E – Termo de consentimento livre e esclarecido - (Prof.Presencial)	157
APÊNDICE F – Termo de consentimento livre e esclarecido -(Prof.Ministrante)	159
ANEXO A – Carta de Anuência I	161
ANEXO B – Carta de Anuência II	162
ANEXO C – Carta de Anuência III	163
ANEXO D – Aprovação na Plataforma Brasil	164

INTRODUÇÃO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

a) Motivações pessoais, acadêmicas e profissionais para a realização da pesquisa

*Nos caminhos desse rio, muita história pra contar
Navegar nessa canoa é ter o mundo pra se entranhar
Cada canto esconde um canto cada homem e mulher
Tem a fé, a força e a história pra contar pra quem quiser
Tem um bicho visagento que aparece no terreiro
Tem um rezador tem um santo catingueiro
Tem a cobra-grande que aparece no arrombado
Tem cuia de caridade pra espantar o mau olhado
Tem o boto sonso que aparece nos festejos
Pra fazer as moças liberarem seus desejos
(Raízes Caboclas)*

A arte sempre esteve presente em minha vida desde que tenho consciência de minha existência. Nas brincadeiras do dia-a-dia quando criança, nas atividades escolares, e nas experiências vividas em Projetos Culturais que me permitiram vivenciar várias áreas das linguagens artísticas, como a música, a dança, a pintura e o teatro.

Essas vivências e experiências adquiridas ao longo da vida me influenciaram a prestar vestibular para o extinto curso de Educação Artística com habilitação em Desenho na então Universidade do Amazonas (UA), hoje Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Neste curso, pude vivenciar experimentos artísticos encantadores, não mais de forma empírica como na infância, mas pautados em fundamentos teóricos, ricos em conteúdos que me conduziram a reflexões sobre o nobre e desafiador ofício de ser professora de Artes.

Com os conhecimentos adquiridos na graduação e as experiências vivenciadas nas demais áreas artísticas convidadas anteriormente, me senti fortalecida, com segurança e competência para assumir a responsabilidade em atuar como docente em escolas públicas e privadas de ensino básico na cidade de Manaus. O período de aproximadamente 15 anos de docência nesta modalidade de ensino, possibilitou-me perceber as modificações ocorridas na disciplina de Artes a partir da Lei de Diretrizes e

Base da Educação (LDB 9394/96) que estabeleceu em seu artigo 26, §2º, que o ensino da Arte é componente curricular obrigatório na educação básica.

Neste percurso até a atualidade outras mudanças ocorreram principalmente com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais– PCNs, indicados como propostas norteadoras para a elaboração dos currículos escolares para os Ensinos Fundamental e Médio em todo o país. Os conteúdos das disciplinas se estruturaram de forma a contemplar em seu repertório, propostas que orientam e estimulam o estudante a desenvolver competências relacionadas ao pensamento crítico, expressivo e criativo, sobretudo quando se tratada especificamente da disciplina de Artes.

A experiência vivenciada como professora efetiva na Secretaria de Educação do Amazonas - SEDUC, nas etapas do ensino fundamental e médio da disciplina de Artes, foi ao mesmo tempo tão gratificante quanto desafiadora, porque me impulsionou a refletir sobre a necessidade de cursar uma pós-graduação, pois já ansiava ingressar como docente no ensino superior.

No ano de 1998, iniciei minhas atividades docentes no ensino superior em uma instituição privada, simultaneamente com as atividades desenvolvidas na SEDUC. Em 1999 surgiu a oportunidade de cursar uma Pós-Graduação Lato Sensu na modalidade a distância – EaD em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, em parceria com o Exército Brasileiro que funcionava como polo mediador para aplicação das provas presenciais. Esta modalidade de ensino se iniciava em Manaus e o acesso à comunicação oral era somente via telefone fixo, ação bastante dispendiosa e precária naquela época, tornando-se praticamente inacessível o diálogo entre professor/aluno e vice-versa. Os materiais impressos tanto enviados pela faculdade quanto os que enviávamos como atividades concluídas eram despachados via correio, demorando muito para obtermos algum *feedback* das disciplinas cursadas. Infelizmente minhas experiências iniciais nesta modalidade me trouxeram profundas desilusões, pois o sistema de comunicação era demorado e inadequado, não havendo retorno sobre o que era construído nas disciplinas e muito menos nas provas finais, além do custo com ligações interurbanas.

É certo que a Educação a Distância – EaD está presente no Brasil desde o século 20, inicialmente ligado à formação profissional capacitando pessoas no domínio de determinadas habilidades para o mercado de trabalho. Somente nos anos 30 a partir de políticas públicas implementadas, vislumbrou-se na EaD a ferramenta ideal para minimizar o analfabetismo em massa no Brasil. Com esse direcionamento outros

projetos foram incorporados para que a educação em níveis diferenciados chegasse a localidades onde não havia possibilidades de oferta para a educação continuada, principalmente em regiões mais afastadas dos centros urbanos.

Autores como Alves, Zambalde & Figueiredo (2004) conceituam a EaD como uma atividade em que o ensino e o aprendizado acontece sem que haja proximidade entre professor e aluno, e que a comunicação entre os atores seja mediada pelos recursos tecnológicos. Entretanto, esta comunicação deve ser eficaz para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma satisfatória, e a intercomunicação entre professor e aluno possibilite a oportunidades de orientação e reflexão sobre o fazer acadêmico no processo educativo, sem perder qualidade nesse processo.

Em 2002/2003 o Departamento de Artes da Universidade Federal do Amazonas ofereceu um curso de Pós-Graduação Lato Senso em Tecnologia Educacional. Nesta especialização, foram ofertadas disciplinas em que pude refletir sobre o processo de desenvolvimento de recursos didáticos interativos envolvendo produção gráfica digital, sonorização em multimídia e outras disciplinas relacionadas à Metodologia do Ensino Superior e as Tecnologias. Nesse processo de ensino/aprendizagem, desenvolvi um CD ROM interativo a partir de uma pesquisa realizada sobre a obra e a vida do artista amazonense Hahneman Bacelar com o título: *Hahneman Bacelar: O Poeta das Cores*. Deste material foi produzido um artigo apresentado em 2004 no I Congresso Ibero-Amazônico de Tecnologia Educacional e Educação a Distância com o título: *A Interatividade na obra de Hahneman Bacelar: O Poeta das cores*.

Ainda em 2004 ingressei na Ufam como professora substituta no Departamento de Artes onde ministrei disciplinas que me proporcionaram desenvolver competências tanto como educadora quanto como pesquisadora, e desenvolver projeto de extensão permanecendo até 2006. Neste mesmo ano publiquei em uma revista internacional um artigo com o título *Modalidades del lenguaje y el proceso de creación de los jóvenes*, na revista Tres quart: Palma-Espanha. E também, apresentei um trabalho na modalidade pôster no I Simpósio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência no Amazonas com o título: “Modelos Didáticos em entornos virtuais de formação: O Ensino das Artes com a ajuda de tutores inteligentes”.

A docência na modalidade EaD se deu em 2007 quando fui convidada ministrar a disciplina Artes no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica – EMPMT, desenvolvido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado

do Amazonas - SEDUC, com a finalidade de oferecer aulas na modalidade a distância aos municípios e comunidades rurais do Estado do Amazonas. O Projeto iniciou em julho de 2007 com a disciplina Artes alcançando 32 municípios com a participação de 10 mil alunos do Ensino Médio. Este Programa se diferencia por proporcionar aulas em vídeo conferência, transmitidas simultaneamente em tempo real via IPTV e internet aos municípios do Amazonas onde o programa é ofertado. Cada sala de aula está equipada com um kit tecnológico que compõem todo o arcabouço tecnológico para que as aulas sejam transmitidas. O programa se constitui meu objeto de estudo nessa pesquisa, portanto será melhor detalhado no corpo da dissertação.

A experiência adquirida como docente do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica – EMPMT foi bastante proveitosa, principalmente porque me oportunizou participar de cursos de capacitação na área de produção de vídeo, roteiro de aula para TV, técnicas de apresentação de aulas para TV, além de produção de material didático voltado para a EaD. Como resultado desta prática, publiquei dois artigos com os referidos títulos: *Artes através das TIC no Ensino Médio Presencial do Amazonas*, este publicado como capítulo do livro *Sociedade do Conhecimento e Meio Ambiente* pela editora Reggo e *Uso de las TICs para la formación de ciudadanos dentro de una nueva visión educativa*, publicado nos Anais do XI Congresso Internacional Edutec. E um capítulo do caderno didático para o curso de Licenciatura para Professores Indígenas do Alto Solimões, intitulado *A plataforma tecnológica do curso: O uso da Tecnologia na Plataforma da UEA Indígena*.

O ingresso como professora de carreira na Universidade Federal do Amazonas, em 2010, me oportunizou desenvolver o trabalho de docência no Curso de Artes Visuais da Faculdade de Artes, na modalidade presencial e a distância, este último, vinculado ao Centro de Educação a Distância – CED, órgão suplementar credenciado para ofertar cursos de formação inicial e continuada na modalidade a distância, implantando e explorando as interfaces entre a comunicação, as tecnologias da informática, o mundo do trabalho e a educação. Esse órgão atua junto aos cursos de graduação e pós-graduação desenvolvendo estratégias e ações tecnológicas e pedagógicas voltadas para o ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente coordeno o curso de Artes Visuais na modalidade a distância procurando desenvolver estratégias didático-pedagógicas que mais se adequem a esta modalidade, pesquisando metodologias e alternativas mais eficazes na perspectiva de oferecer aos estudantes um processo de aprendizagem mais dinâmico e mais eficiente.

Todas as ações planejadas são concebidas para que os mesmos se sintam preparados e confiantes no processo de ensino-aprendizagem que o curso oferece. Este trabalho é sem dúvida nenhuma gratificante, principalmente porque possibilita a muitos jovens realizar o sonho de cursar o ensino superior em uma área pouco explorada nos municípios do Estado, sendo pioneiro no Amazonas em ofertar Licenciatura em Artes Visuais, e já alcançou 07 (sete) municípios com 150 alunos egressos, que já atuam na área da educação.

Vários materiais foram produzidos e publicados a partir de minha atuação neste curso; publiquei em 2011 o artigo *A EaD e a Transformação da Realidade Amazonense* em parceria com o professor Dr. Evandro Moraes Ramos e a professora Dra. Rosemara Staub no Congresso internacional EDUTEC. Também escrevi dois cadernos da Coleção Artes Plásticas – EaD, material didático desenvolvido para atender aos alunos do curso de Artes, sendo: *Teoria da Cor* em coautoria com o professor Dr. Carlos Guillermo Rojas Niño e *Oficinas Pedagógicas aplicadas ao ensino das Artes plásticas I*, e em 2012 *Análise e Exercícios de Técnicas de Materiais Expressivos I – Serigrafia*.

Em 2013 fui coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID com o subprojeto de Licenciatura em Artes Visuais – EaD para o polo de Manaquiri-Am, este Projeto tem como finalidade proporcionar aos estudantes e professores bolsistas uma atuação mais autônoma na escola da rede pública do município, se destacando em relação a teoria e a prática docente, planejando, compreendendo e buscando soluções para situações reais do ambiente escolar e social.

Em 2016 publiquei dois artigos “*Ensino das artes visuais EaD no Amazonas/Br – Estudo de caso e Experiências didáticas na disciplina tecnologias educativas* no XIX Congresso Internacional de Educação e Tecnologia – Edutec em parceria novamente com os professores acima citados e *Arte Surda: uma breve reflexão sobre o uso de imagens visuais como instrumento de ensino e aprendizagem das Artes Visuais em consonância com a LIBRAS, a partir do uso das TIC*, em parceria com a professora Dra. Denize Piccolotto de Carvalho e o professor Mrs. Cesar Pacheco de Lima, no XX Congresso Internacional EDUTEC: Investigación, Innovación y Tecnologías.

Neste mesmo ano ingressei no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA. Iniciei o curso sem me afastar das atividades docentes e de outras atividades inerentes ao Curso de Artes Visuais, acarretando com isso algumas dificuldades em conciliar a formação e as

atividades de docência. O material obrigatório para a leitura era extremamente volumoso, e com tempo exíguo tive algumas dificuldades em desenvolver leituras mais aprofundadas, o que me deixou bastante insatisfeita e amargurada.

No primeiro semestre do ano de ingresso cursei disciplinas que desenvolviam conceitos epistemológicos e metodológicos das Ciências Humanas e Sociais desenvolvendo diálogos com teóricos importantes como Foucault, Bourdieu, Durkheim, Mauss, Lévi-Strauss e outros que contribuíram de forma significativa para refletir sobre os fundamentos epistemológicos das teorias existentes, norteando consideravelmente o pensamento científico para os objetivos propostos no projeto inicial. Ao mesmo tempo a disciplina Seminário de Pesquisa I ajudou a refletir sobre minha pesquisa subsidiando na reelaboração dos objetivos e contribuindo para a reformulação do problema da pesquisa. Nesta mesma direção, a disciplina Seminário Temático III com a proposta do pensamento complexo de Edgar Morin colaborou de forma esclarecedora sobre a diversidade complexa na Amazônia e como encaminhar minha pesquisa a partir da singularidade múltipla da cultura, pois são inegáveis as semelhanças e diferenças culturais em nossa região.

No segundo semestre de 2016 contamos com a disciplina Formação do Pensamento Social na Amazônia com os estudos de autores que apresentaram importantes relatos dos viajantes sobre inventários, costumes e relações sociais imprimindo à sociedade estudada uma dimensão histórica mais profunda auxiliando com esses estudos uma compressão melhor da sociedade atual. Os estudos direcionados a partir da disciplina Seminário de Pesquisa II deram aporte à estruturação do projeto de pesquisa contribuindo para um maior aprofundamento nas questões metodológicas e orientações substanciais para a elaboração do texto para a qualificação e conseqüentemente para a conclusão desta dissertação. Outras disciplinas foram cursadas em outros programas de pós-graduação que estabeleceram relações entre a cultura, a arte e a sociedade como a disciplina “Arte Cultura e Sociedade” do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, em que foram discutidos textos esclarecedores referente ao universo do artista, do crítico de arte, e da sociedade como coparticipante da obra, estando ao observador direto, o compromisso de completar a obra com suas análises e reflexões sobre a obra proposta pelo autor. Nesta disciplina apresentei o artigo *Hanneman Bacelar: O poeta das cores na cidade dos mitos*, publicado no 1º Encontro Internacional SDisCon Múltiplas Linguagens, Semiótica e Discurso na Contemporaneidade, promovido pela Escola Normal Superior - ENS/UEA.

Na disciplina Multiculturalismo do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia – PPG-CASA, participamos de discussões sobre a diversidade cultural que aos poucos se arrola há uma ideia mais globalizada restando pequenas e sutis diferenças, do mesmo modo como as diferentes culturas e formas de ver o mundo que nos impede de ver quem somos realmente. Todas essas discussões trouxeram reflexões sobre o que desejamos representar em nossa sociedade se eu como indivíduo complexo, mas ao mesmo tempo singular, ou a representação do outro de forma global e inserido em um mundo de todos e de ninguém. Certamente os aprendizados vivenciados nas disciplinas me acompanharão em toda a trajetória acadêmica e docente.

Minha trajetória acadêmica e profissional se intercrucza com a minha vida pessoal desde a infância. Esta conclusão parece óbvia, já que não se separam estas três vivências em períodos distintos. Vamos naturalmente tecendo os nós e criando uma grande rede que se completa e se articula naturalmente. Claro que para algumas pessoas, experiências vivenciadas na infância, na vida acadêmica e profissional não seguem a mesma estrada no caminhar da vida; os nós foram desatados, desvinculando as experiências vividas, por novos quereres e vários são os motivos que desencadearam esse afastamento.

A arte que me proporcionou a imaginação, a percepção, a fantasia, a partir das brincadeiras infantis, me trouxe também, o poder da criatividade, desenvolvida desde tenra idade e que trago dentro de mim as mais significativas experiências, tanto da cidade de Manaus quanto do interior do Estado. Nestes lugares a criatividade corria solta. Em Manaus, as brincadeiras na área em frente à casa em que morávamos, ou nos enormes quintais que as casas antigamente possuíam repletos de árvores frutíferas e que hoje, reinam árvores calçadas, não se tem mais contato com a terra recoberta de folhas caídas.

É impossível apagar da memória as caminhadas nas matas do terreno das casas do interior para recolher frutos, que hoje desapareceram dos nossos costumes como a sorva, mari, uxi, sapotilha e sementes que trazíamos para fazer enfeites e brinquedos. As conversas no fim das tardes, histórias visagentas que nos amedrontavam a noite toda.

O conhecimento que tive sobre os problemas que os habitantes do interior tinham e que ainda convivem diariamente, e as próprias dificuldades que os manauaras também enfrentavam em relação à continuidade dos estudos, tanto na formação básica quanto na formação superior, somadas às práticas da cultura local, me motivaram a

compreender como os estudantes através do ensino a distância lidam com a cultura local. Quais são as referências que encontram através do ensino mediado e as que ainda praticam.

b) Contextualizando a pesquisa

Esta pesquisa apresenta o tema que está inserido nos estudos que articulam as temáticas da tecnologia, cultura e ensino de Arte, em sua relação com o currículo escolar dos conteúdos na área de Artes. O interesse pelo tema foi pensado a partir de meu envolvimento em 2007 a 2009, como professora da disciplina Arte no Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica- EMPMT, modelo de Ensino a Distância, ofertado pela Secretaria de Educação do Amazonas - SEDUC, às comunidades rurais e ribeirinhas dos 62 municípios do Estado do Amazonas. Esse programa tem como meta principal, atender as necessidades de uma demanda reprimida que não prosseguiram seus estudos por falta de escolas e professores habilitados nas disciplinas que compõem a terceira etapa do Ensino Básico (Ensino Médio).

Essa nova proposta de ensino só foi possível através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC aplicadas à Educação, que permitem oferecer aos estudantes aulas síncronas em tempo real. Para que a metodologia adotada pelo Programa EMPMT alcance a qualidade pretendida em seu ensino, os professores ministrantes, responsáveis pela elaboração dos conteúdos e ministração das aulas, devem desenvolver uma pedagogia adequada à educação mediata pela tecnologia, propondo uma metodologia transdisciplinar e interdiscursiva, levando sempre em consideração a realidade de cada comunidade envolvida no processo educativo e cultural.

A disciplina Artes tem como proposta curricular de conteúdo eixos específicos das linguagens artísticas e cultural como música, dança teatro, história da arte e folclore, para serem desenvolvidos em 14 dias de aulas, trazendo como princípio norteador relacionar o global sem se desvincular do local, do alicerce que estrutura a formação da identidade cultural do sujeito em formação. Nesse sentido delimitamos o tema da seguinte maneira: A cultura e o hibridismo tecnológico no ensino de Artes no Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas.

c) Problematização

O Estado do Amazonas de dimensões continentais possui 62 municípios espalhados por cerca de 15.591.468,76 km² (IBGE, 2017), apresenta características peculiares, por possuir a maior e mais diversificada rede hidrográfica do mundo, tendo como principal meio de locomoção da região o transporte fluvial.

Essas especificidades próprias da região dificultam o deslocamento de seus habitantes tornando difícil o acesso por terra a lugares longínquos, onde muitas vezes só é possível se chegar através de pequenas embarcações ou canoas, dificultando o acesso a localidades onde há escolas que ofertam o Ensino Médio na modalidade presencial. A Figura 1, abaixo se refere à escola que abriga o Programa EMPMT, na Comunidade Boca do Acimã em Lábrea, no período da vazante.

Figura 1: Comunidade: Boca do Acimã - Lábrea



Fonte: CEMEAM/2018

Melo Neto (2012) também apresenta outras peculiaridades específicas da região que influenciam a vida dos seus habitantes.

As características geográficas, a topografia peculiar das diferentes localidades, os meios de transporte disponíveis aos moradores das comunidades com população rarefeita, o fornecimento irregular da energia elétrica, além da sazonalidade da região com extremos opostos entre vazante e enchente elevaram os obstáculos da implementação para outro nível (MELO NETO, 2012, p.7).

Esses contratempos citados seriam um dos motivos, talvez de grande relevância, para que os alunos abandonassem os estudos, caso isto acontecesse em um ambiente totalmente tradicional no formato em que o professor tem como recurso

didático somente a "lousa e sua fala", sem atrativos estimulantes e materiais didáticos disponíveis que envolvessem o estudante na viagem instigante da história.

A arte encontra nas TIC parceira ideal para desenvolver por meio das linguagens híbridas dos diferentes meios tecnológicos de comunicação, metodologia diferenciada e rica em informações que possibilitam o acesso ao conhecimento da arte e da cultura de modo geral. No programa Ensino Médio presencial com Mediação Tecnológica- EMPMT, a arte é “vista” através da tela da televisão. Esta, como suporte (janela) aberto, oferece aos alunos viagens ao mundo antigo, moderno e contemporâneo; mostra, analisa, situa cada obra em seu respectivo momento histórico e estético os levando para conhecer grandes artistas, passear nas famosas galerias de arte por eles nunca imagináveis. Viabiliza o desfrute e o deleite de vivenciar entre os trechos devidamente escolhidos de filmes, músicas e danças encantadoras que permeiam o conteúdo explorado. Algumas apresentações de cantores amazonenses e dançarinos no próprio estúdio em Manaus já foram viabilizadas.

Contudo, uma inquietação nos ocorre quando cogitamos se esse modelo virtual que possibilita a educação nos municípios do Amazonas, através do Programa EMPMT, proporciona por meio dos conteúdos que compõem a disciplina Arte, a articulação entre o conhecimento e a contextualização dos saberes globais e dos saberes locais dos alunos. Questionamos até que ponto todo o aparato híbrido das tecnologias corroboram a proposta curricular de Artes, em tempo tão exíguo de apenas 14 aulas no período anual escolar.

Sem dúvida, o painel criado pelo processo pedagógico, metodológico e tecnológico, teoricamente muito bem estruturado, planejado, harmônico, perfeito de maneira tal que se assimila a uma obra de arte, despertou-nos a curiosidade e a inquietação em saber como o estudante em sua sala de aula, muitas vezes iluminada pela força de um motor de luz percebe, reflete e concebe sua cultura e consequentemente sua identidade cultural, sem que haja tempo hábil para que ele se pronuncie diante do que foi apresentado e ao mesmo tempo se perceba como sujeito conhecedor de sua identidade cultural? Ou mesmo se este modelo muito bem estruturado de educação alcança o universo cultural e indentitário do sujeito.

Estabelecemos, portanto, como definição do objeto: O hibridismo tecnológico do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT) e suas interfaces com o Ensino de Artes e os saberes locais.

Este trabalho se justifica uma vez que investigou a efetividade da proposta curricular da disciplina Artes que ancora a cultura local, na perspectiva de contribuir para o reconhecimento da identidade cultural dos estudantes, subsidiando o fortalecimento da mesma. Por conseguinte, averiguar as dificuldades e as possibilidades que encontram os sujeitos que atuam como professores no desenvolvimento da disciplina que traz como aporte a cultura local.

Para operacionalizarmos este estudo estabelecemos os seguintes objetivos:

Objetivo geral: Investigar a efetividade da proposta e das ações no âmbito do Ensino de Artes, para o fortalecimento dos saberes locais, mediado pelo hibridismo tecnológico do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT), implementado em escolas públicas estaduais no Amazonas.

Objetivos Específicos:

- Analisar as ações pedagógicas dos professores de Artes, mediadas pelas TIC, para verificar se há conteúdos, que abordem os saberes locais que compõem a identidade cultural dos estudantes;
- Identificar limites e/ou possibilidades no desenvolvimento do trabalho dos professores do Programa EMPMT, com a temática da cultura local.
- Verificar a relação entre Ensino de Artes e saberes locais, pelas narrativas de estudantes matriculados no ensino médio do Programa EMPMT.

d) Aspectos Metodológicos da Pesquisa

A pesquisa é de natureza qualitativa baseada no método Fenomenológico uma vez que este método ao manter um diálogo com a educação compreende o homem como um ser cultural produzindo e consumindo cultura.

Para Rezende (1990)

A fenomenologia introduz a noção de cultura com aquela que melhor nos permite entender a existência humana como um fenômeno histórico social, concreto no mundo humano. O sentido da existência se fenomenaliza na cultura, isto é, manifesta-se nela de *modo global*, atingindo de fato a maneira de ser dos homens, seus sujeitos. (REZENDE,1990, p.95 grifo nosso)

Obviamente o autor ao se referir ao *modo global* não entende a cultura como única e globalizada para isso Rezende (1990, p.95) esclarece que “a educação aparece

como aprendizagem da cultura, muito embora essa aprendizagem, nas diversas culturas, não seja uniforme nem tenha a mesma significação.”

Nesse sentido este tipo de pesquisa pode facilitar a compreensão pelo modo que os professores articulam e redefinem práticas e saberes no cotidiano escolar e a perspectiva dos estudantes envolvidos nesse processo.

Portanto, organizamos a pesquisa em momentos distintos, porém complementares. Trata-se de uma divisão apenas didática, tendo em vista que os processos de desenvolvimento são interdependentes e os respectivos momentos serão articulados e inter-relacionados ao final do processo, constituindo o corpo da pesquisa.

A revisão da literatura permite a aproximação do campo teórico numa perspectiva articulada de suas categorias, uma vez que serão mobilizados diferentes campos conceituais que conectarão o contexto desta pesquisa na construção do seu corpo teórico e metodológico.

Foram selecionadas obras de autores e literatura da área, articulando os campos teóricos que abordam as seguintes categorias temáticas: Mídia e globalização; TIC e educação; hibridismo tecnológico, arte-educação e tecnologia; conceito de cultura e identidade cultural. Kenski (2006) aponta Tecnologia e Educação com possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos ao uso da educação; as teorias de Levy (1999) discutem sobre a evolução das tecnologias em especial da aprendizagem com o advento das tecnologias digitais; Hall (2005) reflete sobre a Identidade cultural na modernidade; Canclini (2008) aborda sobre o fenômeno da hibridação cultural nos países latino-americanos, procurando compreender o intenso diálogo entre a cultura erudita, a popular e a de massas, e sua inserção no cenário mundial. A pesquisa também dialoga com as reflexões de Maia (2017), Matos (2015) que desenvolve um diálogo com a tecnização e o homem da Amazônia, Castells (1999), Barbosa (2002), Fusari e Ferraz (1999), que fazem a conexão entre arte e educação, Gombrich (2008) e Ostrower (1996) que discutem sobre o conceito de arte.

Os procedimentos utilizados corresponderam a pesquisa documental e de campo. No contexto da pesquisa documental analisamos os documentos legais preconizado em Leis, Decretos, Portarias, Regimentos, Diretrizes Curriculares, Documentos da Secretaria Estadual de Educação alusivos ao tema, e o plano da disciplina e o projeto pedagógico do Programa EMPMT.

A pesquisa de campo se deu por meio da aplicação de um questionário aberto, para alunos e professores presenciais¹ de escolas localizadas no município de Iranduba e zona rural do município de Manaus. E uma entrevista semiestruturada com a professora ministrantes² da disciplina Artes do Programa em Manaus. A opção pelo questionário foi obter um número maior de sujeitos, fazer a caracterização dos mesmos e obter dados gerais sobre o programa. Além disso, focalizar os aspectos referentes à percepção dos sujeitos quanto aos limites e possibilidades do programa e sua interface com os saberes locais, buscando identificar potencialidades, e ou dificuldades no processo de ensino e aprendizagem na disciplina Artes mediada por tecnologias. Os instrumentos utilizados para a coleta de informações e produção de dados foram os estudos documentais, questionários com questões abertas e fechadas e entrevistas semiestruturadas. As perguntas da entrevista também foram abertas e fechadas, dando aos entrevistados possibilidades de discorrer sobre o tema proposto, levando sempre em conta o objetivo a ser alcançado.

A realização da pesquisa com os sujeitos indicados seguiu os procedimentos estabelecidos para garantir a ética na pesquisa com seres humanos, mediante apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que tem por objetivo informar aos sujeitos os objetivos da pesquisa, que compreendam os procedimentos, riscos/ desconfortos, benefícios e direitos de todos os envolvidos. A pesquisa foi registrada no Comitê de Ética, CAAE n. 96180318.5.0000.5020, e aprovada pelo parecer nº 2.914.130

Os critérios estabelecidos para a inclusão dos sujeitos na pesquisa foram os seguintes:

- Alunos com 18 anos ou mais, que tenham cursado a disciplina de Artes na modalidade estudada;
- Professores presenciais dos municípios de Iranduba e zonas rurais de Manaus vinculados ao programa EMPMT que atuaram nas salas no período da oferta da disciplina de Artes;
- A escolha dos municípios acima referidos se deu em função da viabilidade da ação da pesquisadora em sua relação de tempo e espaço.

¹ Define-se como Professor Presencial, o que orienta as dinâmicas e as atividades propostas, além de manusear os equipamentos de recepção de imagem e som em sala de aula.

² Professor ministrante é o docente responsável pelo planejamento e apresentação da aula na TV.

A análise dos dados ocorreu por meio de sua organização em categorias temáticas e foram analisadas à luz dos referenciais teóricos que compõe o arcabouço teórico e metodológico da pesquisa.

Após os itens acima referidos, esta dissertação estrutura-se em três capítulos configurados conforme segue. No primeiro capítulo será abordado o lócus da pesquisa: O Estado do Amazonas, suas especificidades e sua relação com a educação, na expectativa de apresentar a complexidade que o Estado apresenta em relação a sua extensão territorial e o difícil acesso, decorrente das estações climáticas, que dificultam o acesso a determinadas localidades do Estado. Apresentamos a carência de escolas físicas e de professores com formação específica nas áreas do conhecimento, as quais o currículo do Ensino Médio exige nas seguintes áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

O segundo capítulo tem a finalidade de apresentar os aspectos teóricos que se relacionam as acepções do ensino da arte e as tecnologias. Faremos uma abordagem alusiva à História da EaD no mundo e no Brasil, sua inserção na Educação e o impulso que a mesma causou na inclusão do ensino às localidades desprovidas de assistência educacional. Traçamos uma relação entre educação, tecnologia e EaD e o que as mesmas podem proporcionar no setor educacional que oportuniza um aprendizado mais eficaz e mais diversificado. Abordamos também a Arte e tecnologia numa alusão a informação e o conhecimento advindo pela televisão como se fosse uma janela aberta para o mundo. A partir desse capítulo discutimos a importância que a disciplina Artes oferece aos estudantes no sentido de instigar a comunicação entre o seu íntimo, seu entorno e sua comunidade, despertando pensamentos, sentimentos e sensações. A disciplina encontra nas tecnologias a via de comunicação que possibilita o encontro entre a cultura global e a local.

O terceiro capítulo aborda a criação do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT), criado para desenvolver o ensino a distância no Ensino Médio afim de atender a demanda de uma comunidade que não tinha a oportunidades de dar continuidade aos estudos, podendo concluir somente o Ensino Fundamental. Apresenta a estrutura física, tecnológica e pedagógica no Centro de Mídias, assim como, as estruturas físicas e pedagógicas das escolas que atuam no Centro de Mídias, mostrando as propostas advindas do Centro de Mídias que não seriam possíveis sem as Tecnologias e seus diferentes meios de comunicação para interceder

nesta modalidade de ensino, a qual se desenvolve a partir do ensino mediado por tecnologias, e na qual teceremos uma relação entre a arte e esta modalidade, no afã de refletir sobre os meios tecnológicos como ferramentas auxiliares na propagação e na valorização dos saberes locais. Deste modo, buscamos analisar os dados recolhidos na pesquisa de campo, identificando as ações desenvolvidas a partir dos limites e/ou possibilidades do trabalho que o professor de Arte promove, apoiados nos conteúdos inerentes da disciplina. Assim, será possível compreender como se interligam e se relacionam a cultura e a arte com a temática. Neste capítulo analisamos também a proposta curricular e os planos de ensino da área de Artes, do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica – EMPMT, na perspectiva de entender e identificar as ações pedagógicas dos professores da disciplina Artes do Programa, examinando se os conteúdos abordados alcançam e se interligam por intermédio de uma metodologia apropriada para interagir a partir da disciplina, o conhecimento da arte geral com os saberes locais. Apresentamos, ainda, os resultados obtidos a partir da implantação do Programa nos municípios e zonas rurais, mostrando através de uma tabela os municípios e comunidades alcançados, a instalação de antenas Vsat bidirecionais, escolas nos municípios e zonas rurais, turmas atendidas, alunos matriculados e professores que atuam nas escolas do Programa no período de cinco anos a partir de sua criação.

CAPITULO I

A AMAZÔNIA E SEUS DESAFIOS EDUCACIONAIS

1. O lócus da pesquisa: O Estado do Amazonas, suas especificidades geográficas e culturais e sua relação com a educação.

O rio banha de luz murmureja e vai seguindo do porto em porto esculpindo as margens do seu destino.

Destino de ser caminho de ser barco e navegante de ser leme e comandante do seu próprio caminhar.

Canaranas, matupás, membecas, e murerus são ilhas de arribação no regime das enchentes. [...]
(Celdo Braga)

O Estado do Amazonas, localizado na região Norte do Brasil, ocupa uma área de 1.559.146,876 km², fazendo limites com a Venezuela, Roraima, Colômbia, Pará, Mato Grosso, Rondônia, Peru e Acre.

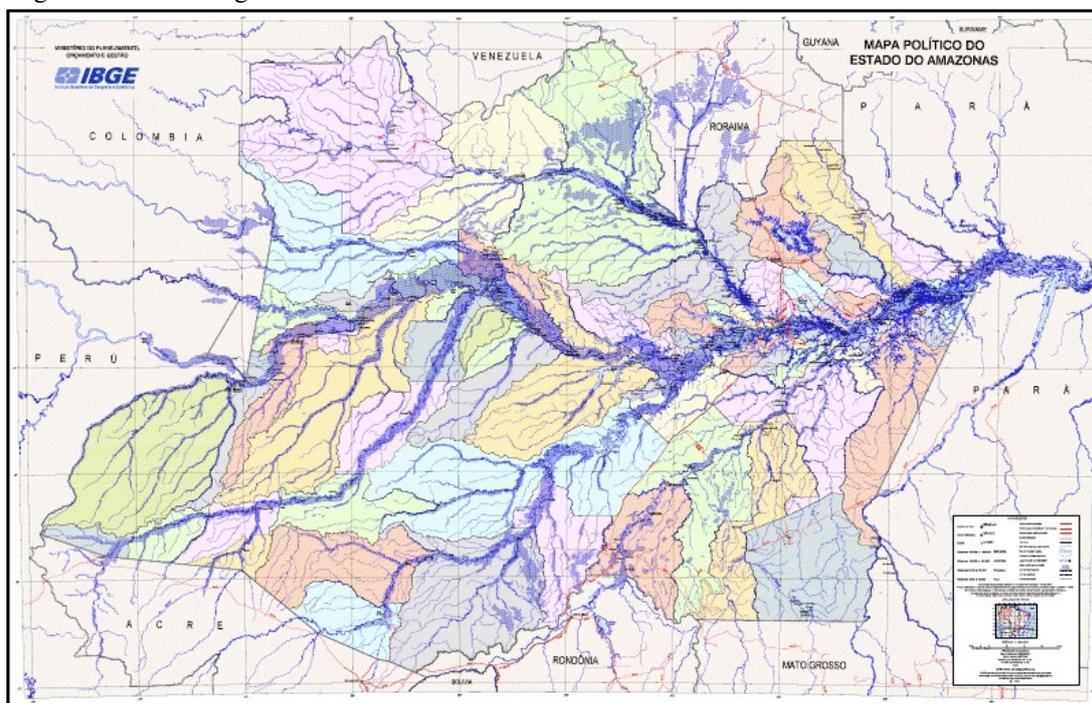
Possui uma extensão territorial de 1.559.146,876 km² classificando-o como o maior em área territorial do país, situa-se entre longitude de 56°04'50"L e 73°48'46'O, e latitudes de 2°08'30"N a 9° 49'S, com clima equatorial úmido e sua temperatura média é de 26,7° deixando a umidade relativa do ar em torno de 70%. O estado possui apenas duas estações bem definidas: chuvosa (inverno), ocorre do mês de dezembro a maio, e seca ou menos chuvosa (verão). (IBGE, 2017).

É composto por 62 municípios situados em uma grande área geográfica bastante diferenciada, possui uma imensa malha hidrográfica natural considerada a maior do mundo, as quais restringem o acesso rodoviário, e as qualifica, na maioria das vezes, como o único caminho acessível aos municípios e localidades ribeirinhas; caracterizando nossas estradas como rios onde as enormes distâncias são medidas em horas ou em dias de viagem de barco. Periodicamente os trajetos se alteram devido as vazantes dos rios, período de baixa no nível das águas, ocasionando mudanças consideráveis em suas rotas.

Para Noronha (2010, p.1) apud Campos (2011), “suas bacias hidrográficas representam as vias de transporte mais econômica e, ao mesmo tempo promovem a integração entre localidades desprovidas de outros meios de comunicação”.

O Estado possui mais de 20 mil quilômetros de vias navegáveis (FIGURA 2) marcado por grandes rios como o Amazonas (Solimões) e Rio Negro.

Figura 2: Rede hidrográfica do estado do Amazonas



Fonte: IBGE, 2010

Bartoli (1977) resume o complexo natural da Amazônia, conforme segue:

Vasta, bela, rica, quente e úmida. Os estudos sobre a maior e mais biodiversidade floresta tropical do planeta ainda prometem muitas descobertas a respeito do complexo natural amazônico. A intricada rede hídrica possuindo o maior volume de água doce do planeta e rios de cores, nuances características variadas, são marcas sempre presentes na paisagem regional. Os relevos de altitudes modestas (exceto os planaltos ao norte da região) revelam planícies e depressões notadas em amplos horizontes agraciados pelo pôr do sol. E o verde de tons infinitos, demonstra a pulsante vida que compõe a região, que costumeiramente foi interpretada com olhares estrangeiros, onde nos cabe analisá-la com olhares atentos e curiosos de estudante e professores, conhecendo para preservar, respeitando os povos que a habitam num desafio de urgência rumos sustentáveis e alternativos a região. (BARTOLI,1977, p. 09).

O autor descreve a Amazônia com o olhar formal e ao mesmo tempo poético, declama suas estruturas analisando a floresta, o rio, suas cores. O olhar no horizonte descreve os relevos que se diferenciam de forma natural. “A este universo de água e de terra, de rio e de selva chegou o homem. É recente sua chegada. [...] chegaram os índios à Amazônia e dela fizeram sua morada” (Melo, 2002, p.16). Os sentidos sobre a

Amazônia se congruem e se compõem de vários formatos, poéticos ou prosaicos a Amazônia do mundo.

No entanto, o arranjo que compõe a paisagem Amazônica não é formado somente por esses dois grandes rios, há também os lagos, os igarapés, os furos e os paranás que influenciam e definem através de suas águas a vida dos habitantes dessa região. O relevo é constituído por três níveis de altitude, terra firme localizadas nas partes mais elevadas e fora do alcance das cheias, os igapós que são áreas submersas com uma vegetação adaptada a esse tipo de terreno e a várzea, áreas constituídas por terrenos que se alagam durante a época das chuvas.

Nesse cenário Amazônico, Campos (2011, p.35) descreve os prós e os contras dessa realidade singela e ímpar de nossa região: “Os rios também proporcionam períodos de fartura, quando há vazante destes e as várzeas, férteis, possibilitam uma grande produtividade agrícola. Mas no período das cheias cobrem as várzeas, vem o período de escassez e o aumento do isolamento entre as famílias dos ribeirinhos”

Sobre a várzea, Ribeiro (2007, p.1) assinala que “as terras da várzea é um dos ecossistemas mais ricos da bacia Amazônica em termos de produtividade biológica biodiversidade e recursos naturais”. Dentro desse contexto Amazônico, de rios e densa floresta o deslocamento mais popular dessa região é sem dúvida nenhuma a viagem pelas estradas de rios através de “barcos de recreios”³ ou de “motores de linha”.⁴

Inegavelmente a chuvas constantes que a região norte comporta, propicia as enchentes que recaem sobre parte da floresta fertilizando suas terras próximas às margens dos rios e dos beiradões.

A reflexão de Andrade (2012) é muito oportuna quando diz que:

Os caminhos que andam trazem a fartura e a desgraça, pois na mesma proporção em que inundam e fertilizam a terra, favorecendo a navegação, o transporte de alimentos e a produção agrícola, eles obrigam os habitantes a saírem de suas casas, que geralmente são construídas às margens do rio, as plantações são devastadas e há a escassez de peixes. (ANDRADE, 2012, p.37).

É nesse momento de cheia que os habitantes da várzea tendo suas casas invadidas pelas águas dos rios constroem a “maromba”, um assoalho acima do piso principal para acomodar a família e seus pertences no período da cheia. Alguns moradores precisam sair de suas casas para morar em terra firme, porque as casas ficam

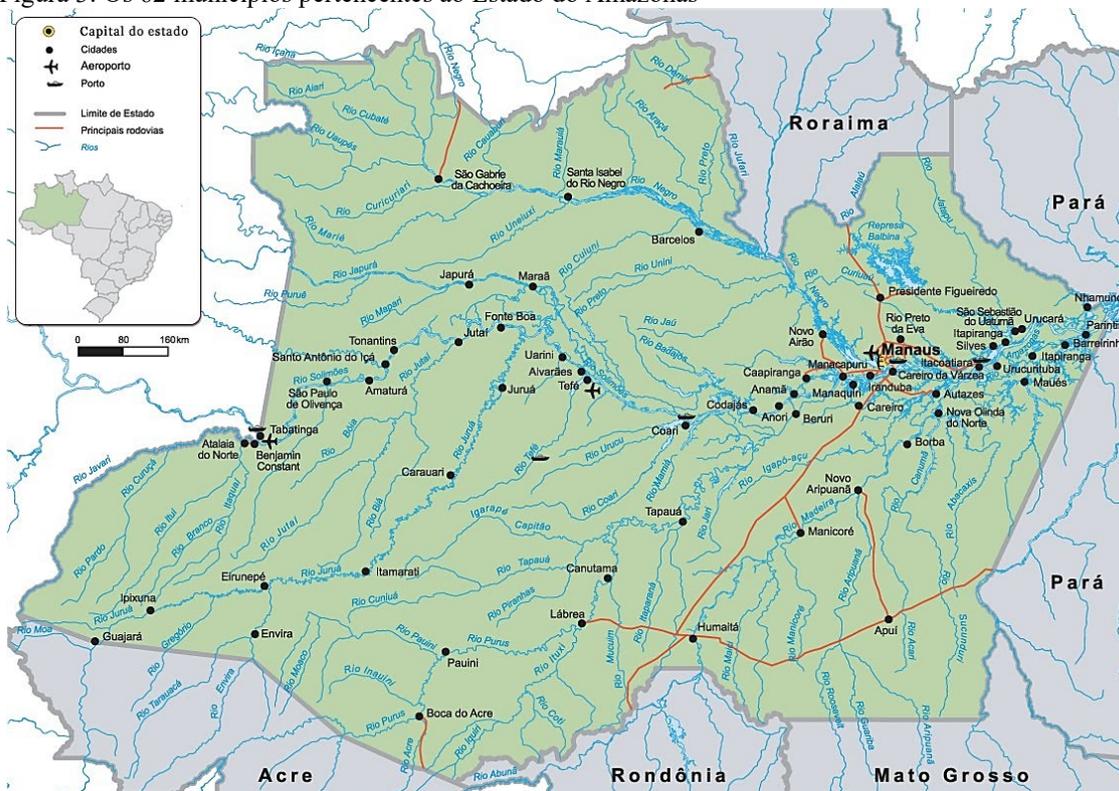
³ Barco de recreio – denominação regional para transporte fluvial de pessoas e mercadorias.

⁴ Barco de linha - Idem

parcial ou totalmente cobertas pelas águas, voltando só depois da vazante do rio. Não há dúvida que ocorre um desequilíbrio social, econômico e familiar dessa população que abandona sua moradia em função das intempéries da natureza ocasionando uma transformação em suas vidas.

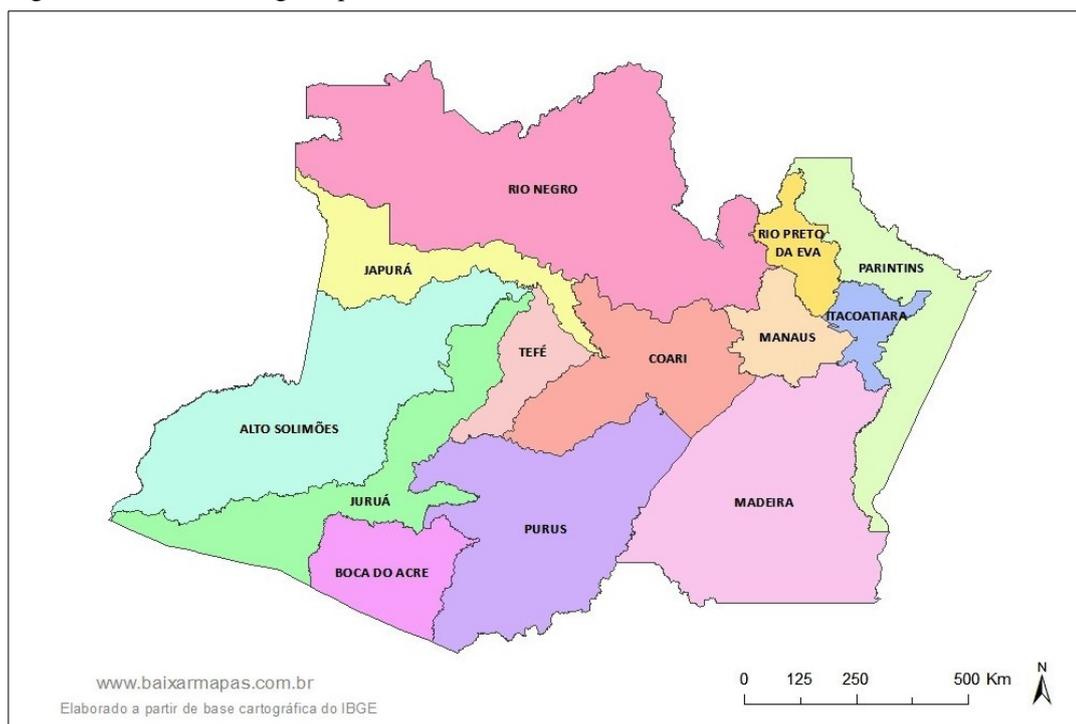
Os 62 municípios pertencentes ao estado, (FIGURA 3), estão agrupados em 13 microrregiões: Rio Negro, Japurá, Tefé, Coari, Manaus, Rio Preto da Eva, Itacoatiara, Parintins, Alto Solimões, Juruá, Boca do Acre, Purus e Madeira. Estas por sua vez, formam 4 mesorregiões: Norte Amazonense, Centro Amazonense, Sudeste Amazonense e Sul Amazonense" (FIGURA 4).

Figura 3: Os 62 municípios pertencentes ao Estado do Amazonas



Fonte: IBGE/2010

Figura 4: As 13 microrregiões pertencentes ao Estado do Amazonas



Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-microrregioes-do-amazonas>

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Censo de 2010 revela que o estado tem 3.483,985 habitantes dos quais 2.755.490 vivem em área urbana e 728.495 na área rural. O município de Manaus é a capital do estado com 1.802.014 habitantes, considerada, portanto, a cidade mais populosa da Região Norte. Sua distância com relação a determinadas localidades rurais mais longínquas dura aproximadamente 30 dias de viagem de barco, quando o rio está seco e 22 dias aproximadamente quando o rio está cheio, significando uma viagem de mais 300 km por barco.

Matos (2015) aborda a questão da tecnização no desenvolvimento da máquina marítima e sua introdução no universo amazônico. O homem busca acelerar, controlar, ganhar tempo, as viagens que levavam semanas, agora foram reduzidas com a potência das máquinas. Máquinas essa utilizadas em embarcações para transportar carga, e passageiros de 30hp, 60hp, 160hp passaram para máquinas de 360hp, 520hp. O autor esclarece que,

A evolução das máquinas em tamanho, potência e capacidade de consumo atinge e atende um mercado cada vez mais exigente. O tempo um constructo simbólico humano, fez-se presente na vida do indivíduo desde cedo, e perder esse tempo, na economia e no dia-a-dia, é prejuízo. Com o espírito de investidores, indivíduos foram se destacando na aquisição de máquinas e

embarcações maiores para atrair passageiros e transportar cargas. (MATOS, 2015, p.152).

É claro que a tecnologia das máquinas vem ao auxílio do homem do norte à medida que este necessita se deslocar para localidades distantes com mais rapidez, seja para negociar sua produção agrícola, seja para tratamento de saúde, ou qualquer outra necessidade que este possa ter. Entretanto, há uma grande maioria dos habitantes da região que não dispõem de recursos para utilizar embarcações com máquinas possantes tendo dispendo de pequenas canoas que são utilizadas como meios de transportes e que servem tanto para o trabalho da pesca quanto para ir a escola ou qualquer outra atividade que tenham que fazer fora de sua localidade. A canoa faz parte da vida do homem do interior, é parte indissociável como o rio; os dois se fundem em um processo simbólico de vida e de continuidade de sua história.

O Padre João Daniel cronista da Companhia de Jesus que viveu na região entre os anos de 1747 e 1757 revela em seus relatos:

Tudo são rios, ilhas, esteiros, braços, canais, e lagoas, e que toda a serventia dos moradores, e habitantes, do Amazonas é em barcos, a que lá chamam canoas, nem têm outros caminhos de terra com que possam evitar as suas viagens; e por isso as canoas são as cavalgadas naqueles estados, são as postas dos caminhos, são os carros de transporte (DANIEL, 2004b, p. 213).

A percepção trazida pelo padre João Daniel a respeito da realidade amazônica é tão atual que se inter cruzam como a percepção contemporânea da região. Sem dúvida que cronistas, historiadores, pesquisadores, poetas etc. que interagem com a região se sensibilizam com a realidade amazônica, com olhar inquietador retratam bem a vida do homem da floresta e das águas em uma região tão peculiar; nele o homem vive e produz no ritmo do ciclo das águas.

O pesquisador sobre a Amazônia, Benchimol (1995) descreve a importância das águas dando sentido à sustentação e à vida material.

A terra oferece para a memória ou para o coração do homem pouca marca e lembrança, pois todos os acidentes e eventos humanos e sociais trazem o nome inconfundível do rio. As enchentes e vazantes dos rios também marcam o regime de vida e a estação na economia do caboclo, do ribeirinho, do seringueiro, do extrator da madeira, do roceiro, do plantador de juta, dos práticos e comandantes dos gaiolas, dos aviadores e até dos cobradores de impostos. Essas duas estações, da cheia e da seca do rio, estabelecem as relações funcionais, sociais, econômicas e psicológicas entre o homem e o rio. O povo mora, trabalha, vive e produz acompanhando o ritmo e o ciclo das águas. (BENCHIMOL, 1995, p. 78-79)

A complexidade geográfica em que o Estado se configura, demonstra as dificuldades de seus habitantes em relação ao meio social, educacional e de trabalho. A economia do estado baseia-se principalmente nas atividades de extrativismo, mineração, indústria e pesca. Segundo dados do IBGE (2010, s/p):

Os principais produtos agrícolas cultivados no estado incluem a laranja, a mandioca, o arroz e a banana. Entre os minerais existentes, destacam-se o calcário, a gipsita e o estanho. A produção industrial recebeu significativo impulso a partir de 1967, quando foi criada a Zona Franca comercial e industrial de Manaus, com o objetivo de promover o desenvolvimento da região. Destacam-se no parque industrial do estado, a produção de materiais elétricos e de comunicação; a indústria metalúrgica e de extração mineral; a fabricação de relógios; e a indústria alimentícia e de bebidas e o Complexo Petroquímico de Urucu-Coari.

Dos 62 municípios do Estado do Amazonas, a cidade de Manaus é a capital do Estado, situa-se a 03°06'07" de latitude e 60°01'30" de longitude, possui 2.094.391 milhões de habitantes conforme dados estatísticos do IBGE (2016) e uma área de 1.577.820,2 Km². Seus principais rios são o Amazonas (Solimões), o Madeira o Juruá, e o Purus. Sua bacia hidrográfica tem cerca de 1577.820Km² com mais de 20Km de vias navegáveis (IBGE,2016)

Percebemos que diante de determinadas particularidades geográficas aqui apresentadas como: as dificuldades dos meios de locomoção e as variantes dos rios somam-se a estes a ausência de energia elétrica disponível nas comunidades e zonas rurais, sendo “necessário a utilização de grupos geradores de combustíveis para 2.500 das 4.000 escolas localizadas nas zonas rurais” Melo Neto (Case, Seduc/Am, 2012), no início do projeto. Além da falta de docentes com formação específica nas áreas do conhecimento que compõem a matriz curricular do ensino médio, este, caracterizado como a 3ª etapa do ensino básico disposto na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, nº 9.394/1996. A educação não seria viável principalmente por falta de políticas públicas que viabilizasse o ensino presencial.

Certamente, as informações acima apresentadas não se configuram como os únicos obstáculos que o estado possui, e sem dúvida a falta de oportunidades ao acesso a educação é recorrente das diversas necessidades que sofre o Amazonas. Deste modo, o que apresentamos foi somente um pequeno recorte para expormos a carência de escolas que oferecem o Ensino Médio aos jovens das localidades do interior do Amazonas.

Pensar sobre as questões educacionais no Amazonas, assim como de outros Estados da Região Norte, devem ser relacionadas às suas peculiaridades geográficas. A

garantia do direito à educação assume nesse vasto território das águas um desafio no campo das políticas públicas.

Neste sentido, a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas - (SEDUC) aponta que a lotação de professores nos municípios retrata a falta de profissionais qualificados (licenciados) nos componentes curriculares obrigatórios e exigidos para o exercício das atividades docentes. Os dados são retratados na tabela abaixo:

Tabela 1: Municípios do Estado do Amazonas referente ao número de professores lotados na SEDUC.

A	B	A	B	A	B	A	B
Alvarães	14	Amaturá	13	Anama	18	Anori	29
Apui	20	Atalaia do Norte	12	Autazes	29	Barcelos	23
Barreirinha	40	Benjamin Constant	39	Beruri	16	Boa Vista do Ramos	19
Boca do acre	30	Borba	78	Caapiranga	15	Canutama	13
Carauari	23	Careiro	53	Careiro da Varzea	51	Coari	105
Codajas	19	Eirunepé	44	Envira	14	Fonte Boa	34
Guajara	18	Humaitá	78	Ipixuna	21	Iranubá	67
Itacoatiara	128	Itamarati	11	Itapiranga	14	Japurá	5
Jurua	9	Jutaí	17	Lábrea	39	Manacapuru	133
Manaquiri	14	Manicoré	75	Maraá	7	Maués	65
Nhamunda	20	Nova Olinda do Norte	21	Novo Airão	29	Novo Aripuanã	47
Parintins	206	Pauini	14	Presidente Figueiredo	20	Rio Preto da Eva	14
Santa Isabel do Rio Negro	26	Santo Antonio do Iça	19	São Gabriel da Cachoeira	64	São Paulo de Olivença	24
São Sebastião do Uatumã	21	Silves	20	Tabatinga	67	Tapauá	21
Tefé	100	Tonantins	21	Uarini	6	Urucará	33
Urucurituba	52						

Fonte: Setor de estatística da SEDUC.

A - Municípios

B - Número de professores com formação superior lotados nos municípios

Observamos que com relação aos docentes com formação específica, a educação básica no ensino médio no Amazonas revela uma carência significativa no quadro de professores nas áreas específicas (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias), isto se deve ao fato de que a maioria dos cursos de graduação em licenciatura só são ofertados nas universidades Federal e Estadual, e faculdades particulares (não contemplando todas as áreas) na capital do Estado. E para alguém que reside em um município do estado e que busque formação superior, a maior procura é em Manaus, onde deverá ter subsídios financeiros favoráveis para manter-se na capital. Em contrapartida, estando a pessoa já formada e adaptada a uma nova realidade, nem sempre é garantido que retorne ao seu lugar de origem para desenvolver suas atividades

como docentes, deixando as grandes áreas do conhecimento com deficiência no quadro de professores das escolas dos municípios e nas zonas rurais do Estado.

Os indicadores revelam lamentavelmente que em 2005 a educação no Estado, em especial o ensino médio, atravessava um período crítico de baixo desempenho, justificado entre outros aspectos, pela falta de recursos e projetos voltados para o desenvolvimento de uma boa gestão educacional e alta taxa de abandono escolar, já que é nessa etapa da educação básica que o estudante divide seu tempo entre o trabalho e a escola, frequentemente tendo que optar pelo trabalho em detrimento à escola para ajudar no sustento da família.

Do total da população na faixa etária entre 15 e 17 anos [10.308.707], a idade regular para cursar o Ensino Médio, apenas 37% [cerca de 4 milhões de jovens] encontravam-se matriculados neste nível de ensino. Cerca de outros 10% [1 milhão de jovens] ainda estavam cursando o Ensino Fundamental, frequentando cursos na modalidade de educação de jovens e adultos ou mesmo cursos profissionais. Comparando estes dados com o total da população desta faixa etária, conclui-se que mais de 5 milhões de jovens que deveriam estar cursando o Ensino Médio, sequer estavam matriculados na escola. (BRASIL, SEB/MEC, 2006, s/p).

De acordo com os dados de 2013 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE aproximadamente 140 mil jovens estavam fora da escola, fato estatístico bastante grave quando observamos que as leis que regem a educação brasileira é instituída de forma a garantir a todos os brasileiros, sem distinção, educação gratuita para o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, como constatamos na Lei de Diretrizes e Base da Educação, que também afirma que é dever do Poder Público garantir a universalização do ensino médio gratuito no Brasil. O Art. 211, parágrafos 3º da LDB 9.394/96 define: "Os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no Ensino Fundamental e Médio; e no 4º "Na organização de seus sistemas de ensino, os Estados e Municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório". Entendemos que diante da realidade que se apresenta em vários estados do Brasil, em relação ao descaso com a educação, criar leis não asseguram o direito aos estudos se estas não forem postas em prática.

O Amazonas, estado de dimensões continentais, contabilizam desigualdades sociais e econômicas que concorrem para a exclusão daqueles que residem em localidades onde a escola pública não se faz presente por falta de políticas públicas que invistam na educação e no comprometimento com a inserção de jovens e adultos no

mundo escolar. Este isolamento os impedem de se tornarem agentes ativos no processo de construção do conhecimento.

Neste contexto, a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas–SEDUC implementou o Centro de Mídias de Educação do Amazonas – CEMEAM com o objetivo de minimizar as diferenças sociais e promover a inclusão de pessoas ávidas por lançar seu olhar além dos limites que a vista alcança. Tendo como missão “ampliar e diversificar o atendimento aos alunos da rede pública de ensino do Estado do Amazonas, oferecendo uma educação inovadora e de qualidade, por meio das tecnologias de informação e comunicação, com ênfase na interatividade”.

Todas as propostas advindas do Centro de Mídias não seriam possíveis sem as tecnologias e seus diferentes meios de comunicação para interceder nesta modalidade de ensino, a qual se desenvolve a partir do ensino mediado por tecnologias. Teceremos considerações sobre a relação entre a arte e esta modalidade, no afã de refletir sobre os meios tecnológicos como ferramentas auxiliares na propagação e na valorização dos saberes locais. Neste sentido, o capítulo II desta dissertação, que apresentaremos a seguir, tem a finalidade de abordar os aspectos teóricos que se relacionam as concepções de educação, ensino da arte, tecnologias e EaD.

CAPITULO II

2. TECNOLOGIAS ELIMINAM AS DISTÂNCIAS E PROPORCIONAM A EAD

Antagonismo de redes.

Da rede de pesca, da rede dos homens que descansam da labuta e dos que navegam nas ondas dos banzeiros.

Internautas, navegantes digitais, navegantes do rio, conexões interligadas do homem amazônico contemporâneo.

Núbia Najjar

O ensino no modelo presencial não é mais a única forma de acesso à educação no Brasil, onde professor e aluno se encontram em tempo e espaço físico determinados por uma sala de aula de forma síncrona.

A oferta do modelo presencial hoje convive com a educação a distância, que traz a possibilidade de construção de relações pedagógicas em tempos e espaços com processos de interação diferenciados, tendo nas tecnologias a mediação necessária para sua efetivação. Em lugares onde não há oferta do ensino presencial, a realidade da EaD torna-se uma possibilidade. Mas sua efetividade necessita de políticas públicas e ações efetivas que possibilitem aos sujeitos, entre outras coisas, a oferta de ensino de qualidade, para que seja possível alcançar melhorias financeiras, sociais e qualidade de vida para os sujeitos.

A EaD, mediada pelas tecnologias, em que professor e aluno não necessitam de tempo e espaço físico unificados para interagirem, é sem dúvida nenhuma, uma alternativa viável para solucionar as deficiências das estruturas educacionais do país. Nesse modelo de ensino, as atividades presenciais podem ou não acontecer de forma pré-estabelecida. Além dessas duas modalidades de ensino, há também a educação semipresencial que se configura em parte presencial e em parte virtual.

Moran (1999), em suas reflexões feitas há quase 10 anos, contribui de forma atual sobre o processo de ensinar e aprender nessa perspectiva do ensino a distância, e ao mesmo tempo, sinaliza para que não nos percamos em uma infinidade de informações.

Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida. (MORAN,1999, p.1),

O autor ainda elucida sobre o processo de transformação e aceitação que ocorre na EaD. Visto que as mudanças não serão “uniformes nem fáceis”, já que nem todos estão preparados para transformações. O descrédito também entra em razão das “desigualdades econômicas, sociais, de acesso às tecnologias, de maturidade, de motivação pessoal”, o que ocasiona dificuldades de acesso oriundos do desinteresse das “organizações; dos governos; dos profissionais; e da sociedade”, em democratizar e oportunizar o acesso às tecnologias e a atualização de profissionais envolvidos. “Por isso, é da maior relevância possibilitar a todos, o acesso às tecnologias, à informação significativa, e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora” (Moran, 1999, p.3).

Tori (2010, p.56) concebe a educação a distância a partir da visão sistêmica, posto que consiste em ter o conhecimento do todo dentro de uma “abordagem que compreende o desenvolvimento humano sobre a perspectiva da complexidade, que para percebê-lo, lança seu olhar não somente para o indivíduo isoladamente, considera também seu contexto e as relações aí estabelecidas”.

O autor observa o aluno como o centro do processo de ensino aprendizagem e não os meios, diz o autor,

Ao se empregar o conceito de “aprendizagem” em que coloca o aluno no centro do processo, em lugar de “ensino”, que remete ao foco o professor e à escola, fica mais fácil perceber que a educação ultrapassa os limites físicos da escola tradicional”. Esta, a bem da verdade, sempre se utilizou da aprendizagem “a distância”, ainda que sobre outras denominações, tais como “lição de casa” ou “trabalho extraclasse”. (TORI, 2010, p.26).

A denominação de “Educação a Distância” envolve invariavelmente a separação geográfica entre estudante e educador e, em alguns casos, também a separação no tempo (comunicação assíncrona). Mas, do ponto de vista educacional, cognitivo e psicológico, os conceitos de “distância” e “presença” são mais amplos e complexos.

Llamas (1986), compreende que a educação na modalidade a distância se apresenta como,

uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, e por isso, não obedece a limites de lugar, tempo, ocupação ou idade. Elementos que demandam novos papéis para alunos e professores, bem como novas atitudes e novos enfoques metodológicos. (LLAMAS, 1986, p. 10).

Muitos são os conceitos e reflexões a respeito da educação a distância, o que trazemos neste trabalho nos fundamenta para entendermos as considerações dos autores acima citados e corroboram com o mesmo pensamento sobre esta modalidade.

Entendemos que este modelo de ensino, ainda em processo de estruturação, pelo menos em determinados lugares, já possibilita aos habitantes de localidades sem acesso à educação presencial, oportunidades de continuar os estudos e ao mesmo tempo realizar um sonho de se formar, seja no ensino básico seja em um curso superior. No entanto, não vamos aqui nos aprofundar em mais conceitos, nossa discussão foi suficiente para entendermos a diferença entre a modalidade de ensino presencial e a modalidade de ensino a distância.

O momento se faz oportuno para fazermos uma reflexão sobre a diferenciação entre Ensino e Educação para entendermos qual o limite e a aproximação que esses dois conceitos articulados influenciam na vida do cidadão. Os autores Marques e Oliveira (2016) os distinguem quando dizem que,

Existe entre ensino e educação uma diferença basilar. Enquanto que o primeiro se refere principalmente ao ensino de conteúdos e conhecimentos, o segundo possui contornos mais complexos, que envolvem aprendizagens curriculares, mas também valores e atitudes, que visam formar melhor o indivíduo na sua totalidade. No sentido mais amplo, educação vai além do ensinar, envolve a provisão de possibilidades de autoconhecimento e valores éticos. Ensino centra-se na transmissão de conhecimento enquanto educação visa a transmissão dos valores necessários ao convívio, manutenção e desenvolvimento da sociedade como um todo, de forma a fazê-la funcionar como um único corpo orgânico. (OLIVEIRA, 2016, p.190).

Percebe-se que a diferença, segundo os autores, está na disposição de como os conhecimentos são adquiridos, de um lado, encontra-se a família que tem a função de assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual, valores éticos e culturais; em outras palavras, a educação concebida no “seio” familiar ou em qualquer lugar da comunidade; o conhecimento tácito, a cultura. Enquanto que o ensino está

comprometido com as Instituições Educacionais privilegiando o conhecimento científico e o desenvolvimento intelectual.

Partindo das reflexões acima percebemos dois eixos centrais: a escola e a família, os quais necessitam estarem conectados, e relacionando-se mutuamente, quanto mais a relação entre família/escola formar uma parceria, maior será o sucesso do conhecimento adquirido e da formação total do sujeito.

Kant (1996) relaciona a educação à arte, e nessa relação a arte e a educação são ações desenvolvidas pelo homem o qual somente ele, é capaz de dar significado aos símbolos e aos conceitos por meio da razão e da emoção.

A educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações. Cada geração de posse dos conhecimentos das gerações procedentes está sempre melhor aparelhada para exercer uma educação que desenvolva todas as disposições naturais na justa proporção e de conformidade com a finalidade daquelas e assim, guie toda humana espécie ao seu destino (KANT, 1996, p.19).

A arte e a educação são capazes de revelar e ressignificar conceitos, atitudes e valores próprios do homem numa dialética eminente que se consolida na transmissão de conhecimentos e valores culturais transmitidos de geração a geração. E em um conceito mais generalizado, estarão presentes tanto na educação presencial quanto na educação a distância, se levarmos em consideração o tipo de vínculo que deve ser formado entre a família, a escola e a cultura.

Entendemos, inclusive, que não há diferenciação entre as modalidades de ensino, seja presencial, a distância, ou semipresencial, ou qualquer outro tipo de modalidade em que se proponha disseminar o conhecimento. O que difere são os diferentes meios pelos quais são viabilizadas as informações, a educação em si. Se os sujeitos, professor/aluno e vice-versa se conectarem e interagirem em prol da educação, do ensino e da aprendizagem, seja em que modalidade for, na expectativa de proporcionar mudanças pessoais e coletivas, então esse entrelaçamento será satisfatório, pois não há como desvinculá-los.

Abordaremos em seguida mesmo que de forma sucinta, o processo histórico e evolutivo da EaD para entendermos melhor como a mesma se estruturou no mundo e no Brasil.

2.1 Breve História da Educação a Distância no mundo

A ninguém deve ser negada a oportunidade de aprender, por ser pobre, geograficamente isolado, socialmente marginalizado, doente, institucionalizado ou qualquer outra forma que impeça o seu acesso a uma instituição. Estes são os elementos que supõem o reconhecimento de uma liberdade para decidir se quer ou não estudar.

(Charles Wedemeyer, apud Keegan)

Neste momento voltamos nossas reflexões para a educação a distância em seu contexto mundial e sua inserção no Brasil, que embora de forma breve, nos ajudará a compreender sua evolução no contexto educacional.

A utilização deste formato para fins de ensino não é inovador, pois o interesse por esta modalidade foi pensado, não como se estrutura atualmente, mesmo porque, a evolução com que as tecnologias se desenvolveram proporcionaram diferentes e atuais maneiras de se comunicar. Mas, sem dúvida nenhuma, se trata de uma tecnologia avançada que se adaptada às novas formas de difusão atendendo os interesses e as necessidades da realidade apresentada.

Para Castells (1999),

a tecnologia não determina a sociedade. Nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica, uma vez que muitos fatores, inclusive criatividade e iniciativa empreendedora, intervêm no processo de descoberta científica, inovação, tecnologia e aplicações sociais, de forma que o resultado final depende de um complexo padrão interativo. Na verdade o dilema do determinismo tecnológico é, provavelmente, um problema infundado, dado que a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas. (CASTELLS,1999, p.43).

Percebemos a partir da citação de Castells (1999) que a “sociedade não determina a tecnologia” ou vice-versa, mas pode por meio de instituições governamentais favorecer ou impedir o seu desenvolvimento, porque está em jogo um ‘complexo padrão interativo’ entre a sociedade e a tecnologia no interesse em incentivar o uso das mesmas. Neste sentido, o investimento no uso das tecnologias amplia possibilidades de desenvolvimento social, quando utiliza as mediações tecnológicas em prol do desenvolvimento social.

Segundo Moore e Kearsley (2010, p.25), a “educação a distância, evoluiu ao longo de diversas gerações, na história”. O autor divide didaticamente em 05 (cinco) gerações os processos evolutivos da EaD. A primeira deu-se através de textos e a instrução dos mesmos articulando a comunicação por correspondência. A segunda geração foi a utilização dos meios de comunicação, rádio e televisão para difundir a educação.

A terceira geração foi caracterizada pela criação das Universidades Abertas, baseada inicialmente em utilizar o rádio e a televisão, com a finalidade de proporcionar o acesso à educação superior para a um público adulto. “Após vários planejamentos para o desenvolvimento da nova instituição e com a utilização de uma gama mais completa de tecnologia, surgiu a primeira universidade nacional de educação a distância” (MOORE e KEARSLEY, 2010, p.36). A quarta geração, segundo os autores, diz respeito à “primeira experiência de interação de um grupo em tempo real” em cursos a distância por áudio e videoconferência transmitidos por telefone, satélite, cabo e rede de computadores. E a quinta geração, ou a mais recente forma de proporcionar educação a distância, refere-se ao aprendizado envolvendo meios virtuais on-line baseadas em tecnologias e recursos midiáticos da internet.

A criação dessa modalidade de ensino, diferente dos padrões convencionais, traz em sua trajetória histórica informações contestadas a respeito de sua origem.

De acordo com Keegan (1991),

A Educação a Distância não surgiu no vácuo tem uma longa história de experimentações, sucessos e fracassos. Sua origem recente, já longe das cartas de Platão e das epístolas de São Paulo, está nas experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XVIII e com largo desenvolvimento a partir de meados do século XIX (chegando aos dias de hoje a utilizar multimeios que vão desde os impressos à simuladores on-line, em redes de computadores, avançando em direção da comunicação instantânea de dados voz i-magem [...]. (KEEGAN,1991, p.11).

Contudo, alguns autores consideram o início de sua trajetória a partir da criação da imprensa por Gutemberg no século 15 com a utilização do livro, pois o conhecimento saiu das posses do professor como único detentor do conhecimento e passou a ser democratizado.

Por razões de escolha delimitamos o estudo a partir do século XVIII, como veremos a seguir.

Nunes (2009, p.2) informa que há registro que datam do século XVIII publicado através da Gazette de Boston no EUA, um anúncio divulgado pelo professor Caleb Philips em 20 de março de 1729 o qual anunciava suas aulas por correspondência e que as lições dos alunos inscritos seriam enviadas todas as semanas. O autor ainda informa que:

Depois, em 1840, na Grã-Bretanha, Isaac Pitman ofereceu um curso de taquigrafia por correspondência. Em 1880, o Skerry's College ofereceu cursos preparatórios para concursos públicos. Em 1884, o Foulkes Lynch Correspondence Tuition Service ministrou cursos de contabilidade. Novamente nos Estados Unidos, em 1891, apareceu a oferta de curso sobre segurança de minas, organizado por Thomas J. Foster. Em meados do século passado, as universidades de Oxford e Cambridge, na Grã-Bretanha, ofereceram cursos de extensão. Depois, vieram a Universidade de Chicago e de Wisconsin, nos EUA. Em 1924, Fritz Reinhardt cria a Escola Alemã por Correspondência de Negócios (Bytwert e Diehl, 1989). Em 1910, a Universidade de Queensland, na Austrália, inicia programas de ensino por correspondência. E, em 1928, a BBC começa a promover cursos para a educação de adultos usando o rádio. (NUNES, 2009, p.3).

Interessante refletir sobre a sistematização do ensino a distância que para Volpato (2005) parte da necessidade surgida após II Guerra Mundial.

A sistematização da Educação a Distância deu-se com a necessidade de treinamento dos recrutas durante a II Guerra Mundial, quando o método foi aplicado tanto para a recuperação social dos vencidos egressos dessa guerra, quanto para o desenvolvimento de novas capacidades profissionais para uma população oriunda do êxodo rural (VOLPATO, 2005, p. 2).

Momento crucial pós-guerra, onde a falta de mão de obra especializada para o novo mercado que surgia, gera a obrigatoriedade por parte dos governos em resolver problemas sociais às diversas classes de trabalhadores remanescentes da guerra, com isso, protagonizou-se um dos papéis mais distintos do setor educacional.

Um dos exemplos metodológicos que sistema de educação a distância destaca é o ensino da recepção do Código de Morse, de Fred Keller em 1983, que segundo Nunes (2009, p.3) destinou-se a “integração social dos atingidos e para o desenvolvimento de novas capacidades laborais nas populações que migraram em grande quantidade do campo para as cidades na Europa em reconstrução”.

A utilização do Código Morse como forma e capacitação fez surgir a possibilidade de expansão ao acesso à educação através da modalidade a distância proporcionando alcançar minorias que não tinham acesso a formação em várias partes

do mundo. Com isso obteve-se a redução de problemas sociais impactados pela falta de informação e formação específica nas várias áreas do conhecimento.

Perry e Rumble (1987) apud Nunes (2009, p.3) “revela que a partir dos anos 60 a EaD recebeu diversas ações voltadas ao ensino secundário e superior, inicialmente pela Europa, França e Inglaterra e se expandindo aos demais continentes”, como vemos a seguir:

Em nível de ensino secundário, temos os seguintes exemplos:

Hermods- NKI Skolen, na Suécia;

Rádio ECCA, na Ilhas Canárias;

Air Correspondence High School, na Coreia do Sul;

School of the Air, na Austrália;

Telesecundária, no México; e

National Extension College, no Reino Unido.

Em nível universitário, temos:

Open University, no Reino Unido;

FernUniversität, na Alemanha;

Indira Gandhi National Open University, na Índia; e

Universidade Estatal a Distância, na Costa Rica.

A essas podemos acrescentar a Universidade Nacional Aberta, da Venezuela; a Universidade Nacional de Educação a Distância, da Espanha; o Sistema de Educação a Distância, da Colômbia; a Universidade de Athabasca, no Canadá; a Universidade para Todos os Homens e as 28 universidades locais por televisão na China Popular; entre muitas outras (NUNES, 2009, p.3).

Nunes (2009, p.3) completa informando que além das instituições acima mencionadas, na América do Sul, países como a “Venezuela com a Universidade Nacional Aberta, e na Colômbia o Sistema de Educação a Distância”; na América do Norte, o Canadá com a Universidade de Athabasca, com um ousado “plano piloto em 1973” com a intenção de criar um “campus com uma organizada rede de telecomunicações”. Na China a Universidade para Todos os Homens e as 28 universidades locais por televisão na China Popular.

O autor destaca que os programas na China em EaD são mantidos desde 1950, e a partir desta década, várias ações foram realizadas como por exemplo a implantação do “Departamento de Educação por Correspondência da Universidade do Povo”, além de cursos por rádio e material impresso. Já no início dos anos 60 foram criadas as primeiras televisões universitárias em “Beijing, Tianjing, Xangai, Sheyang, Harbing e várias outras cidades, funcionando até a Revolução Cultural, ficando desativada até o início da década de 80” (NUNES, 2009, p.4).

Atualmente o número de instituições de ensino que oferecem cursos nesta modalidade tem crescido significativamente, utilizadas para “treinamento e

aperfeiçoamento de professores” em países como o “México, Nigéria, Angola e Moçambique”. Além disso, “programas não formais de ensino têm sido utilizados em larga escala para adultos nas áreas de saúde, agricultura e previdência social e recursos humanos, tanto pela iniciativa privada como pela governamental” (NUNES, 2009, p.3).

A educação a distância ao longo de sua história tem uma trajetória de erros e acertos mesmo porque com a evolução das tecnologias, sistemas e processos tecnológicos vão oferecendo novas condições de acessibilidades que inovam as conectividades, melhorando os atendimentos e ampliando em grandes escalas a recepção dos serviços em vários setores da sociedade.

Para conhecermos um pouco mais sobre os países que investem na EaD, traçaremos um perfil dos mesmos e suas áreas de atuação.

Justiniani (1991) apud Nunes (2009, p.3), informa que em Cuba a EaD foi implantada a partir de “1979 com a Faculdade de Ensino Dirigido da Universidade de Havana.”

Nos Estados Unidos “destacam-se a Universidade da Pennsylvania State University, com cursos oferecidos desde 1892; a “Universidade de Stanford University,” ofertando curso desde 1969; a “Ohio University, desde 1924”; “a University of Utah, desde 1916”. “Além das universidades isoladas, há nos Estados Unidos consórcios de escolas e universidades que ministram cursos a distância conjugando aquilo que cada uma tem de melhor” (NUNES, 2009, p.3-4).

A Austrália desenvolve programas de EaD contemplando desde o ensino básico até aos cursos de pós-graduação com qualidades tratados com igualdade de condição de credenciamento e suporte orçamentário em relação à educação presencial (idem, p.4).

Segundo o autor, a Índia tem uma das experiências com maior resultado em educação a distância em nível universitário a partir de “um projeto-piloto da Universidade de Délhi, em 1962”. A trajetória desta modalidade de ensino na Índia apresentou evoluções em suas investidas na EaD. No período de 1962 a 1970 desenvolveu ações envolvendo as Universidades como a de Délhi, Punjabi, Patiala, Meerut e Mysone. Essa experiência bem sucedida motivou a expansão desta modalidade e nos anos seguintes com a introdução de programas em várias “universidades convencionais, principalmente os cursos de pós-graduação”, consolidou esta modalidade “como alternativa de qualidade testada e comprovada” (idem, p.4).

A Indira Gandhi National Open University, criada em 1985 inovou ofertando cursos regulares e credenciando cursos de outras universidades a distância. Em 1987 foram instituídas as universidades abertas “Kota Open University e Nalanda Open University e Yashwantrao Chavan Open University em 1989. No início dos anos 90 mais de 35 universidades convencionais mantinham programas de educação a distância” (idem, p.4-5).

Nunes (2009, p.5) informa que em 1950 a Indonésia criou um centro de Educação a Distância para oferecer aos professores aperfeiçoamento e em 1979, através do Ministério da Educação e Cultura, criou o Centre for Educational Communication Technology com a escola secundária a distância. Cinco anos depois este mesmo ministério criou a Universitas Terbuka (The Open University of Indonesia), atendendo a mais de 100 mil alunos nas áreas de educação, economia, administração, matemática, estatística e administração pública, entre outros cursos.

O Japão apresenta registros de cursos não formais por correspondência desde o final do século 19. Mas, em 1938 surgiu a primeira experiência de qualificação e formação de profissionais da saúde de apoio ao médico, através da Escola Kawasaki. Várias Universidades como a Chuo, Hosei, Tóquio criaram uma “Divisão de Educação por Correspondência priorizando a educação continuada, educação comunitária e desenvolvimento vocacional”. Neste mesmo ano, por meio uma “lei especial aprovada pela dieta japonesa” atendeu através da Universidade do Ar aproximadamente 30 mil estudantes em cursos transmitidos pela televisão e rádio preparados pelo “Instituto Nacional de Educação por Múltiplos Meios (Nime) e por materiais impressos” (idem, p.5).

A Nova Zelândia criou sua primeira escola por correspondência em 1922, a The New Zealand Correspondence School, voltada ao ensino básico e fundamental para crianças que não tinha acesso à escola por dificuldades geográficas e físicas, (isso remete a nossa realidade amazônica) e também as que residiam temporariamente no país. O interessante foi a preocupação com a produção de material didático direcionado especialmente ao público infantil, que segundo o autor, tratavam-se de “livros, quebra-cabeças, jogos, brinquedos e material audiovisual enviados pelo correio. Além disso, havia acompanhamento de tutoria presencial”. A preocupação da Nova Zelândia com a educação, com a formação técnica e com o mercado de trabalho levou-os a criar cursos em nível médio e profissionalizantes, além de cursos superiores a distância visando o aperfeiçoamento de professores (Idem, p.5).

O autor define que a

Rússia, centro da antiga União Soviética, a educação a distância foi um grande instrumento de abertura e garantia de oportunidades de educação para milhares de pessoas desde os primórdios da década de 1930. Cursos em todas as áreas foram oferecidos, principalmente aqueles que podiam aperfeiçoar os trabalhadores e criar novas facilidades ao homem do campo. Vários líderes políticos e gerentes importantes se formaram ou tiveram seu segundo curso concluído por meio de cursos a distância.

Nos debates da II Conferência Internacional de Educação a Distância da Rússia, realizada em julho de 1996, foi fortemente destacada a importância que a educação a distância passava a ter no processo de reconstrução da Rússia e na preparação da sociedade para os novos tempos, especialmente pelas características desse modelo de educação e sua capacidade de tratar grandes contingentes populacionais ao mesmo tempo. (NUNES, 2009, p.5).

Na Europa, países como Portugal, Espanha e Inglaterra, não mediram esforços e criaram incentivos e investimentos aplicados à Educação a Distância. Fundada em 1988, a Universidade Aberta – (UAb)⁵ é a única instituição de ensino superior público a distância em Portugal. Tem como uma de suas missões fundamentais formar estudantes que, por várias razões, não puderam, no seu tempo próprio, iniciar ou prosseguir estudos universitários.

De 1964 a 1987 foi criada a Telescola (A educação na TV e na sala de aula), que utilizavam os estúdios da Rádio Televisão Portuguesa no Monte da Virgem em Vila Nova de Gaia. Utilizavam dois professores um no estúdio ministrando os conteúdos, e outro em sala de aula orientando os alunos nas atividades. Vale ressaltar que desde em 1980 a utilização de “videogravadores” já substituíam as aulas que eram transmitidas direto dos estúdios da Telescola.

A Universidade Aberta passou a funcionar de 1989 a 2006 utilizando o modelo pedagógico de “auto-aprendizagem”. Os conteúdos eram disponibilizados através de “manuais escritos, videocassetes e audiocassetes”, acompanhados por programas de rádio e televisão com transmissão realizada em “antena aberta” possibilitando o acesso a toda população. Não existiam turmas e o estudante podia se comunicar por telefone com os tutores em horários pré-estabelecidos, ou entrar em contato com os Centros de Apoio existentes em todas as capitais de Distrito.

Este modelo de comunicação que a interação entre professor/aluno se fazia através da telefonia fixa, lembra o método que experimentei nos anos 90, com a oferta inicial da EaD em Manaus em um curso de Docência em Ensino Superior. Eram pré-estabelecidos os horários em que deveríamos nos comunicar com os professores do

⁵ Informações retiradas do site da Universidade Aberta - Portugal. (www.uab.pt)

curso por telefone fixo. Todavia, em nenhum horário, consegui sanar minhas dúvidas, pois os mesmos nunca se encontravam no local estabelecido. Lembrando que a telefonia móvel iniciava seus trabalhos em Manaus e nem todos tinham acesso aos serviços oferecidos pelas operadoras pelos altos custos cobrados.

A partir de 2007 a 2013 a Universidade Aberta conta com o e-learning⁶ com turmas virtuais, essa mudança foi adotada a partir do Modelo Pedagógico Virtual visando a formação de docentes na utilização de “novas” metodologias. Com este modelo o aluno participa do processo de aprendizagem em grupo e em comunidade fazendo parte de uma turma virtual. Com isso, estudantes e professores interagem através da plataforma E-learning.

É apropriado tratarmos sobre alguns problemas que o modelo e-learning apresenta referente às dificuldades de aceitação a esses serviços. Um deles é alusivo à falta de adaptação às ferramentas tecnológicas e ao ambiente virtual. Ao mesmo tempo, o custo para a implementação de toda a estrutura para o funcionamento desse sistema é muito alto, pois depende de um aparato tecnológico complexo, e um grupo multidisciplinar que engloba uma equipe de técnicos em informática, desenhista gráfico, desenhista *web*, professor com experiência nesta modalidade, desenhista instrucional, tutores presenciais e a distância. Além do mais, as dificuldades técnicas referentes à velocidade na transmissão de imagens e vídeos pela internet pode ser um dos motivos que ocasionam a falta de motivação dos alunos. É certo que os mesmos devem ter comprometimento com o seu aprendizado e ter postura autodidata, é sem dúvida, o compromisso que todo estudante deve ter em qualquer modalidade de ensino, tanto presencial quanto a distância.

A Universidad Nacional de Educación a Distancia- UNED⁷, na Espanha, é uma das mais conceituadas instituições de ensino que desenvolvem cursos a distância. Criada em 1972 através de um Ato Parlamentar, teve como princípio levar o ensino superior às cidades distantes dos grandes centros urbanos onde não havia ofertas de cursos superiores. Garantir a igualdade de oportunidades continua sendo um de seus objetivos,

⁶ O termo “e-learning” vem de “eletronic learning” (aprendizado eletrônico-tradução) é uma modalidade de ensino a distância possibilita a autoaprendizagem com mediação de recursos didáticos apresentados em diferentes suportes veiculados através da internet.

⁷ Informações retiradas do site oficial da Universidad Nacional de Educación a Distancia- UNED. ([www.http://portal.uned.es](http://portal.uned.es)) Tradução nossa.

pois tem proporcionado acesso ao ensino superior para pessoas sem condições de obtê-lo se não fosse através do ensino a distância.

A UNED promoveu especialmente a incorporação das mulheres na universidade e no mercado de trabalho. Não é por acaso que em 1982 foi eleito Reitor da UNED Elisa Pérez Vera, a primeira mulher que chegou a esta posição na universidade espanhola.

O site oficial da UNED (2018) informa que o uso de rádio e televisão como sistemas de transmissão de conteúdo é adicionado, nos anos 90, a novas tecnologias. A incorporação de sistemas multimídia, tanto na preparação de materiais quanto em sua distribuição é estendida a todas as disciplinas.

Informa que o uso Digital e Sistemas de Internet tornaram possíveis, hoje, a "distância", desapareceu entre a Universidade Aberta e seus alunos, cada aluno tem todas as universidades em sua mesa, apenas um "Cliq" do teclado do seu computador.

A maior universidade da Espanha, com seus mais de 260.000 estudantes; com uma oferta educacional que inclui 26 cursos de graduação, 43 mestrados, mais de 600 programas de Educação Continuada, 12 cursos de idiomas, mais de cem cursos de verão e quase 400 atividades de Extensão Universitária.

De acordo com Nunes (1999, p.5) a Universidade conta com uma unidade didática composta por um “guia de estudos, com textos e materiais de apoio, atividades e exercícios”. Entretanto, a UNED utiliza videoconferências entre seus 15 centros de estudos e investido na comunicação por Internet.

O autor supracitado, ainda esclarece sobre a Inglaterra e países da América do Sul. Na Inglaterra a Open University, do Reino Unido foi criada em 1969 e começou a oferecer cursos em 1971, momento “em que se acreditava na capacidade da televisão em promover as mudanças educacionais desejadas para a incorporação de grandes contingentes populacionais nos sistemas de ensino” Nunes (1999, p.5). A Universidade oferece cursos “abertos de extensão, conhecimentos gerais, traduzidos para várias línguas e oferecidos por diversos meios” (ibidem, p.6). A BBC (British Broadcasting Corporation) foi instada a servir de base para a criação da universidade e depois se transformou em sua principal parceira.

Na América do Sul, países como a Venezuela e Costa Rica criaram suas Universidades, respectivamente em 1976 e em meados 1980. A Venezuela a concebeu como um “sistema articulado de funções, e seus cursos inicialmente tiveram o objetivo

de criar novas carreiras mais adaptadas às necessidades da sociedade naquele momento e, também, que pudessem facilitar a entrada no mercado de trabalho de seus egressos”.

Enquanto que a Costa Rica criou o Programa Diversificado a Distância do Seminário Bíblico Latino-americano, entidade evangélica apoiada por entidades não governamentais desenvolveu materiais e cursos voltados à educação pastoral, introduzindo temáticas novas e de valorização da cidadania.

Chamamos a atenção para o período em que foram criadas as universidades a distância nos diversos países aqui citados, neste momento contavam com tecnologias que iniciavam seu desenvolvimento por meios de aparelhos audiovisuais como rádio e televisão, além de utilizarem mídias agora ultrapassadas, como fitas e videocassetes.

Com o desenvolvimento tecnológico, os serviços dos correios são aprimorados, os meios de transportes sofrem modernas transformações os deixando mais velozes, e os setores de comunicação e informação mais desenvolvidos, oferecem novos aparatos tecnológicos para múltiplos setores da sociedade gerando novas possibilidades a educação a distância.

Na época, não se imaginava o desenvolvimento de uma rede telemática, envolvendo um conjunto de tecnologias (internet e fibra ótica) que propiciariam à comunicação a distância um conjunto de serviços disponíveis em larga escala.

2.2 Educação a Distância e sua inserção no Brasil

O Brasil maior país da América do Sul, considerado uma das nações mais etnicamente diversa e multicultural, carrega em sua história diferenças sociais, econômicas, culturais, políticas, e entre outras, encontra-se a educação em situação de descaso pelas autoridades governamentais. A taxa de analfabetismo, ainda existente no Brasil, era de 8,7%, em 2012, conforme Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad, 2015), somam-se a esse percentual os analfabetos funcionais, pessoas que tem escolaridade comprovada, mas não conseguem interpretar nem entender textos mais elementares. Mesmo com a redução de analfabetos, as diferenças regionais são um dos fatores preponderantes que implicam na falta de oportunidades para a oferta da educação continuada.

O ensino básico e superior na região norte principalmente nos municípios dos Estados ainda está longe de ser aplacado. Se somarmos as dificuldades geográficas da

região e a falta de políticas públicas que invistam em benefícios nesta área, necessariamente prioritária na construção do saber, não há alternativas senão a utilização das mídias tecnológicas as quais viabilizam a solução de dificuldades desta natureza.

O ensino a distância, historicamente, já mediou em décadas passadas, aprendizes ávidos pelo saber, utilizando a tecnologia viável naquele momento.

Barreto (2009, p.450) destaca que “no Brasil, a EAD iniciou suas atividades no final do século XIX, por meio do sistema de postagem e também por fascículos encartados em jornais [...] atendendo uma clientela gigantesca no âmbito da educação fundamental.” Encontrando neste sistema de ensino a oportunidade de minimizar o déficit educacional no país no final da década de 70.

Azevedo (2011, p.2-3) esclarece que a iniciativa veio através da Universidade de Brasília –UNB em 1979, ao aderir a Universidade Aberta a partir do modelo inglês de ensino a distância, já adaptado e reconhecido em vários países. Para se inteirar e adquirir maior experiência com a metodologia inglesa, a UNB decidiu investir primeiramente na educação básica criando o Telecurso de 1º grau em nível nacional, tendo como parceira a Fundação Roberto Marinho, e recursos disponibilizados do Governo Federal.

Porém, antes mesmo da criação da Universidade Aberta, a história da educação não presencial no Brasil tem uma longa trajetória, utilizando o rádio como o maior difusor de comunicação do Brasil, a serviço da educação.

Alves (2009, p.9-10), destaca que a partir dos anos 20 a propagação de programas educativos se multiplicaram e repercutiram no mundo inteiro. Diante deste cenário, a iniciativa privada fundou em 1923 a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que tinha como uma de suas missões, propiciar a educação a população através de um sistema de difusão já em desenvolvimento no País, deixando de funcionar somente em 1936. Esse modelo de educação a distância, tornou-se o segundo mais utilizado, precedido somente pela correspondência.

Nesse cenário não podemos deixar e citar um dos programas de grande relevância ao ensino a distância, utilizando a correspondência como mediador do processo ensino/aprendizagem entre professor/aluno.

Trata-se do Instituto Universal Brasileiro-IUB⁸, um dos pioneiros na EaD no Brasil desde 1941. O IUB ainda desempenha papel importante na formação profissional em cursos profissionalizantes, supletivos e técnicos em diversas áreas, como corte e costura, mestre de obras, bolos decorados, desenho técnico e artístico, refrigeração e ar condicionado, montagem e manutenção de computadores, entre outros, e também cursos técnicos e supletivo oficial, todos credenciados pelo CEE-SP (Conselho Estadual de Educação de São Paulo). Enquadrados como curso de qualificação profissional.

Todavia, como o perfil dos cursos oferecidos tem características de qualificação profissional, não sendo exigido nenhum comprovante de grau de escolaridade mediante sua matrícula, o certificado de conclusão expedido pelo IUB não permite que o aluno dê continuidade aos estudos em nível superior, pois os cursos não são articulados com o sistema de ensino, portanto não tem registro no MEC.

A partir de 1937, Alves (2009, p.9-10) destaca os programas que foram implementados a partir da iniciativa privada como o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação. Os programas desenvolvidos neste período foram:

Escola Rádio-Postal, A Voz da Profecia, criada pela Igreja Adventista em 1943, com o objetivo de oferecer aos ouvintes cursos bíblicos. O Senac iniciou suas atividades em 1946 e, logo a seguir, desenvolveu no Rio de Janeiro e em São Paulo a Universidade do Ar, que, em 1950, já atingia 318 localidades.

A Igreja Católica, por meio da diocese de Natal, no Rio Grande do Norte, criou em 1959 algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base. No sul do país, destaque para a Fundação Padre Landell de Moura, no Rio Grande do Sul, com cursos via rádio.

Projetos como o Mobra, vinculado ao governo federal, prestaram grande auxílio e tinham abrangência nacional, especialmente pelo uso do rádio. A revolução deflagrada em 1969 abortou grandes iniciativas, e o sistema de censura praticamente liquidou a rádio educativa brasileira. Hoje, ainda existem ações isoladas, entretanto, pouco apoiadas pelos órgãos oficiais (ALVES, 2009, p.9-10).

Conhecendo a realidade da região amazônica, a Radiodifusão seria ainda uma das alternativas viáveis para resolver o problema do isolamento da região, já que a dificuldade em oferecer um serviço tecnológico com mídias mais avançadas para localidades onde a geografia torna-se um empecilho para tais ofertas, a radiodifusão por ter em sua base de transmissão ondas de radiofrequência, as quais se propagam eletromagneticamente no espaço, a população menos privilegiada teria acesso.

Leite (2003) afirma que:

⁸ Informações extraídas do site do Instituto Universal Brasileiro no site: <https://www.institutouniversal.com.br/institucional/quem-somos>.

O rádio pode ser considerado um instrumento de disseminação de informações básicas; de persuasão para a mudança de valores; de expressão e de aproximação entre as pessoas; de participação na tomada de decisões; de mudança política e social, mediante a dinamização de processos de ação coletiva, difusão cultural e ensino. (LEITE, 2003, p.92).

O rádio é um instrumento de baixo custo e acessível pelo tamanho e pelo preço, exercendo ainda uma grande incidência no cotidiano das pessoas tanto nas zonas rurais quanto nas urbanas, e principalmente no interior do estado.

As desigualdades sociais em nosso país são motivos fundamentais para provocar as distinções em todo território nacional, onde as regiões mais carentes sentem-se excluídas das tecnologias mais avançadas. Esse aspecto nos faz refletir que ao mesmo tempo em que as mesmas proporcionam a inclusão, também contribuem para a exclusão do sujeito que delas não têm acesso.

Como visto, o ensino a distância (EaD) é uma realidade de acesso ao ensino que vem crescendo em diversos países e no Brasil e hoje já conta com um conjunto de normativas e de regulamentações para o seu funcionamento. O artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96, define:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas (BRASIL, 1996).

O artigo 80 da LDBEN foi inicialmente regulamentado pelo Decreto 2.494, em 1998, e depois pelo Decreto 5.622, em 2005. Atualmente é o Decreto 9.097/2017 que está vigente e assim estabelece,

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

No artigo 8º deste Decreto regulamentador trata da oferta dos cursos na modalidade EaD na educação básica, conforme segue:

Art. 8º Compete às autoridades dos sistemas de ensino estaduais, municipais e distrital, no âmbito da unidade federativa, autorizar os cursos e o funcionamento de instituições de educação na modalidade a distância nos seguintes níveis e modalidades:

I - ensino fundamental, nos termos do § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

II - ensino médio, nos termos do § 11 do art. 36 da Lei nº 9.394, de 1996;

III - educação profissional técnica de nível médio;

IV - educação de jovens e adultos; e

V - educação especial.

Art. 9º A oferta de ensino fundamental na modalidade a distância em situações emergenciais, previstas no § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 1996, se refere a pessoas que:

I - estejam impedidas, por motivo de saúde, de acompanhar o ensino presencial;

II - se encontrem no exterior, por qualquer motivo;

III - vivam em localidades que não possuam rede regular de atendimento escolar presencial;

IV - sejam transferidas compulsoriamente para regiões de difícil acesso, incluídas as missões localizadas em regiões de fronteira; ou

V - estejam em situação de privação de liberdade. (BRASIL, 2017).

A necessidade da criação de leis que normatizem as atividades desenvolvidas no país em todas as instâncias é importante para que se possa regulamentar a vida em sociedade. Com o ordenamento jurídico, cada instância exerce seu poder e competência, trazendo para si a responsabilidade de resolver os conflitos e as necessidades sociais.

A importância dos Decretos regulamentadores do artigo 80 da LDBEN 9.394/96, como o Decreto 2.494/1998, o Decreto 5.622/2005 e atualmente o Decreto 9.097/2017 para os cursos na modalidade EaD, trouxeram cada um à sua época, possibilidades de melhorias para essa oferta, como a garantia de padrões de qualidade.

Para a sociedade é a possibilidade de usufruir desta modalidade de ensino, a certeza de que todos os esforços dos estudantes dedicados ao conhecimento garantem tanto a qualidade da educação quanto a segurança, a credibilidade e a autenticidade do curso e da instituição. Ao mesmo tempo, desmistifica a separação e a desigualdade entre as duas modalidades, que quando equiparadas, uma delas, privilegia o professor presente fisicamente, que é visto como o único provedor do conhecimento e não como um mediador. Nessa lógica, desqualifica o estudante colocando em segundo plano suas competências e sua capacidade autodidata inerentes às duas modalidades de ensino.

A partir de então, diversos decretos, portarias e normativas foram criados objetivando regulamentar e atualizar a educação a distância nos dois níveis de educação brasileira (ensino superior e na educação básica).

Apontamos abaixo uma relação de decretos e portarias que regulamentaram e alteraram as diretrizes da Educação a Distância no Brasil.

O Decreto nº 5.773/2006 de 09 de maio de 2006, conta com 05 capítulos que “Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino” (BRASIL, 2006).

Dentre as alterações realizadas por este decreto estão incorporados o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, e o reconhecimento de cursos ficando a critério das secretarias de Educação Superior, de Educação Profissional e Tecnológica, e o credenciamento das instituições, com o Conselho Nacional de Educação.

Os decretos foram se alterando sequencialmente anos após anos para se adaptarem às inovações tecnológicas e por novas exigências que competem os cursos a distância. Neste sentido, o Decreto nº 6.303/2007 traz em seu ementário o texto que:

Altera dispositivos dos Decretos nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. (BRASIL, 2007).

O primeiro Decreto 2492/98 modifica o processo de credenciamento junto ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, incluindo novas regras as unidades de educação com atividade presencial, e o segundo Decreto 5622/2005 altera o processo de credenciamento de curso ou de Campus Fora de Sede de todas as IES ato de credenciamento referido no caput considerará como abrangência para atuação da instituição de ensino superior na modalidade de educação a distância, para fim de realização das atividades presenciais obrigatórias, a sede da instituição acrescida dos endereços dos polos de apoio presencial, mediante avaliação in loco, aplicando-se os instrumentos de avaliação pertinentes e as disposições da Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004 (Incluído pelo Decreto nº 6.303, de 2007).

Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

E o segundo altera o processo de Credenciamento de Campus Fora de Sede onde originalmente, tratava do processo de Credenciamento de Curso ou Campus Fora de Sede.

As alterações ocorridas nas leis trouxeram para o país novas expectativas para o desenvolvimento educacional a partir da utilização de diversas mídias incorporadas as metodologias específicas da EaD, as quais permitem a democratização da educação, num crescente processo de desenvolvimento educacional. Muitas modificações neste campo necessitam de alterações, pois são determinações que dependem do entendimento e do comprometimento de instâncias federais, estaduais e municipais. Felizmente, registros demonstram intenções de progresso que beneficiarão toda a sociedade brasileira.

Inegavelmente as tecnologias estão presentes em nossa sociedade, isto é uma realidade, e se chegamos a esta conclusão, é porque entendemos que tudo que se processa na sociedade se torna intimamente ligada ou periodicamente, aos nossos costumes e aos nossos hábitos e que vão se tonando cada vez mais indissociáveis ao nosso dia a dia.

A educação a distância está cada vez mais se inserindo em nossa sociedade, já se solidificou e passou a ser conhecida com sociedade tecnológica. A evolução prévia apresentada neste capítulo nos impele a discutir e refletir um pouco sobre o uso da trilogia configurada em tecnologia, educação e ensino a distância.

2.3 Educação, Tecnologia e EaD

Vivemos um tempo em que mentes em interação com inúmeras ferramentas de comunicação são capazes de gerar um valor nunca antes visto ao conhecimento produzido pelos coletivos digitais.

(Romero Tori)

É indiscutível a relevância da educação em nossa sociedade, pois a mesma se estabelece como um instrumento efetivo e decisivo para a formação da cidadania. A educação no âmbito escolar contribui para a democratização dos conhecimentos, estabelecendo condições individuais e coletivas para o desenvolvimento da consciência

crítica da realidade social em que se vive e das relações dos quais são sujeitos históricos e políticos.

O acesso à educação está assegurado na Constituição Federal do Brasil de 1988, que garante o direito à educação básica e sua obrigatoriedade. Igualmente, a Educação como direito constitucional se articula também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), qual seja, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, como forma de garantir seus direitos; fica disposto, no art.36 da LDB, o seguinte: “O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.” O §11 do mesmo art. dispõe sobre a EaD, articulando com o ensino mediado indicado no inciso VI que corrobora “cursos realizados por meio de educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias.

Tendo a escola como um espaço onde se entrecruzam saberes e culturas, que podem tanto servir para homogeneizar o homem como torná-lo crítico capaz de lutar por uma sociedade menos desigual, teremos também a educação como força cultural e política e que deve ser utilizada pela sociedade brasileira como um instrumento de transformação da social.

Mesmo tendo em conta esses dois seguimentos da sociedade – educação e “escola” – que se articulam em prol do desenvolvimento intelectual e pessoal do homem como ser social e cultural, é importante observar como Levy (1999, p.169) percebe que os sistemas educacionais não conseguem acompanhar a "quantidade, diversidade e velocidade da evolução dos saberes" e destacou que "a sociedade deposita grandes expectativas na educação escolar". Em vista disso, é necessário encontrar "soluções que utilizem técnicas capazes de estender os esforços educacionais de professores e formadores". O autor faz uma analogia entre as instituições presenciais e virtuais no que diz respeito aos custos na estruturação para o funcionamento de uma escola,

Audiovisual, "multimídia" interativa, ensino assistido por computador, televisão educativa, cabo, técnicas clássicas de ensino à distância que descansam essencialmente em materiais de escrita, tutorial por telefone, fax ou Internet... todas essas possibilidades técnicas, mais ou menos pertinentes de acordo com o conteúdo, a situação e as necessidades "ensinado" [...] . Tanto no plano das infraestruturas materiais como no dos custos de funcionamento, as escolas e universidades "virtuais" custam menos do que escolas e universidades materiais fornecendo um ensino “presencial”. (LÉVY, 1999, p.16).

Levy (1999) reforça que para se estruturar uma escola em determinado local é necessário disponibilizar todo um aparato tecnológico desde a estrutura física do prédio, até todo o aparato tecnológico e uma equipe pedagógica formada por todo o seguimento educacional. Refletindo sobre as possibilidades de a educação virtual ser menos dispendiosa que a educação presencial, se faz necessário levantar alguns questionamentos sobre o acesso às tecnologias e a competência que o professor deve ter no domínio das ferramentas tecnológicas.

A relação entre homem e máquina deve garantir o sucesso do saber dos sujeitos se esta for muito bem planejada e com domínio técnico suficiente, não precisa ser um perito, para saber reger de forma mais dinâmica, atraente e interativa as aulas. É necessário que saiba conduzir o estudante na busca de informações que o levem a compreender e refletir sobre o aprendido, e ao mesmo tempo, possa desenvolver o senso crítico, reconfigurando e transformando o aprendizado para sua vida.

Kenski (2006, p.24) afirma que "a ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, altera nossa forma de viver e de aprender na atualidade". Mas, é necessário garantir a plena democracia de sua utilização na área da educação e da integração social, proporcionando a liberdade e autonomia numa relação eficaz com o próprio grupo e outros meios.

Todo o aparato tecnológico deve ser agregado à qualidade das informações veiculadas ao ensino, devendo ser delineada pedagógica e metodologicamente para oportunizar aos estudantes o acesso ao conhecimento; e o uso das tecnologias necessitam configurar-se como geradoras dessas oportunidades para garantir o saber, a comunicação e a interação entre professores e estudantes.

A autora ainda afirma que,

A democratização do acesso a esses produtos tecnológicos - e a consequente possibilidade de utilizá-los para a obtenção de informações - é um grande desafio para a sociedade atual e demanda esforços e mudanças nas esferas econômicas e educacionais de forma ampla. (KENSKI, 2006, p.26).

Sem a interação do homem em todo esse processo de nada valeriam às ferramentas tecnológicas, principalmente se o professor não estiver atento para seus objetivos pedagógicos e curriculares preparando-os e adaptando-os à realidade do aluno. Os recursos tecnológicos não devem servir somente à educação como uma ferramenta

para a reedição de uma prática docente tradicional, e sim como uma ampliação das possibilidades de ensino e aprendizagem. As informações veiculadas por esses meios serão transformadas pedagogicamente em conhecimento e o uso das tecnologias devem ser vistas como geradoras de oportunidades a garantir, comunicação sabedoria, e interação entre educadores e estudantes.

Para Almeida e Prado (2005),

O uso de tecnologias como apoio ao ensino e à aprendizagem vem evoluindo, podendo trazer efetivas contribuições à educação presencial ou à distância. Entretanto, para evitar o uso ingênuo destas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favoreçam a democracia e a integração social (ALMEIDA e PRADO 2005, p.1).

A importância da inclusão do professor ao uso dos meios digitais requer mudanças bastante radicais nas práticas pedagógicas. Kenski (2001, p.78) aponta que “este novo professor que circula livremente no meio ‘digital’ encontra ali um espaço educacional radicalmente diferente. [...] sua ação docente neste novo ambiente não requer apenas uma mudança metodológica, mas uma mudança de percepção do que é ensinar e aprender”.

No contexto em que a Educação interage intimamente com as tecnologias, o professor necessita do apoio e de ações institucionais que lhe proporcione formação continuada com ênfase nas tecnologias. Essa formação garantirá a apropriação de novos conhecimento e possibilidades com o mundo digital.

A necessidade desta formação está relacionada à velocidade com que as TIC se desenvolvem e alteram o universo informacional, criando a necessidade de atualização constante nas instituições educacionais que influenciadas se transformam para se adaptar às novas condições apresentadas.

Dialogando sobre a importância e as possibilidades que o ensino a distância EaD proporcionam na atualidade, compreendemos que o mesmo requer mais do que uma mudança de metodologia, requer certamente sensibilidade, afeto, percepção, conhecimento sobre o espaço real do educando. É imprescindível perceber o potencial de informação e de conhecimento que o estudante tem sobre sua própria realidade, especialmente nos aspectos culturais, geográficos, econômicos, políticos e sociais.

É necessário entender a realidade da comunidade estudantil que se deseja alcançar, e não impor normas culturais que não estejam conectados com a realidade

local. É importante que a territorialidade⁹ seja conhecida, compreendida, e levada em consideração por aqueles que planejam o design instrucional¹⁰, bem como integrá-la em um contexto global de acontecimentos, mesclando eventos mundiais e locais para que a aprendizagem seja concretizada com reflexão e crítica no meio em que circula, concebendo e promovendo mudanças em seu meio social.

A EaD, como já comentamos no seu aspecto histórico, não se configura como um fato novo, se formos relacioná-la como o processo de comunicação que se expandiu pelo avanço inevitável da civilização. A escrita neste sentido colabora com o registro necessário para a história humana de cada civilização a partir de sua expansão. Naturalmente que os símbolos criados para registros na escrita foram sendo refinados, aprimorados, adaptados e padronizados a cada cultura e a culturas externas.

Autores como Maia e Mattar (2007, p.21) comentam que a "partir da evolução da escrita, a comunicação liberta-se no tempo e no espaço. Com a escrita não é mais necessário que as pessoas estejam presentes no mesmo momento e local para que haja comunicação". Os autores nos fazem lembrar que as sociedades indígenas, apesar de algumas comunidades já desfrutarem de aparatos eletrônicos e internet onde a EaD já se faz presente, a comunicação entre esses grupos ainda é regida pela comunicação oral e que esta prática faz parte de sua cultura como processo indenitário.

Diante deste contexto, entre educação, formação continuada, tecnologia e ensino a distância, reforçamos o pensamento sobre as mudanças de paradigmas da aprendizagem necessárias para compreender e atuar nos seguimentos que nos referimos acima. A adequada integração dos segmentos citados, dependerá do conhecimento e das habilidades adquiridas pelos professores que atuam na EaD em organizar as aulas de forma inovadora sabendo como utilizar as ferramentas tecnológicas que permitam segundo Vital e Maia, (2010),

Desenvolver a aprendizagem mediada por processos de interação síncrona¹¹ e assíncrona¹². A internet causa uma verdadeira revolução no processo ensino-aprendizagem na EAD, na medida em que o aluno passa a ser considerado mais como parceiro do que como um agente passivo na construção do

⁹ Territorialidade: percepção que teremos do poder exercido por um indivíduo ou, um grupo, em dado espaço geográfico. É algo mais cultural do que físico. Em um mesmo território, podem ocorrer muitas territorialidades.

¹⁰ *Design* instrucional "é a ação intencional e sistemática [...] que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos e técnicas, atividades materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover [...] a aprendizagem humana".

¹¹ Que acontece simultaneamente.

¹² Que não apresenta sincronia ou sincronismo; assincrônico.

conhecimento. Já o professor passa a exercer um papel coletivo de orientador, colaborador, treinador, mediador e também parceiro.

A nova perspectiva aberta pelas tecnologias digitais fortalece o enfoque central da EAD, que se baseia na premissa de que a educação deve ser construída através de uma ação colaborativa, obtida através da sinergia entre alunos, professores e tutores que passam a reconstruir virtualmente espaços reais de interação. (grifo nosso). (VITAL e MAIA, 2010, p.13)

Desenvolver capacidades para criar formatos inovadores tecendo informação e tecnologias para aprimorar o ato de ensinar e aprender, são mecanismos pedagógicos próprios inseridos em todos os métodos de ensino, não só o da EaD. Porém, se tratando do ensino a distância, há de se ter uma atenção mais centrada na linguagem dialógica pois o ato pedagógico requer cuidado na autoaprendizagem do estudante. Essa dialogicidade pressupõe interação do professor, mediado pelas tecnologias, com o estudante, para que o mesmo possa ajudá-lo a compreender que não se encontra solitário na sala virtual, perdido no universo digital, ou desamparado no espaço sideral, mas sobretudo, entender que esta maneira de ensinar não depende da presença do professor fisicamente, pois o mesmo o encaminhará para uma aprendizagem autônoma e o impulsionará a se transformar em um sujeito responsável pela sua própria independência intelectual.

No que se refere ao ensino de Arte, essa relação professor/aluno tem no objeto artístico o seu elo de mediação, que no contexto da Ead assume outros desafios no processo de mediação para garantir o acesso à arte em espaços de interação tecnológica e a valorização da cultura local.

Neste sentido temos por objetivo nessa pesquisa verificar como a cultura local tem sido contemplada no ensino médio articular com os objetivos conforme e a LDB sobre arte.

2.4 Arte e tecnologia: parceria no processo de ensino aprendizagem

Definir o que é arte vem há muito tempo ocupando filósofos, historiadores, professores de arte, artistas e pessoas que de uma forma ou outra se relacionam com o processo criativo. Sabemos também que são inúmeras as definições sobre o conceito de arte, para que serve, qual sua função o que a determina como tal.

Gombrich (2008) faz suposições a respeito do surgimento da arte, explica que a arte em sua concepção primária está intrinsecamente ligada a humanidade.

Ignoramos como a arte começou, tanto quanto desconhecemos como teve início a linguagem. Se aceitamos que arte significa o exercício de atividades tais como a edificação de templos e casas, a realização de pinturas e esculturas, ou a tessitura de padrões, nenhum povo existe no mundo sem arte. (GOMBRICH, 2008, p.39).

Nessa mesma conjectura Kandinsky (1996, p 27) alega que “toda obra de arte é filha do tempo e, muitas vezes, mãe dos nossos sentimentos. Cada época de uma civilização cria uma arte que lhe é própria e que jamais se verá renascer”

As definições sempre estarão de acordo com a visão de cada estudioso, seu tempo e seu campo de concentração. É claro, que matéria tão vasta e tão complexa pode e deve suscitar abordagens pelos mais variados ângulos e nos mais diversos planos, por isso, traremos alguns conceitos no recorte do que é arte num sentido mais geral.

Em um consenso geral a arte é parte integrante de uma ação civilizatória do homem com o seu meio social. Esta ação se fundamenta na necessidade que o homem tem de comunicar, de registrar seus acontecimentos cotidianos, de contar suas histórias, se relacionar socialmente com o outro, se fazer presente. Para Janson (2009, p.6), “A arte nos dá a possibilidade de comunicar a concepção que temos das coisas através de procedimentos que não podem ser expressos de outra forma”, com esta citação, o autor reforça que o fazer artístico é uma expressão simbólica capaz de revelar a quão criativa é sua imaginação.

Pereira (2010) concebe a arte como,

Parte material da cultura. Está submetida ao conjunto de valores sociais criados em torno de fazeres cotidianos. Sendo assim, o artista se vale da matéria-prima que lhe impregna as concepções sobre si e sobre o outro. A arte cria sentidos para ler o cotidiano, apresenta maneiras de superar o comum e aprofundar-se nas ideias sobre o convívio social. Ela é uma possibilidade de criar sentidos ao já posto, de transcender a realidade, abrindo frestas para a imaginação criadora. Essa magnífica capacidade humana de imaginar permite alterar o cotidiano ou, pelo menos, encontrar espaços para compreender de outra maneira a realidade que nos cerca. (PEREIRA, 2010, p.8)

Estas "possibilidades de dar sentidos ao já posto" que o autor se refere, é atribuir significado aos fatos ou emoções, revelando novos conceitos e concepções do coletivo ou de si mesmo reiterando uma maneira de pensar. Para Ostrower (1996, p.27) "a arte pode ser considerada universal. [...] essa linguagem artística atravessando séculos e milênios, fronteiras geográficas e culturas das mais diversas, consegue preservar significados para os que viverão amanhã".

A arte de comunicar ideias nos oportuniza expressar e estimular experiências que variam entre angústia, revolta, piedade, dor e deslumbramento. Ostrower (1989, p.27) ainda complementa sobre o significado da arte afirmando que: "A arte surge como uma linguagem natural dos homens. Todos nós dispomos da potencialidade dessa linguagem e, sem nos darmos conta disso, usa seus elementos com a maior espontaneidade ao nos comunicarmos uns com os outros". A autora comenta ainda que as formas não verbais de comunicação artística é que permitem que a arte seja tão acessível aos não eruditos. O que ela exige verdadeiramente são a inteligência e sensibilidade. Por conseguinte, sem a necessidade da erudição para ser compreendida, a arte tornou-se para o homem princípio fundamental de conhecimento e realização de vida, que se perpetua no seu modo de ver e sentir, isto é, na maneira de ver o mundo e na capacidade de expressá-lo.

Para Fisher (2002, p.57): "A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la, como transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade". Dessa maneira, podemos dizer que o ato artístico prova e demonstra constantemente o ato humano e a arte é a própria essência de tudo que é humano e como tal dá forma à experiência do homem e às metas traçadas por ele.

Barbosa (2010, p.18) faz uma análise sobre as possibilidades que a arte proporciona, quando menciona que, "é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio-ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada". Com certeza, a arte tem o poder de capacitar o homem a se tornar mais completo. Para Pessoa (1982),

O valor essencial da arte está em ela ser o indício da passagem do homem pelo mundo, o resumo da sua experiência emotiva dele; e, como é pela emoção, e pelo pensamento que a emoção provoca, que o homem mais realmente vive na terra, a sua verdadeira experiência, registra-a ele nos fastos das suas emoções e não na crônica de seu pensamento científico, ou dos seus regentes e dos seus donos.

Com a ciência buscamos compreender o mundo que habitamos, mas para nos utilizarmos dele; porque o prazer ou ânsia só da compreensão, tendo de ser gerais, levam à metafísica, que é já uma arte.

Deixamos a nossa arte escrita para guia da experiência dos vindouros, e encaminhamento plausível das suas emoções. É a arte, e não a história, que é a mestra da vida. (PESSOA, 1982, p.21).

O poeta Pessoa concebe a arte tanto pela razão como pela emoção, pois essa dicotomia se completa à medida que empregamos à arte a oportunidade de poder recriar

a realidade. A razão configura a ideia, planeja, concebe; a emoção, posto que por ela expressamos nossos sentimentos mais profundos, à eterniza e nos apresenta uma nova realidade que nos faz refletir sobre a nossa própria existência. Para Hayman (1975, p. 31) “A arte age no domínio da emoção: estimula o sentir e o reagir do homem, e amplia o alcance de sua sensibilidade”.

Nesta acepção, o que importa é entender que a arte deve ser autônoma por seus elementos intrínsecos, sem a busca da função que ela deva ter, mas porque permite exprimir o que deve exprimir, é através dela que podemos estar em lugares ou situações sem nunca ter estado lá. É a arte pela arte.

Desta maneira, partindo de experiências universais e pessoais, a arte atua no campo do conhecimento e do imagético, consolidando-se com fatores da humanidade de socialização e do processo criativo da identidade cultural. O importante é desenvolver a competência de saber ver, contextualizar e analisar o que nos oferece a imagem, para dar significação tanto para o autor quanto para quem vai fruí-la.

Nos primórdios da civilização humana quando o homem utilizava artefatos como um prolongamento de seu corpo, constituiu-se neste momento a relação entre homem e ferramenta que se perpetuaria na história da humanidade.

A inserção das tecnologias criadas pelo homem para servir às suas necessidades diárias remonta à pré-história, como sinaliza Kenski (2007),

[...] as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Elas existem desde a idade da pedra, quando os mais fortes se destacavam com ideias para a sua própria sobrevivência e, à medida que iam sobrevivendo, surgiam novas necessidades, de modo que novas tecnologias foram sendo criadas. (KENSKI (2007, p. 15).

Nessa narrativa histórica, as ferramentas formaram um divisor de eras que Kenski. (2003, p.19), assinala dizendo [...] “todas as eras correspondem ao predomínio de um determinado tipo de tecnologia. Todas as eras foram, portanto, cada uma a sua maneira, “eras tecnológicas”.

Constatamos, através de literatura específica, que desde os tempos remotos a tecnologia é companheira do homem em várias atividades, inclusive a serviço da arte, que a utilizava para registrar seu cotidiano. Inicialmente com instrumentos rudimentares e depois, conforme a necessidade que à arte estabelecia, novos instrumentos tecnológicos foram criados, "mesmo porque seu ideal de transcendência ao comum necessita do que está disponível, para que algo seja criado. [...] pode-se dizer, mesmo,

que algumas vezes, que foi a arte que impulsionou o aparecimento de tecnologias". (BARBOSA, 2002, p.114).

Percebemos que em cada movimento artístico, a arte e a tecnologia estão interligadas, seja por suportes, materiais, ou aparatos tecnológicos cada vez mais utilizados na intermediação artística.

O século 15 por exemplo, período assinalado pela valorização entre ciência e arte, marca as diversas pesquisas nos campos da tecnologia. Leonardo da Vinci surge como principal representante, considerado cientista e artista pela capacidade de desenvolver experimentos tecnológicos e invenções com bases científicas para tornar sua arte mais reconhecida nobre e prestigiosa. A partir do final do século 19, outros movimentos artísticos foram marcados pela relação entre arte, ciência e tecnologia, como no movimento impressionista, que traz sua marca vinculada aos estudos da teoria da cor a partir do estudo da Física e a fabricação de tintas que tanto influenciaram os artistas da época.

Nesta era da contemporaneidade, as “janelas” da televisão, do computador, do *smartphone* integram o nosso dia-a-dia, e já não concebemos mais viver sem o auxílio das mesmas que nos ajudam desde às tarefas mais simples às mais complexas em todos os setores da sociedade.

Interessante o que Virilio (1993), apud Kenski (2003) diz sobre o artifício de como as informações eram veiculadas.

Antigamente as pessoas saíam às ruas ou ficavam à janela de suas casas para se informarem sobre o que estava acontecendo nas proximidades, na região e no mundo. A conversa com os vizinhos e os viajantes garantia a troca e a renovação das informações. Na atualidade a “janela é a tela”. (VIRILIO apud KENSKI 2003, p.24).

As notícias veiculam com tamanha rapidez que rapidamente se tornam compartilhadas de forma generalizada por milhares de pessoas praticamente ao mesmo tempo. E nesta relação cotidiana do homem com as ferramentas, encontra-se o fazer artístico, que nesta era disponibiliza inúmeras ferramentas para conceber, construir e dar significado às ideias.

O que hoje se apresenta como "novas tecnologias" (nomenclatura não mais utilizada) logo serão superadas por outras, cada vez mais modernas e com funções mais abrangentes, pois cada avanço tecnológico atende a realidade de seu tempo, e nesse caso, “novas tecnologias” surgirão, estabelecendo uma nova ordem mundial.

A vinculação entre tecnologias e as várias linguagens artísticas (as representações) é fator decisivo na atualidade, porque favorece a “formação de pessoas melhor qualificadas para o convívio e a atuação na sociedade, conscientes de seus compromissos para com as transformações de seu contexto, a valorização humana e a expressão da criatividade”. Almeida e Prado, (2005, p.01).

Nesse sentido, as linguagens híbridas dos diversos meios tecnológicos de informação e comunicação admitem distintas maneiras de elaborar metodologias diferenciadas e repletas de informações que articulam o conhecimento da arte de forma geral e a natureza da cultura material e imaterial.

Martins, (2009, p.30) elucida que “Antes mesmo de saber escrever, o homem se expressou e interpretou o mundo em que vivia pela linguagem da arte”.

Sogabe e Leote (2011) fazem afinidades entre a arte e a ciência e dizem que,

A relação da arte com a ciência, também é semelhante à história com a tecnologia e podemos encontrar atualmente além do termo “arte-tecnologia”, outros termos como “arte/ciência” ou “arte/ciência/tecnologia” nesse novo contexto. Da mesma maneira que a tecnologia, os avanços da ciência atraíram os artistas para um diálogo. (SOGABE e LEOTE, 2011, p.5-6)

No século 20 várias denominações surgiram vinculadas ao conceito de arte de uma determinada época. Como por exemplo a arte moderna, arte conceitual, arte contemporânea, arte cibernética, adjetivando a forma e os conceitos estabelecidos e que dizem respeito aos aspectos presentes em cada manifestação. A Arte Cinética surgida nos anos 50 marca o início das transformações que ocorreram nas áreas artísticas e tecnológicas pois buscava desenvolver métodos e técnicas computacionais numa perspectiva estética em que artistas usavam mecanismos para produzir movimentos em suas obras.

Levando em consideração arte-tecnologia e educação, as tecnologias agregam informações indispensáveis à formação do educando que sem as mesmas, seria impossível desenvolver conteúdos principalmente relacionados a arte sem a apresentação das obras para que os estudantes pudessem dialogar e experimentar o processo estético.

Nos anos 90 com o advento da internet em Manaus, foi possível passear nas grutas pré-históricas de *Lascaux* na França, conhecer a vida e as obras de grandes artistas, visitar virtualmente famosas galerias de arte por nós nunca imagináveis. A visita que as tecnologias nos proporcionam, viabilizam o desfrute e o deleite de apreciar

filmes encantadores que permeiam qualquer conteúdo a ser explorado. A música e a dança da mesma forma invadem o nosso imaginário e fazem brotar os mais profundos sentimentos ao explorar imagens e sons.

Esses procedimentos, à primeira vista para quem está acostumado a conviver com grandes espetáculos, grandes museus, salas de cinemas, *shows* de famosos artistas e apresentações de teatro, não parece ser algo extraordinário, apresentar as artes utilizando meios tecnológicos. Porém, em lugares distantes onde a comunicação, o entretenimento e a educação são oferecidos de forma esporádica, tudo tem um valor grandioso.

2.5 Globalização e o embate com a cultura tradicional

A grandiosidade em que o mundo se configura no processo de desenvolvimento encontra-se em constante evolução, e este processo nunca foi e nunca será uniforme. O essencial é que no momento oportuno as transformações tecnológicas surgiram de acordo com a necessidade do homem, como sempre foi, e neste momento, a aceitação do "novo" sem desprezar antigas tradições, os fortaleceu como indivíduos de culturas participativas e vivas em um contexto globalizado.

A globalização no mundo expressa um novo ciclo de comunicação entre as culturas locais e a cultura global, definido uma nova era da história humana. A consequente abertura do comércio internacional instiga a migração de capitais para outros territórios, que juntos possibilitam a expansão tecnológica conduzida pela frenética expansão dos meios de comunicação. Com a emancipação comunicacional, hábitos, conceitos, procedimentos e instituições, jamais serão as mesmas, transformando completamente nosso modo de vida. Aparentemente, o mundo de maneira mais ampla, apresenta-se cada vez menor, menos reservado, exposto à curiosidade e a ação humana. Hall (2005, p.69) pondera de forma clara a respeito do impacto da globalização sobre as identidades nacionais:

Uma das características principais é a "compressão espaço-tempo", a aceleração dos processos globais, de forma que se sente que o mundo é menor e as distâncias mais curtas, que os eventos em um determinado lugar têm um impacto imediato sobre pessoas e lugares situados a uma grande distância. (HALL, 2005, p.69).

A globalização em sua acepção mais ampla reflete nos aspectos mais diversos de nossa vida, estabelecendo uma nova relação entre os indivíduos da "cultura local e os

da cultura global". Afere, transformações universais reconfigurando ou desincorporando modos de vida tradicionais, principalmente porque é impossível separar a constituição das sociedades modernas em sua complexidade atual, sem levar em conta as inúmeras transformações que a globalização imprime tanto ao individual quanto ao coletivo, afetando categoricamente os aspectos mais pessoais de nossa existência.

Giddens (1997, p.74) alega que "poucas pessoas, em qualquer lugar do mundo podem continuar sem consciência do fato de que suas atividades locais são influenciadas e, às vezes, até determinadas por acontecimento ou organismos distantes".

Para Santomé (1998),

O mundo em que vivemos já é um mundo global, no qual tudo está relacionado, tanto nacional como internacionalmente; um mundo onde as dimensões financeiras, culturais, políticas, ambientais, científicas etc., são interdependentes, e onde nenhum de tais aspectos podem ser compreendido de maneira adequada à margem dos demais. Qualquer tomada de decisão desses setores deve implicar uma reflexão sobre as repercussões e efeitos colaterais que cada um provocará nos âmbitos restantes. Também devem ser calibradas as limitações e as consequências que surgirão ao levar em consideração informações ligadas a áreas diferentes das já consideradas. (SANTOMÉ,1998, p.27).

O grande desafio é conviver com o global sem ter que se desvincular do local, do alicerce que estrutura a formação da identidade cultural do sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, (está se tornando fragmentado), composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas.

Para Silva (2005),

A tradição não se desvincula do futuro. Este não é concebido como algo distante e separado, mas como uma espécie de linha contínua que envolve o passado e o presente. É a tradição que persiste, remodelada e reinventada a cada geração. Não há um corte profundo, ruptura ou descontinuidade absoluta entre o ontem, hoje e o amanhã (SILVA, 2005, p. 07).

Obviamente, a memória cultural ou a tradição não podem ser encaradas como valores rígidos imutáveis que se estruturam para definir se este ou aquele sujeito pertencente a uma determinada cultura. Estas vão se estruturando e se reorganizando sem perder sua essência, evitando que se esbarrem em limites territoriais e se percam no tempo e no espaço, porque a cultura e as identidades culturais são construídas paulatinamente no intercâmbio de signos e significados que fazem e dão sentido às pessoas que as integram, construídas a partir da inter-relação de ideias e ações.

Assim sendo, a identidade cultural é uma concepção exclusivamente humana que cria um universo repleto de símbolos e significados os quais compartilha socialmente, para que o sujeito possa se identificar como pertencente a uma determinada sociedade seja ela tradicional ou moderna.

Hall (2005) se apoia em Giddens (1990) que define bem a diferenciação entre as sociedades tradicionais e modernas,

Nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contêm e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é um meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na comunidade do passado, presente e futuro, os quais por sua vez são estruturados por práticas sociais recorrentes. Nas modernas, as práticas sociais são constantemente examinadas e reformuladas à luz das informações recebidas sobre aquelas próprias práticas, alternando, assim, constantemente, seu caráter (GIDDENS, 1990, apud HALL, 2005, p.14-15).

Teóricos culturais em estudos mais recentes sobre a globalização atual revelam reações que instigam uma redescoberta das individualidades e das peculiaridades específicas de cada lugar. A disseminação da cultura globalizada acaba por influenciar os padrões comportamentais, instituindo a valorização e o fortalecimento das tradições e dos regionalismos presentes na identidade cultural. Há a aceitação e a busca pelas particularidades reafirmando e intensificando as diferenças em todas as regiões. É fundamental não impor padrões culturais que não estejam conectadas com a realidade local.

Canclini (2008 p.348) os aspectos culturais globais não perdem sua relação com o local, vive-se hoje a multiculturalidade ou a chamada hibridação cultural, “hoje todas as culturas são de fronteira”.

No campo das ações globalizadas a comunicação, a informação, o conhecimento, a educação e a aprendizagem fazem parte cada vez mais do homem contemporâneo que assiste através das tecnologias da comunicação, a evolução incessante de novas formas de apresentar o mundo. A todo instante, novos produtos diferenciados e sofisticados são criados e expostos ao uso do consumidor, que em muitos casos não sabe como utilizar as inúmeras ferramentas que o produto tecnológico lhe é oferecido.

Através dos meios tecnológicos, a globalização no mundo expressa um novo ciclo de comunicação entre o local e o global definido uma nova era da história humana.

As práticas culturais orais vinculadas às memórias são definidas por Levy (1993) como as únicas formas de armazenamento disponíveis antes mesmo do invento da escrita, que passou a registrar os acontecimentos de forma a perpetuá-los,

Face às culturas [...], orais estamos diante de uma classe particular de ecologias cognitivas, aquelas que não possuem os numerosos meios de inscrição externa quais dispõem os homens do fim do século XX. Possuindo apenas os recursos de sua memória de longo prazo para reter e transmitir as representações que lhes parecem dignas de perdurar, os membros das sociedades orais exploram ao máximo o único instrumento de inscrição de que dispunham (LEVY, 1993, p. 82).

A primeira impressão que temos ao entrar em contato com cultura oral, é que as informações obtidas através do processo de retenção de informação, lembranças que o indivíduo adquire durante seu aprendizado através da audição, são informações que serão repassadas literalmente. Acontece que quando ouvimos algo, as informações interagem com o próprio ouvinte pois o mesmo já traz consigo um repertório de experiências vivenciadas, e as informações repassadas serão processadas de acordo com sua interpretação.

Levy (1993, p.81) diz que “a memória humana está longe de ter a performance de um equipamento ideal de armazenamento e recuperação de informações”. Na memória dos sujeitos estão incorporadas narrativas que foram se organizando ao longo de sua trajetória de vida, como diz o autor, a memória humana não funciona como uma memória de computador, essa memória vai se diluindo e as mensagens vão se reorganizando a partir das novas mensagens que ele adquire, e o que foi ouvido passa a ter um novo contexto. A informação básica ganhou novos arranjos e novos significados.

Os conceitos sobre cultura, identidade cultural e globalização estão intimamente ligados ao contexto escolar, pois “a ideia de gestão educacional desenvolve-se associada a outras ideias globalizantes e dinâmicas em educação, como, por exemplo, o destaque à sua dimensão política e social, ação para a transformação, globalização, participação, práxis, cidadania, etc.” E neste cenário em que a escola se articula em prol do desenvolvimento intelectual e pessoal do homem como ser social e cultural, é importante observar que é necessário encontrar soluções que utilizem técnicas e tecnologias capazes de promover as ações que facilitem e ampliem as capacidades educacionais de professores em prol dos estudantes (LUCK, 2011, p.01).

Este modelo de ensino é o que veremos neste capítulo que iniciaremos para explicar como funciona o Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica qual seu alcance e sua a capacidade de atendimento.

CAPITULO III

3. ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA (EMPMT): uma proposta de acesso à Educação no Amazonas

Porque é aqui no coração do silêncio da Floresta Amazônica que criaturas simples e humildes constroem há centena de anos a civilização da água, cujas leis e valores são diferentes das que marcam a vida atormentada dos grandes centros urbanos. Aqui não existem as angústias e as urgências que devoram a vida do aflito animal da selva de pedra.

(Thiago de Mello)

Frente a realidade geográfica que concerne o Amazonas, principalmente os municípios e comunidades limítrofes que vivenciam diariamente dificuldades de vários gêneros, como a densa floresta, a falta de energia e principalmente a carência de transportes terrestres e fluviais, aumentam às distâncias entre as comunidades isoladas e os centros urbanos.

Os jovens que habitam as comunidades excluídas dos ciclos educacionais têm dificuldade de dar continuidade aos estudos pela falta de oferta do ensino médio. Melo Neto (2011) explica que isto ocorre porque “as escolas que oferecem ensino médio são localizadas, em geral, nas sedes municipais, havia muitas comunidades que estavam excluídas pelas dificuldades de acesso às zonas urbanas” (MELO NETO, 2011, p.1)

No Amazonas a distribuição da população no território é bastante desigual, em várias localidades da região, existem comunidades com números de habitantes bastante reduzindo de habitantes inviabilizando o gerenciamento de uma estrutura do sistema educacional.

Segundo Melo Neto (2011 apud, MEDEIROS, 2011, p.64) “a pequena quantidade de alunos por comunidade (no máximo 15 estudantes) e a falta de recursos humanos (professores) tornava inviável a instalação da escola convencional”.

A problemática educacional levou o Governo do Estado, a buscar soluções para um de seus maiores desafios, que era oferecer aos alunos concludentes do ensino fundamental, a continuidade dos estudos através do ensino médio.

A partir do levantamento realizado sobre a formação de jovens no ensino médio pelo (IBGE/2000), os dados do Censo Demográfico revelaram a gritante disparidade de jovens que não concluíram o ensino básico, dados revelados no Projeto/SEDUC,

o Estado do Amazonas faz o atendimento escolar de 33.827 dos 204.462 jovens na faixa etária de 15 a 17 anos considerada legalmente regular para cursar o Ensino Médio. Portanto, nossa taxa de atendimento escolar é de 16.5%, ressaltando-se que no Ensino Médio encontram-se regularmente matriculados apenas 24.522 (25,3 %) da população de 96.846 da capital e 9.305 (8,6 %) da população de 107.616 do interior do Estado (PROJETO/SEDUC, 2005, p.06).

Esta dissonância ocorre “porque o modelo da educação tradicional não conseguia atender à demanda desses alunos, pois as escolas que ofereciam o ensino médio eram, em sua maioria, localizadas nas sedes municipais, em razão da concentração demográfica” (MELO NETO, 2012, p.7).

Este fato foi constatado a partir de uma pesquisa realizada em 2004 pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino no Amazonas - SEDUC conforme esclarece Melo Neto (2012), “a Seduc/AM iniciou um levantamento de demanda escolar nos municípios amazonenses e constatou que muitos alunos, residentes nas comunidades rurais, concluíam a segunda etapa do ensino fundamental e não davam sequência aos seus estudos”.

Com a finalidade de encontrar uma solução plausível para sanar as dificuldades que a população da zona rural e os municípios do Estado enfrentam para ter acesso à educação, o governo do Estado através da SEDUC, implementou o Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), para planejar e conceber o projeto "Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica"- (EMPMT) em 2005, tendo com o objetivo atender à demanda de oferta do ensino médio aos 62 municípios do Estado do Amazonas.

A proposta do Ensino Médio presencial com mediação tecnológica conforme Melo Neto (2012, p.7), foi aprovada em abril de 2006 pelo Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE/AM) pela resolução 27/06 que autorizou seu funcionamento de forma modular pelo período de quatro anos. O autor ressalta que o projeto foi considerado como “sistema presencial mediado” mesmo mantendo as características de ensino a distância, pois o mesmo mantinha a presença de professores

presenciais que apoiavam os estudantes durante as atividades pedagógicas em sala com aulas síncronas, e apoiadas em tecnologia satelital.

O Projeto estabeleceu em sua composição o comprometimento “de agregar outras mídias como solução de atendimento prioritariamente educacional” estabelecendo como:

Missão: Ampliar e diversificar o atendimento aos alunos da rede pública de ensino do Estado do Amazonas por meio da tecnologia, com ênfase nas mídias educacionais;

Visão: Tornar-se referência mundial no atendimento à Educação Básica, com utilização de tecnologia IP multimídia via satélite;

Valores: Inovação, Inclusão e Autonomia
(SEDUC, 2007, p.7 grifo nosso).

A estrutura metodológica viabilizada para o ensino médio foi inspirada no Programa de Formação e Valorização de Profissionais da Educação – PROFORMAR, ofertada pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, destinado aos professores do estado do Amazonas que não tinham formação superior na área pedagógica. O Proformar, utilizava em sua metodologia a tecnologia que se baseava “em transmissão de sinal digital de vídeo e áudio, associado ao uso de segmento espacial via satélite, para oferecer o curso de licenciatura plena em normal superior e atender a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental (MELO NETO, 2012, p.6).

Melo Neto (2012) esclarece que a proposta escolhida pelo programa Proformar seguiu exemplos similares das,

regiões remotas de países com a dimensão continental do Brasil, como o Canadá e a Austrália. A metodologia *Ensino Superior Presencial Mediado por Tecnologia* ou *Ensino Superior Presencial com Mediação Tecnológica* foi uma adaptação realizada por consultores da Fundação Getúlio Vargas, por meio de seu conveniado em Manaus: o ISAE (Instituto Superior de Administração e Economia), contratado pela UEA para a realização inicial do Programa (MELO NETO, 2012, p.6).

No Programa EMPMT, idealizado para atender o ensino médio foi ofertado em seu primeiro ano de atividade somente o 1ª ano desta série, entretanto, progressivamente foi se ampliando e incluindo outras séries do ensino fundamental,

a oferta foi progressiva; iniciou apenas com o 1º ano do ensino médio em 2007. Em 2009, chegou a todas as séries do ensino médio. Nesse mesmo ano foi também oferecido 6º ano do ensino fundamental, como complemento de demanda. Em 2011 foram disponibilizados seis canais IP.TV na rede pública educacional de ensino no Amazonas: 6º, 7º e 8º anos do ensino fundamental,

no turno vespertino; 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, no período noturno (MELO NETO, 2012, p.8).

O autor esclarece que tendo a prefeitura a responsabilidade em oferecer o ensino fundamental, a oferta para esse nível de ensino, surgiu da demanda existente nos municípios. Todavia a “média de atendimento não excedeu a 10%” nos primeiros anos. Por outro lado, toda a equipe pedagógica era terceirizada.

A figura 3 demonstra a abrangência que o Programa alcança no estado do Amazonas

Figura 5: Área de abrangência do Programa EMPMT



Fonte: CEMEAM/2010

A abrangência territorial do Estado do Amazonas, cenário bastante amplo, com localidades distantes e problemas de infraestrutura em telecomunicações, carência de energia elétrica e o desafio em navegar enfrentando as intempéries da natureza nos períodos sazonais de secas e cheias dos rios são os maiores desafios que o Programa enfrenta.

Abaixo a vista aérea do Distrito do Repartimento de Tuiué, um exemplo do público alvo atendido pelo Programa em comunidades.

Figura 6: Distrito do Repartimento de Tuiué – Município de Manacapuru (AM)



Fonte: <http://portalgazetadoamazonas.com.br//2017>

O Distrito do Repartimento de Tuiué fica localizado no interior de Manacapuru, há 120 km de Manaus, capital do Estado. Para chegar à comunidade utiliza-se o transporte terrestre indo até ao município de Manacapuru por cerca de uma hora, em seguida pega-se um barco e viaja por mais seis horas; ou, se preferir de avião anfíbio chegando em 45 minutos, neste caso só para quem possui recursos financeiros disponíveis.

As dificuldades que os habitantes do Distrito de Tuiué enfrentam são compartilhadas por tantas outras comunidades que se não se igualam, se aproximam de problemas dos mais variados gêneros, tanto em relação às questões geográficas e topográficas de espaço e tempo entre o ir e vir, mas também, o acesso a outras prioridades sociais como educação, esporte, lazer, acesso a informação e educação, ou tantas outras tão importantes para a constituição da dignidade humana.

Por todas as dificuldades enfrentadas referente à ascensão social e intelectual, os jovens em idade escolar não continuam seus estudos, seja pela falta de acesso a educação, ou por necessidade financeira, encaram o mercado de trabalho na lavoura, da pesca ou da caça para ajudar no sustento familiar.

Todos os problemas já mencionados, referente a questões da geografia natural da região são reforçadas, quando observamos nas figuras 7 e 8, o exemplo das

dificuldades que o Centro de Mídias encontra para transportar e instalar as antenas Vsat nas comunidades.

Figura 7: Chegada da Antena Vsat



Fonte: CEMEAM/2018

Figura 8: Transporte da Antena Vsat



Fonte: CEMEAM/2018

Figura 9: Instalação da Antena Vsat



Fonte: CEMEAM/2018

Figura 10: Instalação da Antena Vsat



Fonte: CEMEAM/2018

Nas figuras 9 e 10 as antenas Vsat já instaladas na mesma área no período de vazantes e enchente do rio. Momentos cruciais, para quem não conhecer a região, pois a instalação da mesma corre o risco de ficar em baixo da água quando houver a cheia do rio.

Neste mesmo período de enchentes e vazantes dos rios as moradias ganham novos assoalhos e os comunitários da região novos contextos sociais.

Figura 11: Período de cheia no Estado



Fonte: CEMEAM/2018

Matos (2015) discorre sobre a realidade das famílias que habitam nas áreas de enchentes,

A cheia do rio repercute na sua organização e nas ações corporais das crianças. O grande espaço de terra que possibilitava os pequenos correr, jogar bola, brincar de pega, brincar com semente, pescar, entre outras atividades, é limitado por dois ou três meses ou durante o período da cheia. As atividades se restringem aos espaços da roça, quando em terra firme, a área da casa ou as canoas que se encontram amarradas aos esteios da casa, quando vão se banhar (MATOS, 2015, p.72).

É evidente que a seca e a cheia são fenômenos naturais que ocorrem todos os anos e se estendem a toda a família e a comunidade, mudando comportamentos e atitudes, reorganizando as estruturas sociais, intervindo diretamente na vida de quem mora principalmente, às margens dos rios.

A figura 12 revela o exemplo da influência das cheias nas residências e nas escolas. A maromba, nome dado a um estrado de madeira, novo assoalho, apoiado no chão da casa que funciona como piso elevado de cerca de 50 cm de altura ou a altura que for necessária para evitar que o ambiente fique totalmente alagado. Nas escolas a maromba ampara os estudantes durante a transmissão das aulas do Programa, mas, em determinados períodos e locais, as escolas fecham e a população abandona suas residências esperando as águas baixarem.

Figura 12: Exemplo de sala de aula do Programa EMPMT no período da enchente.



Fonte: CEMEAM/2018

A estrutura curricular do Programa EMPMT prioriza "os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade que tornam possível vincular a educação ao mundo do trabalho e à prática social" (SEDUC, 2005, p.11). Deste modo o aluno teria os fundamentos científicos e tecnológicos vinculados a sua realidade social e cultural, reforçando a "autonomia intelectual e o pensamento crítico" [...] "privilegiando as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e do alunado".

Atualmente o Centro de Mídias, por meio da EaD, oferece Educação Básica que vai do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, no período vespertino; o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos – EJA, no período noturno. Todos os cursos utilizam os mesmos recursos tecnológicos.

Os cursos seguem as normas estabelecidas pela LDB que fixa a carga horária mínima anual de 800 horas por ano em no mínimo 200 dias letivos. Melo Neto (2012, p.8) esclarece que o Programa segue a mesma “proposta curricular e carga horária do ensino convencional, com 200 dias de aula por ano. A diferença consiste na mediação tecnológica via satélite e na preparação das aulas, roteirizadas com produção profissional de TV para enriquecer as possibilidades de aprendizagem”.

O Projeto conta com uma Produtora educativa de TV, empresa privada, que viabiliza a produção das aulas em distintas linguagens midiáticas de acordo com a metodologia que cada professor utiliza nas aulas. Isto é, transforma os conteúdos das aulas em uma linguagem televisiva, com imagens e sons.

Ademais, a Produtora realiza a operação de transmissão das aulas que acontecem de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h durante os dias letivos do ano.

O Programa EMPMT foi instalado no prédio onde funciona o Centro de Mídias de Educação do Amazonas - CEMEAM, localizado ao lado da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Amazonas situa-se à rua Waldomiro Lustoza, 250 - Japiim II, Zona Sul de Manaus.

O CEMEAM representa para a educação no Amazonas o elo do saber, ou seja, do ensino formal entre a capital do Estado e os 62 municípios e comunidades da região onde este ensino é mediado e ofertado às comunidades de difícil acesso e sem oportunidades de desenvolver seu potencial intelectual, visto que se encontram em determinados lugares da região, isolados e desvinculados do processo educacional.

Nesta reflexão, citamos Correa (1989, p.70) que observa que a “a grande cidade desempenha ainda o papel de centro difusor de ideias e valores capitalista. A finalidade última dessa difusão é a de criar condições de reprodução de todo o sistema social”. Desta forma o elo passa a ser o Ensino a Distância mediado pelo Programa EMPCMT de onde fluem as informações e todo o processo do conhecimento

Pelos serviços prestados à Educação no Amazonas com planejamento, execução e transmissão e uma educação diferenciada e inovadora, O CEMEAM, recebeu o Certificado ISO 9001 nos dois últimos anos.

A estrutura física do Centro de Mídias garantia inicialmente a existência de três estúdios (hoje contam com sete) com uma composição tecnológica que permite oferecer diariamente aulas ao vivo por meio da tecnologia de satélite e IP multimídia (protocolo estado internet), que consiste em soluções de software que compreendem videoconferência, multiponto, colaboração eletrônica, TV interativa por IP, conectada a uma rede de telecomunicação.

A distribuição gerenciável de arquivos e ambiente virtual de aprendizagem (o sistema funciona como um canal de TV bidirecional) mantém interação de áudio e vídeo com alta qualidade entre todos. Utilizam recursos integrados de quadro interativo digital, transferência de arquivos eletrônicos, enquetes e chat entre o professor (agente centralizador) localizado em um estúdio em Manaus e os demais alunos nas diversas localidades do Estado assistindo a aula através de videoconferência. A criação de canais exclusivos de vídeo IP possibilitou uma maneira diversificada de atendimento, com os serviços de telecomunicações via satélite, expandidos para 540 escolas nos primeiros quatro anos do projeto (MELO NETO, 2012, p.8).

Conforme dados do Programa, foram atendidos inicialmente 42 municípios perfazendo um total de 10.000 alunos matriculados, 200 escolas, 334 comunidades

rurais, 260 salas de aulas com kits tecnológicos e 264 antenas VSat bidirecionais instaladas.

Maia (2017) informa que atualmente o Programa transmite aulas para “aproximadamente, 42.237 alunos, moradores de 2.983 comunidades rurais e distribuídos em 2.252 salas de aula, através da utilização de diversas ferramentas de comunicação, objetivando o oferecimento e veiculação de uma educação considerada de qualidade” (MAIA, 2017, p.49).

O autor esclarece que o Programa “atende cerca de 26 mil alunos, nessa etapa de ensino (Ensino Médio), com a metodologia “b-learning”¹³, mas é apostando no potencial da tecnologia, que possui, dentre outras, a capacidade de atingir grandes conglomerados a um só tempo” (MAIA, 2017, p.37).

A democratização das tecnologias aplicadas à educação beneficia a sociedade, pois se criam processos de comunicação mais ricos, interativos e dinâmicos cada vez mais profundos.

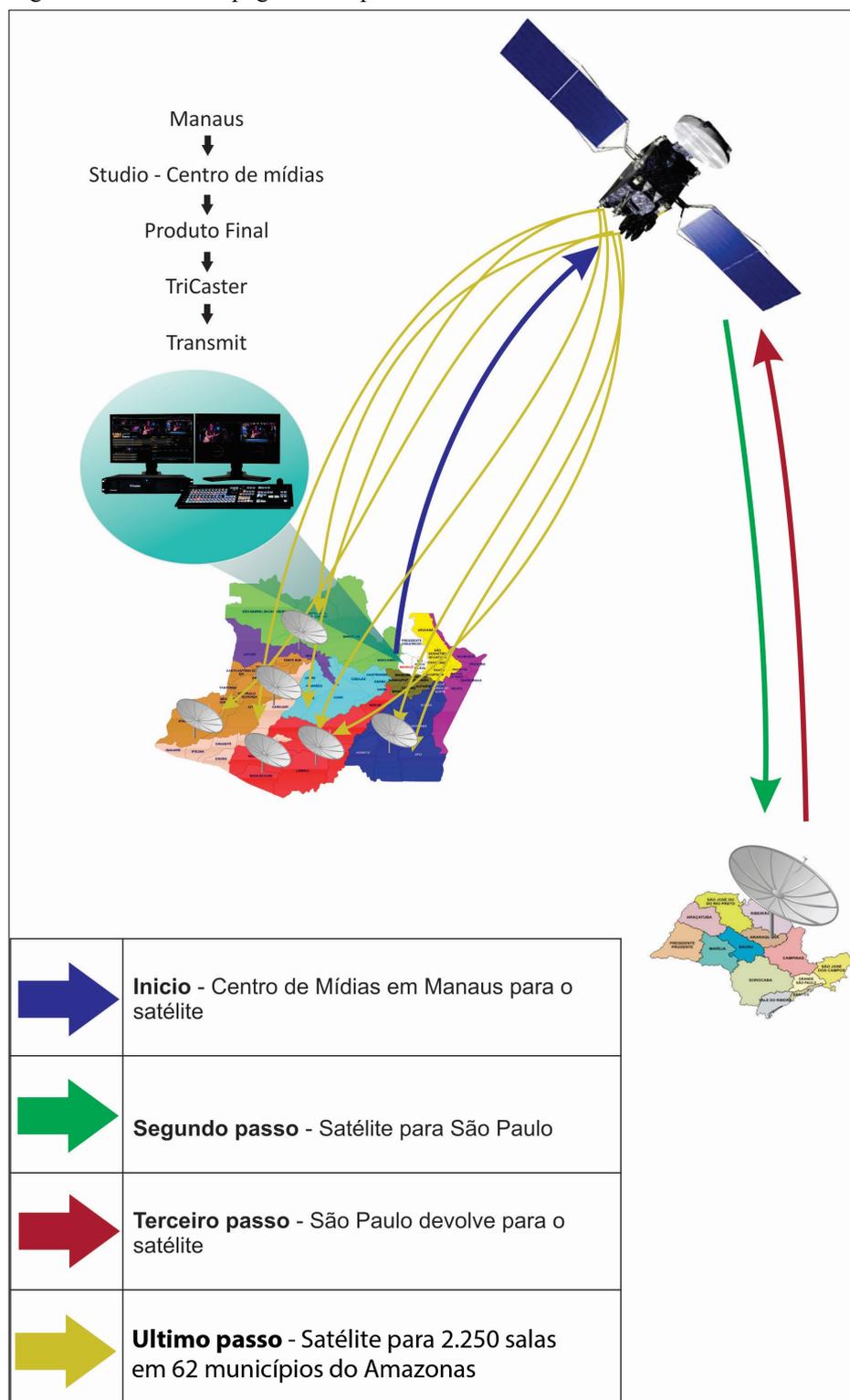
O Sistema de Ensino Presencial com Mediação Tecnológica, desta feita, agrega os conceitos da tecnologia da comunicação e da informação (TIC) e os integra aos serviços educativos, estimulando com isso, o exercício diário entre professor e aluno na busca de outras formas de ensinar e aprender.

Para concretizar as ações o sistema utiliza uma plataforma IP totalmente interativa *on-line* dando suporte ao atendimento pedagógico permitindo a "realização de testes de aprendizagem e o atendimento de outras necessidades pedagógicas na sala de aula, como a própria gravação das aulas para edição dos objetos de aprendizagem e reprodução futura dessas" (MELO NETO, 2011, p.05).

A figura 13 a seguir apresenta o desenho de como se constitui a estrutura topográfica da plataforma educacional capaz de tramitar a comunicação.

¹³ B-learning é a sigla para “blended learning”, que pode ser traduzido livremente como aprendizado híbrido ou misto. Essa modalidade de ensino usa ferramentas tanto do ensino presencial quanto para o ensino a distância

Figura 13: Estrutura topográfica da plataforma educacional



Fonte: Núbia Najar, 2017, elaborado a partir das informações sobre como funciona a tecnologia do Programa.

Atendendo a Legislação Educacional do Ensino Médio, o programa EMPMT prioriza as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) garantindo a terceira etapa da educação básica aos alunos das comunidades rurais

e municípios do estado do Amazonas. O curso conta com uma carga horária de 2.520h, com conteúdo modular seriado, distribuído em três anos no turno noturno com média de 30 alunos por sala de aula. Atualmente atende também ao ensino fundamental, e modalidade da Educação de jovens e adultos –EJA.

As transmissões das aulas ocorrem de segunda-feira a sexta-feira, no horário vespertinos das 13:00h às 17:00h para o ensino fundamental, e para a educação de jovens e adultos- EJA e ensino médio das 19:00h às 22:00h. Aos estudantes que residem onde não há polo instalado, o governo do Estado disponibiliza condução escolar, barco ou ônibus, para transporta-los até a escola e de volta à suas residências.

As figuras nº 14 e 15 são exemplos dos barcos que conduzem os estudantes até às salas de aula nos períodos vespertino e noturno respectivamente.

Figura 14: Condução escolar



Fonte: CEMEAM/2018

Figura 15: Condução escolar



Fonte: CEMEAM/2018

A equipe que estrutura o referido Centro de Mídias no Programa EMPMT é composta por

15 assessores pedagógicos, 65 professores ministrantes especialistas (responsáveis pela preparação dos conteúdos e apresentação das aulas), 12 administrativos e 57 técnicos, a metodologia conta com 62 coordenadores regionais (um em cada município), 540 gestores escolares (um por escola) e 2.200 professores presenciais generalistas (um em cada sala de aula), [...]. (MAIA, 2017, p. 139).

Cada componente curricular é de responsabilidade de dois (02) professores (ministrantes) especialistas, mestre ou doutores que preparam os conteúdos e apresentam as aulas em um estúdio de TV localizado no Centro de Mídias em Manaus, sempre acompanhados por uma assessoria pedagógica.

Melo Neto, (2011) esclarece que cada município conta com coordenadores regionais, gestores escolares para cada escola, e um (01) professor (presencial) graduado em pedagogia, (durante nossa pesquisa de campo, encontramos professores graduados em outras licenciaturas) [...] atuando em salas de aula, situadas nos 62 municípios e zonas rurais do Estado.

A formação dos professores nos municípios do Amazonas se deve muito as Universidades públicas do Amazonas como indica Campos (2015)

é a expansão da Universidade Federal do Amazonas/Ufam e da Universidade do Estado/UEA para o interior do Amazonas que tem impulsionado a diferenciação social. Onde não há Ufam ou UEA, os indivíduos migram para os polos onde existem *campi*, Com o Programa Nacional de Formação de Professores/Parfor, cuja responsabilidade é dessas duas instituições constatamos os cursos de formação. [...] licenciaturas: pedagogia, sociologia, história, geografia, artes, letras, língua espanhola, educação física, matemática, química, física, biologia, licenciatura indígena (CAMPOS, 2015), p.49).

A oportunidade de formação que o Parfor proporciona aos indivíduos do interior do Amazonas é considerada uma chance de se situar em um grupo com previsão de ganhos sociais. “O efeito dessa formação é ver movimentos sociais reivindicando direitos sociais, discutir questões ambientais e uma série de desconfortos sociais que venham estar alicerçados nas relações de poder muito desequilibradas” (CAMPOS, 2015, p 50).

As salas de aula do Programa EMPMT são equipadas com um kit tecnológico composto de televisor LCD de quarenta e sete polegadas (47"), computador, impressora, *webcam*, microfone, *nobreak* e um telefone IP, além da antena, que atende mais de uma

sala, possibilitando o acesso simultâneo à internet a todas as salas de aula. Maia (2011, p.58) esclarece que "as comunidades rurais são atendidas, portanto por uma rede de serviços de comunicação multimídia (dados, voz e imagem) que ocorre por meio de uma plataforma de telecomunicação incluindo acesso simultâneo à internet em Banda Larga em cada sala de aula".

O Centro de Mídias atualmente dispõe de 07 (sete) estúdios para a transmissão das aulas nos períodos vespertino e noturno, por meio de videoconferência bidirecional, viabilizado por satélite.

Essa nova proposta de ensino só foi possível devido ao uso das TIC que permitem oferecer aos estudantes aulas síncronas com qualidades em tempo real. E para que a metodologia adotada pelo Programa EMPMT alcançasse a qualidade em seu ensino, os professores ministrantes, responsáveis pela elaboração dos conteúdos, desenvolvem uma pedagogia adequada à educação mediada pela tecnologia propondo uma metodologia transdisciplinar e interdiscursiva como esclarecem Melo Neto, Melo e Ximendes (2011), com ênfase

na realização de atividades que estimulem a reflexão e o desenvolvimento de habilidades metacognitivas dos alunos por meio de práticas dialógicas fundamentadas na troca de impressões, tanto entre colegas da mesma classe presencial como com colegas de outras classes distribuídas por todo o estado, por meio da tecnologia satelital. Essas práticas demandam um planejamento detalhado que inclui também a roteirização aula a aula, ou seja, todos os procedimentos devem ser pensados cuidadosamente para que os alunos se sintam estimulados a interagir sempre entre si (MELO NETO, MELLO e XIMENDES, 2011, p.07).

É necessário esclarecer que os professores ministrantes envolvidos no programa EMPMT são oriundos do modelo tradicional de educação e como tal, a maioria não tinha nenhum envolvimento com as tecnologias e muito menos com métodos pedagógicos tão distintos dos que habitualmente conheciam. Vale ressaltar que muitas de nossas escolas ainda utilizam métodos ultrapassados desconectados da realidade atual, e algumas delas não contam com espaços físicos adequados ao ensino e aprendizagem muito menos recursos tecnológicos. É importante ter em conta que o material didático cumpre somente a função de mediador no processo ensino-aprendizagem, por isso não garante, por si só, a qualidade e efetividade do ensino. Por isso, não podem ser utilizados como se fosse começo, meio e fim de um processo didático.

Para Cysneiros (1998) [...] "usos do computador que não mexem qualitativamente com a rotina da escola, do professor e do aluno, além de não explorarem os recursos únicos do computador, aparentam mudanças substantivas, quando na realidade apenas mudam-se a aparência" (CYSNEIROS, 1998, p.204).

Entendemos, portanto, que não existe nenhuma possibilidade de promover um ensino de qualidade se não houver investimento na formação continuada dos profissionais do magistério em todas as modalidades educacionais.

Retomando Melo Neto, Mello e Ximendes, (2011, p.06) os autores esclarecem que o governo amazonense atento às necessidades de formação continuada viabilizou investimentos para formação docente,

[...] Um dos grandes desafios foi entender como planejar os processos comunicacionais ao longo de todo o processo de aprendizagem. Esse é mediado por um número grande profissionais, alguns deles professores no modelo tradicional, que sequer haviam lidado com um computador antes. A viabilização da gestão desses processos comunicacionais contou com o investimento do governo amazonense na formação de todos os professores envolvidos no processo. Isso incluiu a realização de módulos de educação continuada para atualização anual dos mesmos sobre o uso das novas tecnologias junto ao ambiente educacional, exatamente para que entendam o uso mais adequado das mesmas em termos pedagógicos. (MELO NETO, MELLO e XIMENDES, 2011, p.06)

Ações como estas proporcionam aos educadores maior segurança na construção dos conteúdos, dos objetivos, e maior clareza nas escolhas das ferramentas midiáticas que utilizará para desenvolver em seus alunos competências e habilidades que desejam alcançar no processo ensino/aprendizagem. É necessário que a proposta pedagógica, a didática e a metodologia por eles utilizadas levem em consideração o que está estabelecido na LDB 9.394/96, atualizadas de 2017, que traz no Título II Dos princípios e Fins da Educação Nacional, Art. 3 que indica que "O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber"; (BRASIL, 1996) e no Art. 26, §2o "O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica" (BRASIL, 1996).

Evidentemente que esses princípios são indispensáveis para oportunizar ao estudante na vivência escolar, o interesse pela investigação, construção e a reconstrução dos saberes perceptíveis em seu contexto circundante, envolvendo elementos que abrangem com criatividade a pluralidade cultural a identidade cultural.

O programa EMPMT propõe uma metodologia que se dá em etapas distintas. A primeira delas refere-se ao conteúdo teórico relativo a cada disciplina, definido e desenvolvido pelo professor ministrante, com base nas normas definidas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação do Amazonas. Os conteúdos depois de escolhidos são roteirizados, adaptados a linguagem televisiva, momento em que as ferramentas midiáticas como vídeo, músicas, trecho de filmes, animações em bi e tridimensional são escolhidas para auxiliar na veiculação das informações pertinentes dos conteúdos do componente curricular. Depois de prontos são entregues às assessoras pedagógicas que os analisam e os orientam na definição das dinâmicas em classe.

Figura 16: sala dos professores onde planejam e roteirizam as aulas (CEMEAM)



Fonte: CEMEAM/2018

É neste momento que os processos comunicacionais são acentuados de modo que as dinâmicas interativas (atividades) desenvolvidas para os alunos nas várias de salas de aula sejam trabalhadas de diferentes formas de comunicação como: narrativas, textos escritos, representações ou mesmo linguagens que serão adotadas para transformar a percepção do aluno.

O material desenvolvido pelos professores ministrantes, denominado de “pacotes” pedagógicos, é entregue aos pedagogos para ser analisado e aprovado, em seguida, entregue a uma produtora para ser roteirizado e transformado em linguagem televisiva.

Figura 17: Assessoramento pedagógico aos professores (CEMEAM)



Fonte: CEMEAM/2018

A segunda etapa é de responsabilidade da equipe de produção, empresa de publicidade que atua no campo da Educação a Distância, contratada pela SEDUC para desenvolver a criação e a edição de todo o material concebido pelos professores ministrantes e pela assessoria pedagógica.

Esta equipe é formada por roteiristas, editores, produtores, artistas gráficos e técnicos de informática. Dentre as atividades desenvolvidas pela equipe de produção, estão a criação de identidades visuais para cada disciplina e para o programa como um todo, cenários virtuais, produção de vídeos especiais ou a utilização de vídeos prontos que convêm a determinado tema, animações em realidade aumentada, computação gráfica - 2D e 3D, e gravações de aulas externas elaboradas pelos professores, como também, a edição dos materiais impressos destinados aos alunos em suas localidades.

Figura18: sala de produção (CEMEAM) onde serão produzidos os recursos midiáticos.

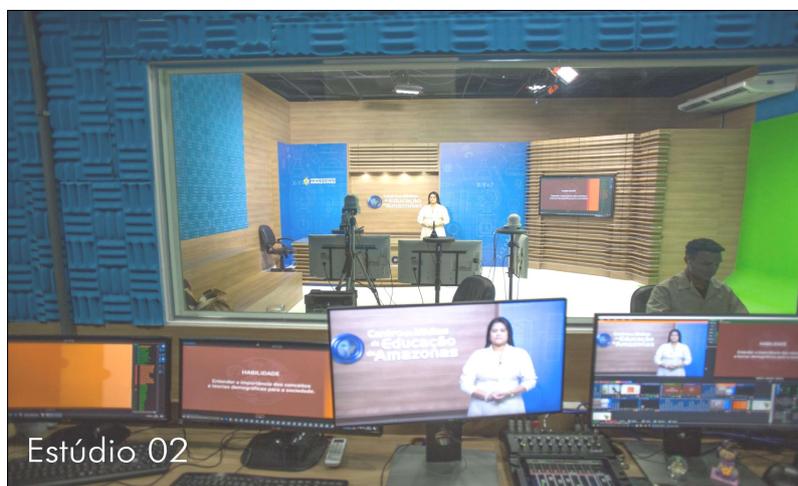


Fonte: Núbia Najar arquivo da autora/2018

Esta produção faz parte da aula que depois de editada será apresentada pelo professor ministrante para todos os alunos nas diversas salas de aula e transmitida ao vivo pela empresa Hughes do Brasil¹⁴. Os alunos por sua vez, interagem com o professor aclarando suas dúvidas e emitindo opiniões através de uma webcam que transmite a imagem e a voz do aluno tornando o diálogo efetivo e garantindo completa comunicação entre professor/aluno, isto sempre auxiliado pelo professor presencial que orienta as dinâmicas e as atividades propostas, além de manusear os equipamentos de recepção de imagem e som.

A etapa seguinte consiste na transmissão da aula ao vivo, através de vídeo conferência consolidada em três momentos como veremos abaixo.

Figura 19: Estúdio em Manaus (CEMEAM).



Fonte: CEMEAM/2018

Figura 20: Estúdio em Manaus no momento da transmissão da aula



Fonte: CEMEAM/2018

14 empresa que provê serviços de satélite fornecendo dados, vídeo, voz e comunicação multimídia IP em vários setores do mercado incluindo a área de EaD para o Brasil desde 2003. fonte: <http://www.hughes.com/international/brazil/Pages/default.aspx>

A figura 20 refere-se à apresentação (transmissão) dos conteúdos pelo professor ministrante, de acordo com o componente curricular, com duração de 35 minutos para cada professor. Em seguida o professor aplica uma atividade de verificação de aprendizagem para que o aluno possa refletir sobre os conteúdos apresentados, com duração de 15 minutos.

Ao término deste tempo, a plataforma IPTV disponibiliza seis canais para dar início a interatividade do professor com os alunos de determinada localidade, (pois a plataforma não tem disponibilidade para mais canais) para que estes atuem de maneira participativa, expressando opiniões e sanando dúvidas a respeito do conteúdo anteriormente explanado. É sem dúvida nenhuma, um dos momentos mais esperados tanto pelo professor quanto pelos alunos, que têm a oportunidade de se relacionarem com o professor ministrante, um expondo suas dúvidas e o outro, as esclarecendo e enfatizando o conteúdo. Entretanto esta oportunidade não é disponibilizada a todos os alunos.

Figura 21: Professores e alunos no processo de interatividade.



Fonte: CEMEAM/2018

Para Tori (2010) o conceito de distância e presença não está relacionado somente ao espaço geográfico, mas ao cognitivo e ao psicológico, segundo o autor

[...] é possível ao aprendiz se sentir próximo ao professor, ou presente em uma atividade de aprendizagem, mesmo se encontrando afastado geograficamente (via conferencia, por exemplo). São também comuns situações de aprendizagem nas quais os participantes, ainda que estejam compartilhando simultaneamente o mesmo espaço geográfico, se sintam, ou dêem a impressão de estar, "distantes" ou "ausentes". Além disso, não é apenas na relação aluno-professor que a sensação de distância ou de presença se manifesta em um contexto educacional. A sensação de proximidade aos colegas é também importante parâmetro motivacional e de apoio ao aprendizado (TORI, 2010, p.57).

É interessante observar que ensinar não é só informar, é orientar, estimular, relacionar novos conceitos com os já aprendidos, é criar condições de aprendizagem, é buscar uma linguagem pedagógica apropriada à aprendizagem mediada pelas diversas mídias disponíveis. E nesta relação de ensino-aprendizagem, Vasconcellos (1995, p.141) acena indicando que "qualquer espaço físico onde haja interação direta entre professor e aluno passando pela prática, seleção de conteúdos, posições políticas e ideológicas, transmitindo e recebendo afetos e valores".

Enfatizamos com isso que a autonomia dos alunos é o foco dessa modalidade de educação na qual eles são estimulados e instigados como sujeitos a buscar o processo de construção do conhecimento promovendo a autonomia e a reflexão crítica.

A quarta etapa refere-se às práticas complementares nos ambientes virtuais de aprendizagem e a quinta, às atividades de avaliação. O material de apoio produzido pelos professores ministrantes e os livros fornecidos pela SEDUC servem de material didático que complementam as ferramentas de pesquisa dos alunos.

Figura 22: Kit disponibilizados às escolas para a transmissão das aulas



Fonte: Núbia Najjar arquivo da autora/2018

Os resultados obtidos a partir da implementação do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnologia em 2007, no atendimento inicial aos 42 (quarenta e dois) municípios, teve sua credibilidade acolhida com tanto sucesso que no segundo ano de sua implementação, as estatísticas comprovaram a evolução do atendimento e novos números foram alcançados.

No primeiro ano de implantação a diferença de faixa etária dos estudantes era espantosa, pois havia entre os matriculados, pessoas entre 15 e 60 anos. Sem dúvida que para muitos deles era a realização de sonho principalmente daqueles que tiveram que interromper seus estudos por falta de oportunidades.

A partir de 2008 o programa atendeu aos 62 municípios como é indicado na tabela abaixo e gráfico a seguir revela os cinco anos de efetiva atuação do Programa.

Tabela geral do número de atendimento realizado pelo programa EMPMT desde sua implantação até o ano de 2013.

Tabela 2: Atendimento do programa EMPMT

ATENDIMENTO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Municípios atendidos	42	62	62	62	62	62	62
Comunidades	334	700	1120	1300	1500	2100	2400
Antenas Vsat bidirecionais instaladas	200	300	374	408	568	700	900
Escolas nos municípios e zonas rurais	200	300	374	408	568	700	900
Turmas atendidas	260	524	740	1000	1309	1654	1905
Professores que atuam nas Escolas do Programa	260	524	740	1000	1309	1654	1905
Alunos matriculados no Programa	10000	17000	25000	27000	30000	34000	38000

Fonte: Núbia Najar, elaborada a partir de dados fornecidos pelo CEMEAM, 2016

Analisado a tabela acima percebemos que houve um acréscimo considerável em todos os setores que o Programa atende. É perfeitamente compreensível que apesar do atendimento ter ocasionado benefícios aos estudantes, sabemos das dificuldades que acarreta o ensino mediado, principalmente quando se trata da falta de energia elétrica em algumas escolas e o transporte fluvial que segundo Melo Neto (2011), tornaram-se as maiores dificuldades refletida no primeiro ano com 16% de desistência. Afirma ainda que a Seduc procura reforçar as parcerias com as prefeituras, secretarias municipais e lideranças comunitárias para garantir o acesso e a permanência do aluno no curso. Levar a educação formal de qualidade através da utilização de ferramentas tecnológicas aos

alunos do interior do estado do Amazonas é o principal desafio que este Programa busca alcançar (MELO NETO, 2011, p.10).

3.1 A PESQUISA DE CAMPO

Conforme nos referimos anteriormente, a pesquisa de campo foi realizada com o objetivo geral de verificar a efetividade da proposta e das ações no âmbito do Ensino de Artes, para o fortalecimento dos saberes locais, mediado pelo hibridismo tecnológico do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT), implementado em escolas públicas estaduais no Amazonas. Como objetivos específicos buscou-se: analisar as ações pedagógicas dos professores de Artes, mediadas pelas TIC, para verificar se há conteúdos, que abordem os saberes locais que compõem a identidade cultural dos estudantes; identificar limites e/ou possibilidades no desenvolvimento do trabalho dos professores do Programa EMPMT, com a temática da cultura local, e verificar a relação entre Ensino de Artes e saberes locais, pelas narrativas de estudantes matriculados no ensino médio do Programa EMPMT.

Para buscar respostas objetivas traçadas, elegemos como sujeitos da pesquisa estudantes que frequentam o Ensino Médio, no Programa EMPMT que já haviam cursado a disciplina Artes, professores presenciais e professores ministrantes.

As informações foram coletadas por meio de questionário aberto proporcionando aos estudantes e professores respostas apresentadas textualmente e de forma livre para se posicionarem amplamente, cujos dados apresentaremos a seguir.

3.1.1 A voz dos estudantes no contexto da pesquisa

Foram aplicados questionários a 64 estudantes de três escolas públicas estaduais, sendo uma escola no município de Iranduba e duas localizadas na zona rural de Manaus (AM 10 e BR 174).

As questões indicadas nos questionários dos estudantes foram categorizadas e organizadas nos seguintes itens:

- a) Caracterização dos sujeitos/estudantes quanto ao sexo e idade;
- b) Acesso aos dispositivos tecnológicos;
- c) Acesso aos serviços de internet e telefonia;
- d) Percepção dos estudantes quanto ao aproveitamento nos estudos da disciplina de Arte pelo EMPMT;

- e) Ensino de Arte e valorização da diversidade cultural nos estudos da disciplina de Artes pelo EMPMT;
- f) Outros Comentários;

Foram distribuídos questionários para os 150 estudantes do ensino médio das três escolas das localidades acima referidas, que já tinham cursado a disciplina Artes, que ocorre no 1º ano.

Foram respondidos 66 questionários considerando os critérios de exclusão, e para compor a amostra da pesquisa apenas os questionários dos alunos que já tinham cursado o 1º ano do ensino mediado. Para fazer a triagem da amostra foi inserida no questionário do estudante a questão de nº 03 que perguntava sobre o modelo de Ensino Médio cursado, se Ensino Regular ou Mediado. Após essa triagem chegamos ao total de 64 estudantes.

Foram respondidos 66 questionários considerando os 150 que foram distribuídos. Levando em conta os critérios de exclusão, e para compor a amostra da pesquisa, apenas os questionários dos alunos que já tinham cursado o 1º ano do ensino mediado foram considerados. Para fazer a triagem da amostra foi inserida no questionário do estudante a questão de nº 03, que perguntava sobre o modelo de Ensino Médio cursado, se Ensino Regular ou Mediado. Após essa triagem chegamos ao total de 64 estudantes, que se constitui a amostra.

a) Caracterização dos sujeitos/estudantes quanto ao sexo e idade

Tabela 3: Sexo/Idade dos sujeitos/estudantes

SEXO	Números Absolutos
Feminino	31
Masculino	33
IDADE	
18 a 25 anos	54
26 a 35 anos	04
36 a 40 anos	02
41 anos ou mais	04

Amostra: 64 Estudantes

No que se refere à caracterização dos estudantes quanto ao sexo e idade, observa-se que há um equilíbrio no quesito sexo, que evidencia que o curso é frequentado tanto por homens (31 estudantes) quanto por mulheres (33 estudantes). Em relação à idade, observa-se que há predominância na faixa etária dos 18 aos 25 anos (54

estudantes), com frequência menor encontramos quatro estudantes na faixa etária dos 26 aos 35 anos, dois estudantes na faixa etária dos 36 aos 40 anos e quatro estudantes com idades acima dos 45 anos. Esperávamos encontrar estudantes acima de 18 anos, haja vista ter sido este nosso critério de inclusão na pesquisa, contudo nos surpreendemos com o número elevado de estudante com mais idade e que não concluíram o ensino médio.

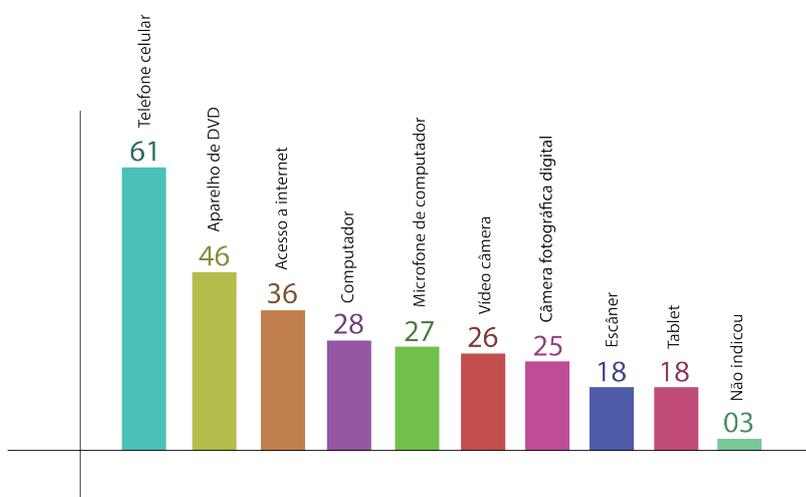
Mesmo estando prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - etapas da educação básica, o ensino médio prevê idade próprias para esta fase, no entanto, há problemas pontuais que causam o atraso na conclusão dos estudos na faixa etária apropriada, como está elucidado em lei, “atraso na matrícula e/ou no percurso escolar, repetência, retenção, retorno de quem havia abandonado os estudos, estudantes com deficiência, jovens e adultos sem escolarização ou com está incompleta, habitantes de zonas rurais, indígenas e quilombolas” (BRASIL, 2013, p.36).

Neste caso, mesmo objetivando democratizar o acesso à educação através da EaD, os dados ainda revelam que estudar em certas localidades se configura uma dificuldade de completar os estudos.

a) Acesso aos dispositivos tecnológicos

Os dispositivos tecnológicos correspondem recursos importantes na modalidade de ensino EaD. Nesse sentido, introduzimos uma questão no questionário para verificar o acesso dos estudantes aos mesmos. Os dados desse item foram sistematizados no gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1: Acesso aos dispositivos tecnológicos



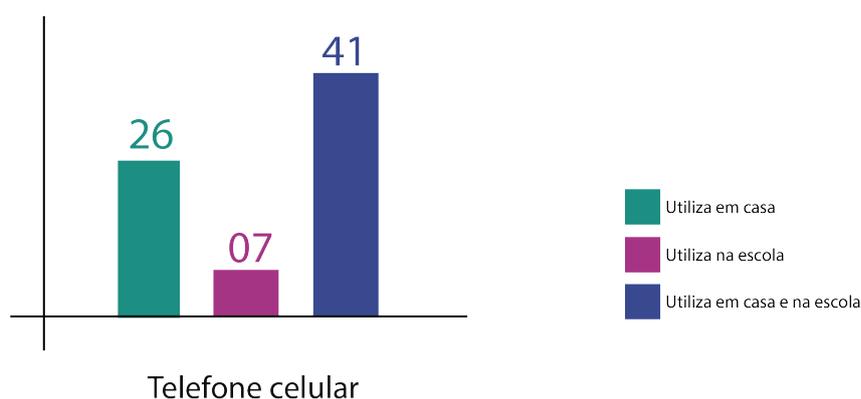
Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo

Das respostas obtidas percebemos no gráfico 1 que o telefone celular é o mais acessível aos alunos, estando disponível para 61 dos 64 estudantes. Tal aspecto é reflexo da expansão da telefonia móvel no Amazonas. Na sequência temos o aparelho de DVD como o segundo maior aparelho disponível e em uso pelos alunos.

Na perspectiva de verificar o acesso dos estudantes aos dispositivos tecnológicos, buscamos também identificar em qual local os mesmos têm essa disponibilidade, se em casa, na escola ou em ambos os lugares. Esse aspecto é importante nas reflexões sobre a acessibilidade, pois a garantia de uma educação de qualidade na EaD está intimamente relacionada às condições de acesso dos estudantes aos dispositivos tecnológicos. Isso se diz, pois nem sempre os mesmos possuem em casa, dadas as condições sociais do alunado do ensino médio, EMPMT, mas não se pode compreender que a escola não lhes dê condições de acesso.

Quando observamos esses aspectos em cada dispositivo tecnológico isoladamente, observamos que os estudantes possuem diferentes formas de acesso, não necessariamente excludentes. Assim, há quem tenha acesso somente em casa, na escola ou nesses dois espaços. Neste sentido, os números absolutos indicados no gráfico 1, nem sempre irão coincidir com os dos gráficos a seguir, visto que os estudantes indicaram, em alguns casos, os lugares de acesso de forma dupla, conforme passaremos a observar.

Gráfico 2: Telefone Celular

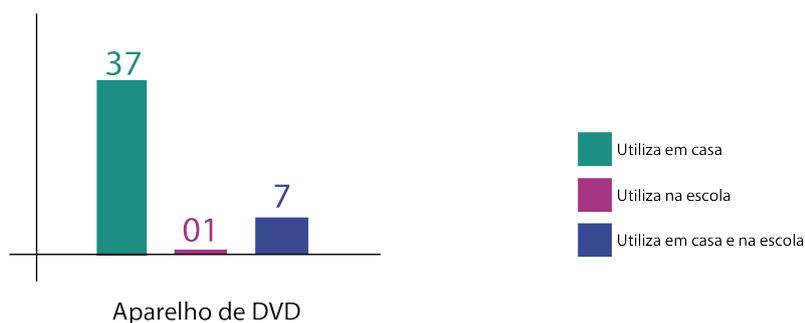


Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo

Dos 61 (sessenta e um) estudantes que responderam que têm acesso ao telefone celular (conforme gráfico 1), a maioria respondeu que o acesso se dá em casa e na escola.

Como já havíamos detectado no (Gráfico 1) e constatado no gráfico 2, o uso do telefone celular é sem dúvida o mais acessível, visto que a expansão destes serviços disponibilizados foi ampliada, possibilitando a comunicação que permite o fluxo contínuo de informação que impulsiona a educação, pois seus usos tanto em casa quanto na escola podem surtir efeitos benéficos se forem criadas estratégias pedagógicas que viabilizem seu uso em sala de aula.

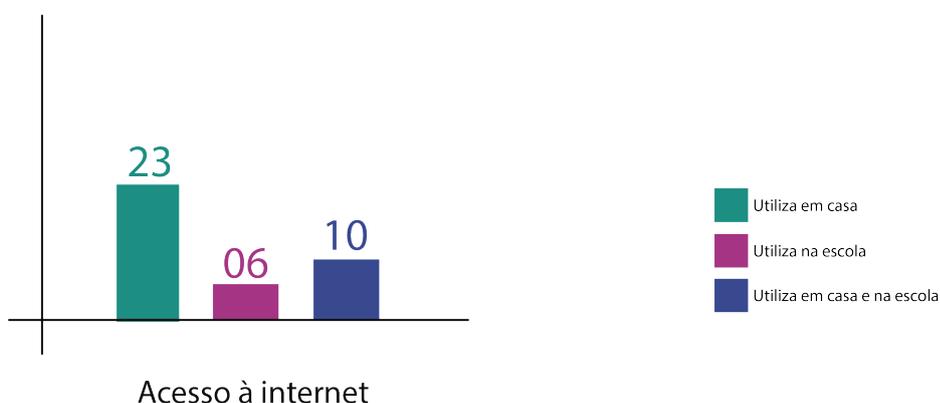
Gráfico 3: Aparelho de DVD



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Dos 46 (quarenta e seis) estudantes que responderam que têm acesso ao aparelho de DVD (conforme Gráfico 1), a maioria respondeu que o acesso maior se dá em casa (37), em seguida em casa e na escola e (07) e em número menor na escola (01). O acesso maior ser em casa pode estar relacionado ao fato de que os mesmos podem utilizá-lo para assistir a uma aula que não foi transmitida na escola, por razões de falta de sinal ou de energia, por causa de tempo chuvoso, pois as mesmas são gravadas pelo programa e enviadas às escolas com essa finalidade.

Gráfico 4: Acesso à internet

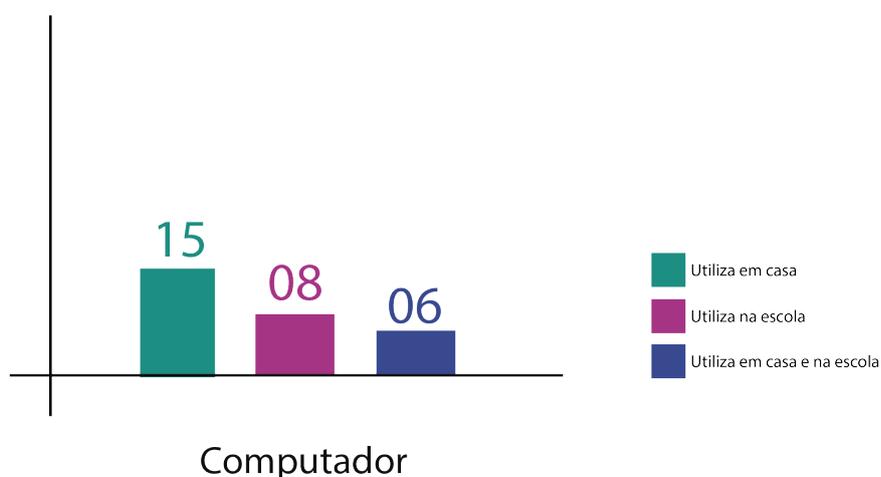


Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Dos 36 (trinta e seis) estudantes que responderam que têm acesso à internet (conforme gráfico 01), a maioria respondeu que o acesso se dá em casa (23), dez estudantes responderam em casa e na escola e apenas em casa responderam seis.

Ter celular não significa ter acesso à internet. A internet como fonte de pesquisa é fundamentalmente importante na EaD, pois nem sempre se tem bibliotecas disponíveis nas escolas. Reiteramos sua importância na fala de Moran (1997, p.1) ao dizer que “na Internet encontramos vários tipos de aplicações educacionais: de divulgação, de pesquisa, de apoio ao ensino e de comunicação.” E neste caso do ensino desenvolvido nas escolas rurais e do interior na modalidade a distância traz um alento ao conhecimento e a informação. E como nos lembra Tjara (2000, p.128), “com a Internet podemos promover algumas das questões mais importantes para a atualidade: a localização da informação e a comunicação.” Nesse caso, não podemos conceber a escola que oferece EaD, mas não disponibiliza o acesso a internet aos estudantes na escola.

Gráfico 5: Computador

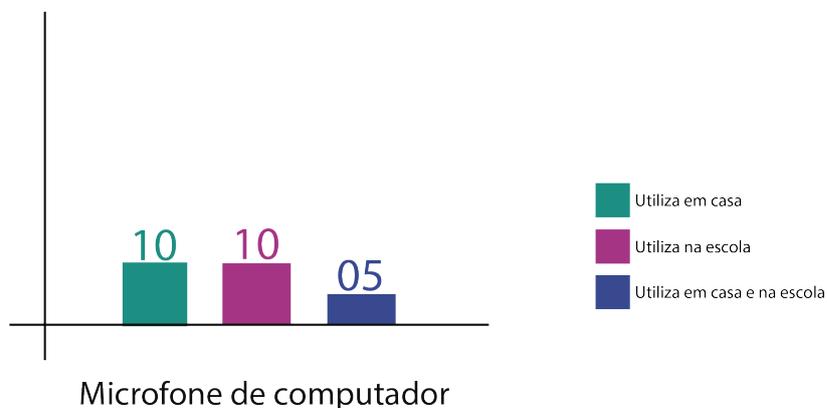


Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo

Em relação ao uso do computador vemos que dos 28 (vinte e oito) que indicaram, conforme (Gráfico 1), somente 15 (quinze) tem disponibilidade de uso em casa, 08 (oito) utiliza na escola e 06 (seis) utiliza em ambos os lugares. Neste caso, o uso do computador fica restrito a uma minoria mesmo entendendo que a utilização do mesmo para a produção de trabalhos artísticos é de grande importância principalmente se os alunos forem estimulados a criar trabalhos artísticos a partir das ferramentas básicas dos computadores. Além disso, acessa e armazena grande quantidade de

informações como catálogos, bancos de dados, bibliografias etc, que podem ser revistas a qualquer momento.

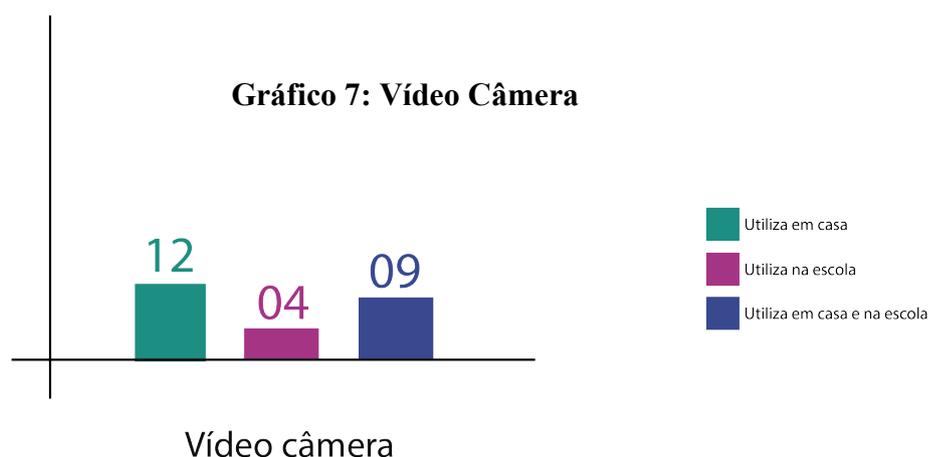
Gráfico 6: Microfone de Computador



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo

Com relação ao uso do microfone de computadores, dos 27 (vinte e sete) conforme (Gráfico 1), houve uma similaridade de 10 (dez) estudantes que utilizam em casa e na escola, e somente 05 (cinco) utilizam em ambos os lugares. O interesse em saber sobre o uso do microfone no computador se deve ao fato de que o mesmo pode ser utilizado como ferramenta para gravar entrevistas realizadas com artistas locais e depois reproduzidas nas horas das atividades e compartilhadas com todos os alunos do Programa.

Gráfico 7: Vídeo Câmera

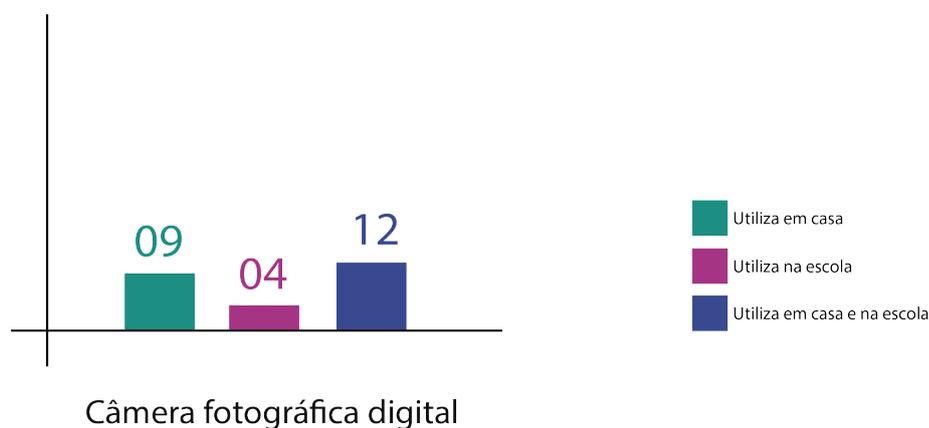


Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Em relação ao uso do vídeo câmera dos 26 conforme (Gráfico 1), somente 12 (doze) utilizam em casa, 09 (nove) em ambos os lugares e 04 (quatro) somente na escola. Sendo a vídeo câmera um dispositivo que captura imagens em movimento em

tempo real, sua utilização é importante no registro do cotidiano e das ações voltadas a produção artística de atividades que registrem as manifestações culturais da localidade em que o aluno se encontra. Sabemos que é um dispositivo que nem todos os estudantes dispõem, mas que pode ser disponibilizado na escola para que os mesmos possam produzir pequenos vídeos relacionados às linguagens de teatro, e dança, já que estas manifestações fazem parte do currículo escolar da disciplina artes.

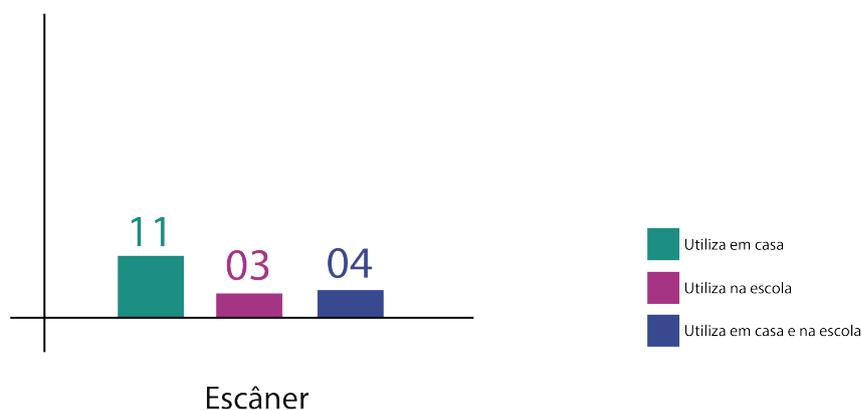
Gráfico 8: Câmera Fotográfica Digital



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo

Dos 25 (vinte e cinco) estudantes que responderam que têm acesso à câmara fotográfica digital (conforme Gráfico 1), 09 (nove) sinalizaram o acesso em casa, 04 (quatro) utilizam na escola e 12 (doze) em ambos os lugares. O uso deste equipamento por parte dos alunos agrega conhecimento e dinamismo em relação ao ensino da disciplina Artes, mesmo porque, em uma das respostas comentadas dos estudantes é referente à quantidade de textos e poucas imagens para serem analisadas, e foi um dos quesitos questionados pelos mesmos.

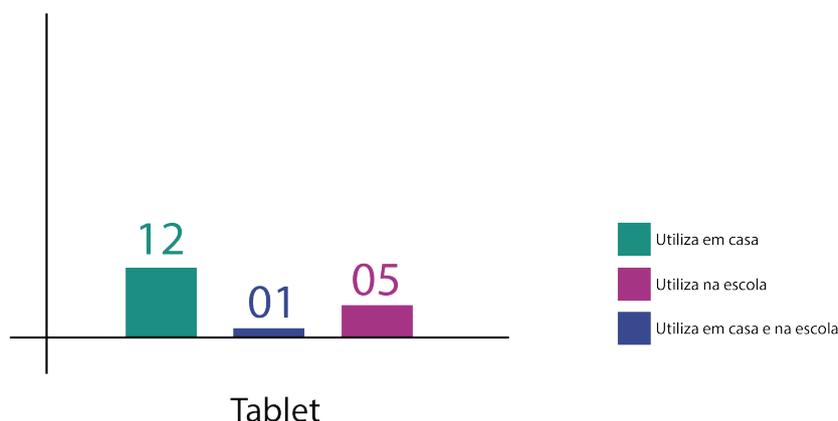
Gráfico 9: Escâner



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo

Com relação ao uso do escâner, conforme (Gráfico 1), dos 18 (dezoito) que responderam sobre a acessibilidade de seu uso, somente 11 (onze) tem disponibilidade em casa, 03 (três) utilizam na escola e 04 (quatro) em ambos os lugares. Por ser um aparelho de leitura ótica o escâner tem a capacidade de converter imagens, fotos, ilustrações, em formato digital que podem ser manipuladas em computador. A utilização do mesmo para produção de trabalhos artísticos dos estudantes é uma possibilidade de entenderem o processo artístico que, para Costa (2005), justifica sua utilização, “qualquer que seja a origem da imagem digitalizada, o importante é que essa imagem informatizada é manipulável e plástica, podendo sofrer processos os mais diversos de acabamento e de finalização.” O processo de criação ajuda o estudante da disciplina em questão, a entender como os grandes artistas desenvolvem seus trabalhos e como se realiza o processo criativo, em que o próprio estudante faz parte deste processo (COSTA, 2005, p. 180).

Gráfico 10: Tablet



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Com relação ao uso do tablet, conforme (Gráfico 1), dos 18 (dezoito) estudantes que responderam sobre a acessibilidade de seu uso, somente 12 (doze) tem acesso em casa, 05 (cinco) utilizam na escola e 01 (um) em ambos os lugares. No caso do uso do tablet, o mesmo pode ser utilizado para agregar conhecimento aos estudantes realizando pesquisas na escola, pois os mesmo podem ser utilizados para realizarem pesquisas sendo disponibilizados aos alunos na escola.

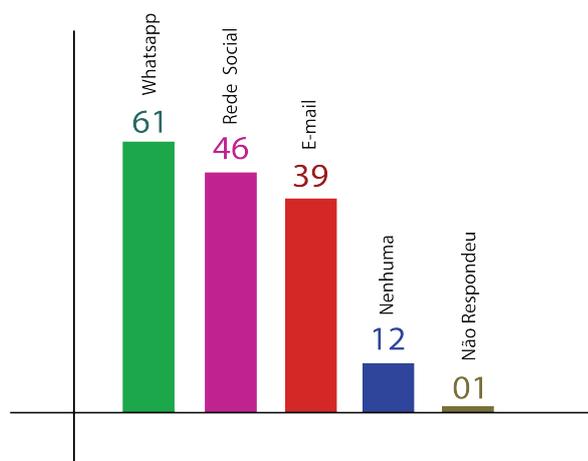
b) Acesso aos serviços de internet e telefonia

Além da questão anterior que se volta para verificar o acesso dos estudantes aos dispositivos tecnológicos e o lugar de seu uso, achamos importante focar um pouco

mais no que se refere à acessibilidade aos serviços de internet e telefonia, sendo que nossa intenção aqui era para avaliar a qualidade do serviço em termos de condições de sinal. Além disso, buscou-se qual serviço eram mais acessados, tais como: *WhatsApp*, redes sociais, e-mail etc.

Estes serviços têm o propósito de conectar pessoas com interesses em comum, no caso do ensino tornam-se fundamentais para criar comunidades de aprendizagem, grupos, dinamizando o processo de informação. Além disso, passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas podendo ser acessadas em qualquer lugar. Entretanto, para que isso possa acontecer, é necessário ter disponível uma internet de qualidade para que haja inclusão dos sujeitos aos serviços disponíveis. Neste sentido, introduzimos uma questão para verificar esse aspecto, cujos dados foram sistematizados no gráfico 11 a seguir:

Gráfico 11: Acesso aos serviços de internet e telefonia



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Conforme o gráfico 11 acima, sobre o acesso aos vários serviços de internet e telefonia, verificamos que dos 61(sessenta e um) estudantes que informaram ter acesso ao celular, conforme (Gráfico 1) todos utilizam o *WhatsApp*, em relação as redes sociais 46 (quarenta e seis) utilizam redes sociais, 39 (trinta e nove) o e-mail e 12 (doze) não utilizam nenhum dos serviços mencionados.

Além de verificar o acesso aos serviços citados, buscamos verificar se há alguma dificuldade no acesso à internet e telefonia em suas localidades. As respostas obtidas foram organizadas na tabela 4 a seguir:

Tabela 4: Dificuldade de acesso aos serviços de internet e telefonia

Acesso	Números Absolutos
Sim	44
Não	19
Não respondeu	01

Amostra: 64 - Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Observa-se que a maioria dos estudantes respondeu que têm dificuldade de acesso a esses serviços, pois 44 responderam afirmativamente, 19 responderam não possuir dificuldade e 01 não respondeu.

O acesso à internet se deve a “base material das infraestruturas como satélites, antenas, fibras óticas e roteadores”, sem estas estruturas o acesso à conectividade através da internet se torna uma ferramenta poderosa para acentua às desigualdades sociais e intensificar a exclusão digital (BERTOLLO, 2018, p.303).

Simas e Lima (2013) consideram que,

[...] pensar em inclusão digital é pensar em cidadania, é conferir oportunidade para que se possa, de fato, reduzir as disparidades entre os povos. Deste modo, a internet apresenta-se como uma poderosa ferramenta no combate às desigualdades sociais e regionais, ao passo que, o mundo virtual abre um leque de possibilidades como troca de experiências, difusão de ideias e, principalmente, acesso rápido e democrático ao conhecimento (SIMAS e LIMA 2013, p.11).

Constatamos esse fato no dia a dia em nossa capital onde o acesso, à primeira vista, parece ser bastante disponível, no entanto, as dificuldades de conexão são inúmeras.

Visando conhecer as prováveis dificuldades foi introduzido no questionário um item para comentário. As respostas dos estudantes foram organizadas em categorias que foram dispostas em dois blocos, um para respostas positivas e outro para respostas negativas, conforme tabela 5.

Tabela 5: Respostas positivas para dificuldades de acesso

Categorias	Frequência
Problemas com sinal	23
Falta e/ou pouca qualidade dos serviços	07
Restrição de uso na Escola	03
Não comentaram ou não souberam comentar	14

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Conforme tabela 4, 44 (quarenta e quatro) estudantes responderam ter dificuldade de acesso aos serviços de internet e telefonia. Foram organizadas as respostas afirmativas em categorias função da frequência com que foram citadas nas respostas.

Observamos que o problema com sinal se mostra com mais evidência nas respostas dos 23 (vinte e três) estudantes com dificuldades de acesso por causa do sinal fraco de transmissão, 07 (sete alunos) declararam ter falta e/ou pouca qualidade dos serviços, 03 (três) tem restrição na escola e 14 (quatorze) não souberam comentar. Interessante observar que num total de 64 alunos estudantes, 61 (sessenta e um) tem acesso aos serviços de *WhatsApp* e somente 23 declararam dificuldades com o mesmo. Essa diferença pode estar nas diferentes localidades em que os mesmos residem.

Tabela 6: Respostas negativas para dificuldade de acesso

Categorias	Frequência
Boa conectividade	07
Não comentaram ou não souberam comentar Restrição de Restrição de uso na Escola	09
Dificuldades apenas pontuais	01
	03

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Na tabela 6, que se refere às respostas negativas para a dificuldade de acesso, percebemos que se concretizam com as afirmativas dos estudantes, pois somente 07 (sete) assinalaram ter boa conectividade, 09 (nove) não souberam comentar, 01(um) tem restrição do uso na escola e 03 (três) indicaram dificuldades pontuais.

A falta de sinal com qualidade de internet, afeta qualquer instituição que necessita dos serviços para desenvolver seus trabalhos. Tratando-se de instituições escolares, a falta de infraestrutura é um dos maiores obstáculos para a democratização do conhecimento, ocasionando a exclusão dos sujeitos aos meios tecnológicos, já que os mesmos não se configuram como um fim, e sim como “meios”, os quais devem possibilitar a inclusão cada vez maior em uma sociedade. Em se tratando da modalidade EaD, a disponibilidade dos serviços da internet se tornam fundamentais para que haja efetividade na aprendizagem.

A fim de entender a percepção dos estudantes em relação às dificuldades e facilidades que os mesmos tiveram ao estudar os conteúdos de Artes, e se o período destinado ao desenvolvimento da disciplina é suficiente para explanar todo o conteúdo que abrange as quatro linguagens artística dispostas nas diretrizes e bases da educação, e

no plano de ensino do Programa, perguntamos no questionário sobre tais aspectos, conforme veremos a seguir.

d) Percepção dos estudantes quanto ao aproveitamento nos estudos da disciplina de Artes pelo EMPMT

Tabela 7: Facilidade ou dificuldade nos estudos em Artes

Respostas	Números Absolutos
Facilidade	50
Dificuldade	11
Não respondeu	03

Amostra: 64 - Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo

Percebemos que há uma facilidade na compreensão dos estudantes referente aos conteúdos desenvolvidos na disciplina Artes, no entanto, para qualificar as respostas, tanto positivas quanto negativas, inserimos um item para comentários sobre as facilidades e/ou dificuldades, para verificar na perspectiva dos estudantes como ensino tem sido efetivo para os mesmos. As respostas foram organizadas em categorias, conforme indicadas na tabela 8 abaixo.

Tabela 8: Facilidade no estudo da disciplina de Artes

Categorias	Frequência
Não comentou ou não soube responder	28
Facilidade de compreensão e bom conhecimento	13
Boa Didática e Metodologia do Professor	08
Gosto pessoal pela disciplina de Artes	04
Relação do ensino com a cultura e cotidiano da comunidade	03
Perguntas que valorizam respostas pessoais nas atividades	01

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Tabela 9: Dificuldade no estudo da disciplina de Artes

Categorias	Frequência
Não comentou ou não soube responder	06
Não compreensão das aulas	02
Dificuldade de interpretação de textos e imagens	01
Excesso de textos e poucas imagens	01
Estudos de diferentes culturas do Brasil	01

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

É interessante observar que na tabela 7, que trata da facilidade ou dificuldade nos estudos em Artes, houve uma frequência maior declarada pelos estudantes em relação à facilidade de compreensão da mesma, pois em uma amostragem de 64 (sessenta e quatro) estudantes, 50 (cinquenta) declararam não haver dificuldades. Porém, quando

verificamos a tabela 8 que trata da facilidade nos estudos da disciplina, somente 13 (treze) confirmaram esta facilidade, 08 (oito) comentaram sobre a boa metodologia e didática do professor (a) ministrante, 04 (quatro) pelo gosto pessoal do conteúdo, e 03 (três) a relação do ensino de Arte com a cultura e o cotidiano da comunidade. Contudo, não podemos deixar de observar que o número de estudantes que não comentou ou não souberam responder, foi consideravelmente expressivo, pois considerando o total da amostragem, os estudantes não demonstram ter opinião formada a respeito do que foi apresentado na disciplina.

As tabelas de nº 10, 11 e 12 estão relacionadas ao tempo (dias) de duração que a disciplina de artes tem para desenvolver os conteúdos da disciplina, que propõe o desenvolvimento de várias linguagens artística e vários conteúdos referentes a cultura.

Tabela 10: Percepção dos estudantes sobre o tempo de duração da disciplina

Categorias	Números Absolutos
Suficiente	43
Insuficiente	17
Não respondeu	04

Amostra: 64 - Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Na tabela 10 foi perguntado ao estudante se o mesmo considera o tempo de duração das aulas de Arte suficiente ou insuficiente para o desenvolvimento e compreensão da mesma. Dos 64 conforme (Gráfico 1) 43 estudantes responderam ser suficiente, 17 considera insuficiente e 4 não souberam responder.

Tabela 11: Tempo Suficiente - Justificativas

Categorias	Frequência
Não comentou ou não soube responder	26
Tempo suficiente para assimilar a aula	09
Aulas bem explicadas e resumidas	06
Porque abrange vários conteúdos	01
Aula são diárias	01

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Na tabela 11 identificamos a frequência de respostas sobre o tempo de duração. Observamos que dos 64 (sessenta e quatro) estudantes, 26 (vinte e seis), não comentaram ou não souberam responder; 09 (nove) acham que o tempo é suficiente para assimilar a aula; 06 (seis) acham suficiente por serem aulas bem explicadas e

resumidas; 01 (um) suficiente por que abrange vários conteúdos e mais 01 (um) porque as aulas são diárias.

Tabela 12: Tempo Insuficiente - Justificativas

Categorias	Números Absolutos
Aulas rápidas e pouco tempo	07
Pouco tempo para aprender mais	05
Não comentou ou não soube responder	05

Amostra: 64 - Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

A tabela 12 se refere sobre a insuficiência do tempo na ministração dos conteúdos. Dos 64 (sessenta e quatro) estudantes, 07 (sete) justificaram não haver tempo suficiente para a apresentação do conteúdo; 05 (cinco) declararam pouco tempo para aprender mais; e 05 (cinco) não comentaram ou não souberam responder.

Comparando as tabelas 10, 11 e 12, dispostas acima, com o Plano Didático Pedagógico do Programa EMPMT, percebe-se que são 17 dias de aula em uma carga horária configurada em 60h. Desses 17 dias corridos, 04 dias são reservados para avaliações, restando somente 13 dias para o desenvolvimento de todo o conteúdo que é bastante extenso, pois o mesmo inclui conceitos da História da Arte desde a Pré-história mundial e do Brasil, Arte na Idade Antiga, na Idade Média, no Renascimento e também os movimentos artísticos da Idade Moderna, período Modernista desde o século XVII até a Arte Contemporânea. Ademais, temas que abordam fotografia, cinema, história do teatro, história da música, música no Brasil; Arte do folclore popular, arte da cultura africana, arte da cultura indígena, dança e seus estilos.

Na metodologia disposta no referido Plano Didático Pedagógico percebemos que os professores ministrantes utilizam leituras e releituras de obras artísticas, visitas virtuais aos museus, representações artísticas, assim como a utilização de materiais reaproveitáveis.

Na tentativa de procurar entender como estes conteúdos em sua totalidade, de forma tão abrangente, possam ser significativos aos estudantes em tão pouco tempo, e de que maneira podem contribuir para o conhecimento, o desenvolvimento intelectual, crítico e estético do estudante.

No Plano Didático Pedagógico a cultura local está representada pelas “Arte e cultura popular e Arte e cultura indígena”. Para conhecer melhor a opinião dos envolvidos destacamos o item (e) que trata da valorização da diversidade cultural através da disciplina Artes.

c) Ensino de Arte e valorização da diversidade cultural nos estudos da disciplina de Artes pelo EMPMT

A importância que este Plano Didático Pedagógico dá em relação à cultura europeia é mais de 50% sobre o conteúdo total do Plano, ficando a relação da diversidade cultural e cultura local 10%. Neste sentido, vamos analisar as categorias de maior representatividade na percepção dos estudantes com referência aos aspectos culturais.

Tabela 13: Diversidade Cultural e cultura local nos estudos de Artes: Percepção dos estudantes

Respostas	Números Absolutos
Sim	38
Não	25
Não respondeu	01

Amostra: 64 - Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Na tabela 13, buscamos saber se houve abordagem com referência a diversidade cultural em especial a cultura local, dos 64 (sessenta e quatro) estudantes, 38 (trinta e oito) responderam que sim, 25 (vinte e cinco) afirmaram que não, e 01(um) não soube responder.

Com a finalidade de focarmos mais nesta questão criamos a Tabela 14 com respostas positivas e Tabela 15 com respostas negativas sobre o mesmo tema para checarmos através da percepção dos estudantes, com que frequência o tema diversidade cultural e cultura local foram abordados.

Tabela 14: Diversidade Cultural e cultura local nos estudos de Artes: Percepção dos estudantes – Respostas positivas

Categorias	Frequência
Não comentou ou não soube responder	14
Respostas generalistas não focadas na pergunta	11
Cultura indígena	09
Festas típicas e danças folclóricas	03
Histórias do município	01

Amostra: 64 - Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo

Com relação à Tabela 14 que trata das respostas positivas, temos que dos 64 (sessenta e quatro) estudantes, 14 (catorze) não comentaram ou não souberam responder, 11 (onze) responderam de forma generalista não focando na pergunta solicitada, 09 (nove) abordaram a cultura indígena, 03 (três) justificaram com festas típicas e danças folclóricas, e 01 (um) sobre a História do município como diversidade cultural e cultura local.

Tabela 15: Diversidade Cultural e cultura local nos estudos de Artes: Percepção dos estudantes – Respostas negativas

Categorias	Frequência
Não comentou ou não soube responder	11
Respostas generalistas não focadas na pergunta	09
Importância pessoal	05
Por possuir uma cultura rica para ser estudada	02

Amostra: 64 - Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo

Os estudantes que deram respostas negativas em relação aos estudos da diversidade cultural e cultura local na disciplina de Artes consideram que esses estudos são importantes de serem estudados, embora nem todos tenham justificado suas respostas. Entendemos com isso que a falta de argumentos para qualificar as respostas caracteriza-se pela falta de compreensão ou pela não clareza com que foram desenvolvidos os respectivos conteúdos.

Tabela 16: Ferramentas tecnológicas utilizadas nas aulas de Artes e o acesso aos conhecimentos artísticos e culturais da cultura geral e local – percepção dos estudantes

Acesso	Números Absolutos
Sim	43
Não	13
Não respondeu	08

Amostra: 64 - Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

A Tabela 16 apresenta os dados sobre o uso das ferramentas tecnológicas utilizadas nas aulas Artes, se as mesmas possibilitaram o acesso aos conhecimentos artísticos e culturais da cultura geral e as próprias da cultura local.

Do total de 64 (sessenta e quatro) estudantes, 43 (quarenta e três) responderam afirmativamente, 13 (treze) não considerou que a utilização das mesmas possibilita o conhecimento sobre a cultura local, e 08 (oito) não souberam responder.

Tabela 17: Ferramentas utilizadas nas aulas de Artes e o acesso aos conhecimentos artísticos e culturais da cultura geral e local – justificativa dos estudantes/Respostas Positivas

Categorias	Frequência
Não comentou ou não soube responder	29
Uso das tecnologias para aulas em geral, sem focar na questão específica.	07
Respostas generalistas não focadas na questão específica	11
Acesso às outras culturas.	02
Acesso à cultura regional (danças folclóricas e bois)	01

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Tabela 18: Ferramentas utilizadas nas aulas de Artes e o acesso aos conhecimentos artísticos e culturais da cultura geral e local – justificativa dos estudantes/Respostas Negativas

Categorias	Frequência
Não comentou ou não soube responder	11
Não possibilitou o entendimento do assunto em profundidade	03

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Em relação às ferramentas utilizadas pelo Programa EMPMT, observamos que apesar de 43 estudantes apontados na Tabela 16 terem afirmado que o uso das tecnologias favorece a aprendizagem sobre a cultura local e a diversidade cultural, eles não souberam justificar suas respostas, o mesmo aconteceu com os que responderam negativamente, da mesma forma não justificaram suas respostas. Percebemos também respostas generalistas e sem atentarem para a questão determinada pela pergunta, somente 03 alunos se posicionaram a respeito da questão, porém percebemos que entendem a questão cultural regional somente como folclore.

d) Outros Comentários

Tabela 19: Outros Comentários

Acesso	Frequência
Considerou a pesquisa interessante para a aprendizagem na escola	01
Considerou boa a experiência com a pesquisa	01

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Com o intuito de permitir um espaço livre para o estudante fazer outros comentários, deixamos no questionário um item para essa finalidade. A Tabela 19 apresenta as respostas dadas.

Tivemos neste pleito duas respostas apenas, mas consideramos ser relevante citá-las. Em uma das falas a aluna comentou: “considero a pesquisa bastante interessante para a aprendizagem na escola. E foi boa a experiência com a pesquisa”.

De um modo em geral, os estudantes não fizeram muitos comentários, mas de certa forma revelaram que foi interessante e positiva ter a presença uma pessoa na escola com interesse voltado ao modelo de ensino em que eles participam.

Mesmo em um contexto de pesquisa, a experiência foi significativa, pois o processo de responder ao questionário os fez refletir sobre si, e sobre sua experiência no curso, considerando-a interessante para sua a aprendizagem.

Certamente as questões deixaram nos estudantes uma boa experiência que foi traduzida a partir da receptividade em nos receber e em responder ao questionário, pois

os vi, refletindo e buscando lembrar na memória o que tinham experimentado na ocasião em que estudaram os conteúdos, e de um modo em geral, toda a relação constitutiva do Projeto. Possivelmente as lacunas que tenham existido se deu muito mais por não saber responder do que propriamente não querer responder.

Percebemos o valor que foi dado aquele movimento de ter ido à escola. Chegamos às 17h, e ficamos a frente da escola esperando abrir. A maioria chega às 19h no transporte escolar, juntamente com alguns professores. A BR não tem iluminação e a vizinhança sempre é muito distante. Deparamo-nos com uma escola com portas gradeadas e fechadas com correntes e cadeado, pois, segundo um professor, está sendo visada pelos assaltantes, porque as escolas mais abaixo, na BR, todas já tinham sofrido assaltos, com agressões violentas aos estudantes e professores.

Não vamos generalizar, mas o fato territorial e a questão do tempo nessas localidades afastadas dos centros urbanos são, sem dúvida, preocupantes para os estudantes e professores. Embora as aulas sejam disponibilizadas pelo sinal e a aula aconteça normalmente, existem questões peculiares em cada sala de aula e em cada localidade. Tem por exemplo aquele aluno que quer sair mais cedo porque mora em um ramal escuro, e aquele que quer ir embora porque está cansado, ou o que dorme de cansaço na carteira; outros, quando estão lá, querem conviver com a realidade da escola presencial, de sociabilidade, de companheirismo. Constatamos no primeiro dia de nossa visita que alguns estudantes saem da sala de aula para fazer sopa para distribuir aos colegas. Enquanto fazem a sopa, deixam de assistir às aulas, que não podem ser repetidas. No entanto, percebe-se a necessidade de convivência entre os pares, de poder partilhar e fazer com que o alimento estreite as relações pessoais em grupo nos parece ser fundamental para estes alunos. Principalmente porque além de contribuir financeiramente entre si, também doam seu tempo na preparação da alimentação que fortalece o organismo e possibilita o estreitando dos laços sociais e afetivos, relações importantes na convivência em grupo, e experiências extraordinárias para a própria vida.

A importância de perceber e registrar o outro lado, o lado mais difícil, foi extremamente valioso contribuindo com elementos enriquecedores para a dissertação.

3.2 Percepção dos professores presenciais no contexto da pesquisa de campo

Da mesma forma como demos voz aos estudantes, também deixamos que os professores presenciais falassem sobre a experiência na docência do ensino mediado.

Aplicamos 04 (quatro) questionários semiestruturados para que os mesmos pudessem comentar de forma mais livre sua relação com o Programa EMPMT.

As questões indicadas nos questionários dos professores presenciais foram organizadas nos seguintes itens:

- a) Caracterização quanto ao sexo e idade dos sujeitos/professores presenciais;
- b) Formação superior e Pós-Graduação;
- c) Tempo de ensino no magistério;
- d) Tempo de atuação no Programa EMPMT;
- e) Regime de trabalho;
- f) Participação em formação continuada nesta modalidade de ensino;
- g) Desenvolvimento de sua função e quais atividades realiza;
- h) Dificuldades na realização das atividades;
- i) Acesso aos dispositivos tecnológicos;
- j) Como você avalia o aproveitamento dos alunos de arte;
- k) Dificuldades neste modelo de ensino em relação ao funcionamento dos equipamentos e sua efetiva transmissão;
- l) Avaliação da participação dos estudantes durante a interatividade entre professor ministrante e a sala de aula;
- m) As aulas e as atividades na disciplina Artes contemplam a diversidade cultural em especial a cultura local;
- n) Acesso ao planejamento da disciplina Artes;
- o) Tempo de duração destinada as aulas de Arte;
- p) A articulação entre professor presencial e professor ministrante para o desenvolvimento das aulas;
- q) Outros comentários.

Em respeito às questões de ética e visando o não comprometimento com a identificação dos mesmos, manteremos o sigilo como informado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, e denominaremos os professores

presenciais participantes com a letra “PP” (professor presencial) acompanhada por um numeral de ordem crescente, conforme apresentamos: PP1; PP2; PP3; PP4;

a) Caracterização quanto ao sexo e idade dos sujeitos/professores presenciais

Tabela 20: Sexo/Idade

SEXO	Números Absolutos
Feminino	02
Masculino	02
IDADE	
40 a 50 anos	01
51 a 60 anos	03

Amostra: 04 Professores presenciais

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Observou-se uma equidade em relação ao sexo dos professores presenciais, quanto à idade a mesma está equiparada, pois temos uma relação maior na faixa dos 40 a 50 anos. Dos quatro professores, 03 (três) com formação em Normal Superior pelo Programa de Formação e Valorização de Profissionais de Educação- PROFORMAR, pela Universidade Estadual do Amazonas – UEA, e 01 com formação em Pedagogia, porém não informou em que instituição superior se graduou.

É oportuno comentarmos sobre o PROFORMAR, pois o referido Programa teve o objetivo de promover a educação superior em licenciatura plena em educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental para professores sem formação superior que atuavam em escolas, e que não poderiam continuar sua prática docente sem essa formação. Melo Neto (2012, p.7) esclarece que “o Proformar teve duas versões. A primeira foi realizada no período de 2002 a 2004; a segunda, o Proformar II, foi realizada de 2005 a 2008, formando 15 mil professores” no Amazonas.

Utilizando tecnologia e transmissão via satélite, criou um novo conceito de educação a distância, o ensino presencial mediato pelas tecnologias, com transmissão ao vivo e nomeando a figura do professor presencial, que atendia os alunos em suas localidades, como um interlocutor do professor ministrante situado em um estúdio na cidade de Manaus.

A maioria dos egressos do Proformar são professores presenciais no programa EMPMT, que exercem a função de tutores.

As aulas são acompanhadas por um professor presencial que Maia (2017) esclarece sobre seu papel como educador e a função que executa no momento em que as aulas são transmitidas.

Professor presencial, que também assiste às aulas juntamente com os alunos, aulas transmitidas dos estúdios em Manaus, ao vivo, por professores, no mínimo, especialistas em suas áreas de formação específicas, em tempo real. Por isso, têm esses professores presenciais, todas as condições de ajudar o aluno a melhor entender essas aulas e, quando resta alguma dúvida, podem interagir com os professores ministrantes que estão nos estúdios, para saná-las em tempo real, por um processo de videoconferência e outras formas de comunicação como chat, e-mail e telefone. (MAIA, 2017, p.48).

Entendemos que em relação à formação dos professores presenciais os mesmos passam a ser professores generalista posto que com formação em Normal Superior não possuem conhecimentos específicos de áreas afins do ensino médio, para que possam dar suporte aos conteúdos das demais disciplinas. Seria o então denominado professor polivalente. É claro que esses professores, numa abordagem holística, podem orientar os estudantes para os estudos e os capacitarem criticamente para o exercício da cidadania.

Como elucida Perrenoud, (2001)

[...] é preciso reconhecer que os professores não possuem apenas saberes, mas também competências profissionais que não se reduzem ao domínio dos conteúdos a serem ensinados, e aceitar a ideia de que a evolução exige que todos os professores possuam competências antes reservadas aos inovadores ou àqueles que precisavam lidar com públicos difíceis (PERRENOUD, 2001, p.9).

O papel do professor presencial aqui é entendido como mediador, aquele que com atitude se coloca como facilitador gerando, produzindo e motivando o estudante a buscar de seu conhecimento.

b) Formação superior e Pós-Graduação;

Em relação à formação e pós-graduação Lato Sensu dos professores pesquisados, dos 04 (quatro), somente 01 (um) professor não tem formação continuada. O PP1 tem pós-graduação em Didática; o PP2 não tem pós-graduação; o PP3 tem em Ensino da Língua Portuguesa; e o PP3 em Psicopedagogia/Gestão escolar. Nenhum dos professores entrevistados indicaram qual a instituição se formaram.

É importante observar a preocupação dos professores quanto à continuação de seus estudos, buscando melhorias tanto em sua formação quanto de progressão na carreira. A formação continuada na área pedagógica envolve mudanças de comportamento e atitude perante sua ação didática. Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p. 3) definem a educação continuada como “as atividades educacionais que têm por objetivo atualizar e desenvolver o conhecimento e as habilidades profissionais, de

forma a permitir ao profissional um melhor desempenho da sua função.” Em se tratando dos professores egressos do Projeto Proformar, é uma formação que auxilia os mesmos a se atualizarem e se qualificarem para o exercício da docência, trazendo enormes benefícios profissionais e pessoais, promovendo acima de tudo autoconfiança.

c) Tempo de ensino no magistério; tempo de atuação no Programa EMPMT e regime de trabalho;

Com relação ao tempo de serviço no magistério, os professores já percorreram uma longa estrada de magistério e com certeza muitas experiências foram vivenciadas, lhes dando autonomia e segurança para lidar com o exercício de educar.

Os PP1 e PP2 declararam 28 anos de magistério cada um, e com experiência de 03 (três) atuando no Programa EMPMT. O PP3 tem 30 (trinta) anos e 06 (seis) acompanhando os estudantes no Programa EMPMT. O PP4 tem 08 (oito) anos de magistério com 03 (três) no Programa. É certo que todos os professores têm experiência e conseguiram se adaptar de forma satisfatória no manejo com os aparelhos tecnológicos. Dos 04 (quatro) professores, 02 (dois) são efetivos e 02 (dois) são contratados. Esses professores em entrevista declararam que também atuam em escolas na modalidade presencial.

d) Participação em formação continuada na modalidade de ensino a distância

Quanto à formação continuada para atuar nessa modalidade de ensino, infelizmente somente 01 (um) professor participou de formação, em 2007 e 2001. Segundo o PP3, *“é uma formação que traz aos educandos (discentes) informação atualizada com o seu cotidiano e suas experiências de vida.”* (sic). Os demais não participaram de nenhuma formação. A ausência de formação para os professores presenciais nos preocupa, visto que se faz necessário formar o professor para esta atuação, pois a estrutura educacional, pedagógica e metodológica do curso tem diferentes organizações, além disso, todo o manuseio com os aparelhos tecnológicos requer conhecimento específico sobre os mesmos para que possam se integrar entre tecnologias e ações pedagógicas e evitar limitar sua ação à mera montagem da sala de aula e ligar aparelhos.

e) Atividades realizadas e dificuldades apresentadas

Sobre esses quesitos os professores responderam de forma bastante resumida. O PP1 declarou que realiza “atividades em grupo, coordenação das atividades”. Nos

parece que a sua única função é a organização das atividades que são solicitadas pelos professores ministrantes. O PP2 informou que: “fazemos muitas vezes explicações para clarear melhor determinadas aulas, entro da medida do possível, acompanhamos os alunos em suas dificuldades referentes ao ensino aprendizagem” (sic). Nas respostas do PP3 não houve definições mais específicas sobre os temas apresentados, segundo ele são: “oficinas, palestras, debates, discussões, etc.” (sic). O PP4 declara que faz “acompanhamento pedagógico, aplicação e correção de avaliação, realização de trabalhos escolares” (sic).

Quanto às dificuldades na realização das atividades, o PP1 respondeu negativamente sem comentar; o PP2 assinalou que tem dificuldades oriundas da “falta de internet para a realizarmos nosso trabalho da melhor forma, além de material didático de apoio” (sic). O PP3 e o PP4 responderam que não têm dificuldade.

e) Acesso aos dispositivos tecnológicos

Este quesito foi indagado aos professores presenciais, pois acreditamos que tais recursos são indispensáveis para quem desenvolve trabalhos relacionados à educação e às tecnologias, e principalmente, se estas estiverem relacionadas com a modalidade EaD. Neste caso, o professor presencial, deverá ter domínio desta linguagem para que possa desempenhar suas atividades com mais precisão. É necessário que o professor presencial tenha conhecimentos sobre os mesmos e que possa manuseá-los com destreza, tornando-se um facilitador no uso destes dispositivos em sala de aula, inclusive na orientação dos estudantes para o adequado uso das ferramentas tecnológicas.

Tabela 21: Acesso aos dispositivos tecnológicos pelos professores presenciais.

Dispositivos	Utiliza em casa				Utiliza na escola				Utiliza em casa e na escola			
	PP1			PP4						PP2		
Câmera fotográfica digital												
Escâner				PP4								
Vídeo Câmera						PP2			PP1			PP4
Microfone de computador						PP2	PP3		PP1			PP4
Telefone celular				PP4			PP3		PP1	PP2		
Computador							PP3		PP1	PP2		PP4
Acesso à internet		PP2		PP4					PP1		PP3	
Aparelho de DVD									PP1			

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa de campo.

De acordo com a tabela 21 observamos em que lugares são utilizados os aparelhos tecnológicos e a internet. O **PP1** utiliza a câmera fotográfica digital somente em casa; não utiliza o aparelho DVD, e os demais aparelhos e internet são utilizados nos dois ambientes. O **PP2** utiliza a internet em casa, vídeo câmera e microfone de computador na escola; câmera digital, telefone celular e computador em ambos os ambientes, não utiliza o escâner e o aparelho de DVD. O **PP3** utiliza microfone de computador, telefone celular e computador na escola, a internet em ambos os lugares. O **PP4** utiliza câmera fotográfica, escâner, telefone celular e acessa a internet em casa, o vídeo câmera, microfone de computador e computador em ambos os ambientes.

Observa-se que a utilização desses objetos poderia servir como ferramenta para desenvolver uma produção artística individual ou em grupo, se houver uma proposta para a utilização dos mesmos, incentivando tanto professor quanto aluno a não subutilizarem, pois os mesmos podem proporcionar meios que orientados pelo professor ministrante e apoiado pelo professor presencial, os estudantes podem experimentar o processo criativo usando sua imaginação e criatividade. Desta maneira o professor presencial participaria mais efetivamente da disciplina neste processo de criação

g) Aproveitamento dos alunos na aula de Arte e interatividade com o professor ministrante

Reunimos nesse item as respostas dos professores presenciais em duas questões: Em relação à participação dos alunos nas aulas e em relação à sua interatividade com o professor ministrante.

Os professores neste quesito responderam da seguinte maneira:

O PP1 declarou: “Ruim – demonstram pouco interesse” (sic); o PP2 não respondeu; o PP3 assinalou positivamente dizendo: “os alunos participam das atividades com participatividade, ou seja, com interação” (sic); e o PP4 respondeu simplesmente muito bom, e não justificou sua resposta.

Há um indicativo de pouca participação dos alunos, principalmente na resposta do PP1, que traz uma visão bastante negativa do envolvimento dos estudantes. O PP2 não respondeu, ao que nos parece não significar um item que tenha chamado sua atenção, mas que nos preocupa, haja vista que avaliar a participação dos estudantes deveria ganhar a centralidade nas respostas. O outro bloco de resposta se alinha às respostas positivas (PP3 e PP4), mas não há elementos para avaliar essa participação, dada a resposta pouco precisa do PP3 e o não comentário do PP4.

Em relação à interatividade com o professor ministrante, as respostas foram variadas. O PP1 afirma que os alunos são tímidos e “não gostam de interagir através das câmeras e preferem o chat” (sic); a participação dos alunos do PP2, conforme sua avaliação, “é muito boa, pois eles conseguem tirar suas dúvidas e ficam mais comunicativos” (sic). O PP3 informou que os alunos participam “com atenção e participação nas interatividades com as respostas” e o PP4 declarou que “varia muito de acordo com a disciplina ministrada e o ministrante” (sic).

De acordo com o que foi observado nas duas respostas acima, percebemos a interatividade como um processo de ensino/aprendizagem, e também como uma forma de aproximar o estudante em sua comunidade, do professor no estúdio em Manaus. Este momento é para o professor a oportunidade de abrir as janelas para o estudante ver e ser visto, ação que vai além da exposição de sua figura na tela da TV, é o momento que ele tem para se revelar como sujeito integrante do sistema, professor para obter o *feedback* que espera.

No entanto, em um universo de 26 mil estudantes cursando o ensino médio, a possibilidade de averiguar a receptividade dos conteúdos abordados, se foram envolventes e compreensivos, se foram capazes de proporcionar novas reflexões em relação à realidade social e cultural dos mesmos e sanar suas dúvidas, nos parece difícil de concretizar em função do total de estudantes participantes e o tempo disponibilizado para essa averiguação.

A aula é dividida em duas partes com conteúdos e professores distintos. Para cada parte o professor tem 15 minutos de interatividade e no final da segunda parte mais 25 minutos para que os dois participem juntos dessa dinâmica. O programa disponibiliza somente 06 (seis) *login* dentro de uma sala de aula na comunidade que participam simultaneamente. Neste sentido é impossível a participação maciça dos estudantes impossibilitando a interlocução e a interatividade com os mesmos, ficando a maioria apartada e sem voz. Portanto, entendemos que o desinteresse em participar desse momento pode estar vinculado a não compreensão do que foi abordado pelo curto espaço de tempo para desenvolver o conteúdo e falta de maturidade para responder aos questionamentos dos professores.

h) Dificuldades neste modelo de ensino em relação ao funcionamento e sua efetiva transmissão

Dos 04 (quatro) professores, 02 (dois) alegaram ter problemas com o funcionamento dos equipamentos. O PP1 assinalou que não tem problema, mas que às vezes tem problemas com a transmissão. O PP2 declarou que tem problemas, disse que “muitas vezes o sistema não funciona a contento como deveria, ficando sem transmissão alguns dias” (sic). O PP3 respondeu que não tem problema; e o PP4 confirmou assinalando que há problemas, principalmente “na transmissão muitas vezes ocorrido devido às chuvas e a falta de energia” (sic).

Os problemas relacionados à conectividade apareceram também nas respostas dos estudantes, o que nos leva a concluir que se trata de um aspecto a ser enfrentado no campo das políticas públicas, haja vista que corresponde à garantia do êxito na modalidade EaD.

i) A diversidade cultural e a cultura local nas aulas de Artes

Dos 04 (quatro) professores 03 (três) responderam que as aulas contemplam a temática da diversidade. O PP1 respondeu evasivamente se referindo a “algumas danças, lendas, costumes, culinária, etc.” (sic), o professor PP2 não respondeu; o PP3 fez citação à “religiosidade, na cultura, linguagem etc.” (sic), não trazendo informações mais precisas sobre o assunto. O PP4 informou sobre estudantes indígenas que frequentam as aulas, disse: “temos alguns alunos de comunidades indígenas, e este foi um dos conteúdos abordados” (sic), novamente respostas evasivas sem nenhum aprofundamento referente aos conteúdos e às etnias dos mesmos.

No que tange a diversidade cultural e a cultura local nas aulas de arte, percebemos que das 04 (quatro) unidades dispostas no Plano Didático Pedagógico, este tema destinge-se na IV unidade pelo tópico: “Cultura: conceitos e influências – e subtópicos: Arte, Folclore e cultura popular; Arte e Cultura africana; Arte e Cultura indígena; Dança; Estilo de Dança.” Como se observa, são tópicos bastante singelos, porém densos, com conteúdos específicos à cada uma das culturas mencionadas não havendo tempo suficiente para desenvolver cada uma delas com mais profundidade assegurando a sabedoria da memória cultural.

Para Jecupé (1998) da etnia Guarani,

[...] a memória cultural se baseia no ensinamento oral da tradição, que é a forma da educação nativa, que consiste em deixar o espírito fluir e se manifestar através da fala aquilo que foi passado pelo pai pelo avô e pelo tataravô. A memória cultural também se dá através da grafia-desenho, a maneira de guardar a síntese do ensinamento que consiste em escrever

através de símbolos, traços, formas e deixar registrados no barro, no trançado de uma folha de palmeira transformado em cestaria, na parede e até no corpo através de pinturas feitas de jenipapo e urucum. (JECUPÉ, 1998, p.26)

Quando os professores presenciais indicam que foram trabalhadas na disciplina algumas danças, lendas, costumes, culinária, etc. religiosidade, na cultura, linguagem etc. percebemos a presença do tema folclore com o cerne da questão cultural sem a atenção voltada para pluralidade, diversidade, diferenças culturais e a identidade cultural que diferencia e personifica a mesma em um determinado lugar.

j) Acesso ao planejamento da disciplina Artes

Sobre este quesito o professor PP1 não respondeu; o PP2 não respondeu; o PP3 informou que não e que o planejamento já vem pronto pelos professores ministrantes. O PP4 também alegou que não tem participação, apenas acompanha e auxilia nas dificuldades e orientações.

A presença do professor presencial é sempre comentada com uma presença de muita importância no processo das aulas mediadas, entretanto, vemos que sua participação não vai além da organização de grupos de estudantes em sala de aula para compor uma atividade, auxiliar no manuseio dos aparelhos no momento da interatividade e no recolhimento das aulas produzidas pelos professores ministrantes e enviadas a estes professores para serem utilizadas em sala de aula. Na verdade não há protagonismo desses professores, pois os mesmos funcionam como suporte para a realização de tarefas nas quais não tem participação direta, logo não há uma ação intelectual dos mesmos.

l) Tempo de duração destinada as aulas de Arte

As respostas dos professores em sua totalidade foi parcialmente negativa em relação ao tempo destinado para as aulas de Artes. O PP1 sinalizou ser insuficiente o tempo e complementou que há “pouco tempo, ou seja, pouca carga horária” (sic). O PP2 considerou insuficiente, porém não justificou sua resposta, quanto ao PP3 assinalou que o tempo é suficiente “para todos entenderem como estão inseridos no contexto” (sic), e o PP4 disse que é insuficiente, apesar da “metodologia ser diferenciada, temos uma carga horária a cumprir, considero muito rápida, não dá para fazer muita coisa” (sic).

Novamente o tempo entra em questão. Considerando as respostas dos estudantes, dos professores presenciais e professores ministrantes, destaca-se a

insuficiência de tempo destinado a apresentação das aulas de Arte. Com uma carga horária diminuta, não comportando todos os conteúdos que foram selecionados para a carga horária.

Fazendo uma comparação entre estudantes, professor presencial e professor ministrante, observamos que apesar da maioria dos estudantes considerarem suficiente o tempo destinado às aulas de arte, não conseguiram justificar suas respostas, o que representa não ter clareza quanto à relevância dos conteúdos da disciplina e o tempo de duração das aulas. Dos 04 (quatro) professores presenciais 03 (três) indicaram essa insuficiência apesar da relevância dos conteúdos, e o professor ministrante também esclarece que o tempo não é suficiente para ministrar e detalhar todos os assuntos propostos no Plano Didático Pedagógico. Em síntese, há um acúmulo de conteúdos que não conseguem ser aprofundados para que possam dar significado aos estudantes possibilitando a articulação com as questões da arte em um plano mundial, nacional e local como constatado no Plano Pedagógico.

m) Articulação entre professor presencial e professor ministrante;

Os professores presenciais responderam que se houver dúvidas conversam pelo *chat* para solucioná-las, também pelas dinâmicas locais que acontecem todas as noites; e durante a conectividade nas interatividades e nos intervalos através do *chat* ou e-mail.

Maia (2010) relata que no Projeto EMPMT de 2005 as competências do professor presencial estão dispostas como segue

[...] as principais atribuições do Professor Presencial seriam: a regência de sala de aula; orientação nas atividades didáticas, principalmente quanto às dinâmicas locais interativas, que são o momento de o professor presencial assumir a classe, levando os alunos a refletirem sobre os questionamentos feitos, pelos professores ministrantes sobre a aula recém-ministrada. (MAIA, 2010, p.84).

Aponta também que as avaliações são aplicadas e corrigidas por esses professores mediante um gabarito disponibilizado pelo professor ministrante e que após a correção, registra as notas e encaminha através de um relatório à coordenação pedagógica do Programa ao final de cada disciplina ministrada. Informa ainda que o mesmo, “é responsável, ainda, pela resolução de eventuais problemas relacionados à execução do “Programa” e pela informação, ao suporte técnico, de eventuais problemas com equipamentos tecnológicos e com geração de energia elétrica” (*op cit* p.84).

Pelas respostas de todos os entrevistados observou-se que a participação do professor presencial foi citada como de muita relevância para as salas de aula do

Projeto, este fato é inegável. Sua presença é fundamental em um modelo de ensino que propõe a presença do estudante todos os dias com início e término pré-estabelecidos em sala de aula. Contudo, observa-se que a presença física e intelectual deste professor poderia ser melhor utilizada, se no período do planejamento o mesmo pudesse participar com temas que diz respeito à cultura local, pois como pertencente àquela localidade, vivencia o cotidiano da comunidade. Esse professor é um agente formador mesmo sem o conhecimento específico da área, mas muito bem orientado pelo professor ministrante, poderia articular com os mesmos temas que abordem mais o universo da cultura local do estudante possibilitando aos mesmos a capacidade de articulação entre o global e o local.

n) Outros comentários

Deixamos também um espaço livre no questionário dos professores presenciais para fazerem outros comentários que julgassem necessários. Dois professores não responderam, um assinalou “nada a declarar” e outro concluiu da seguinte maneira: “agradeço a oportunidade e considero o EMPMT de grande valia aos alunos que moram na zona rural e ribeirinha” (sic).

Não se pode negar que este Projeto EMPMT é bastante significativo para a comunidade amazonense principalmente a pertencente à categoria de pouca ou quase nenhuma visibilidade. São sujeitos criativos que desenvolvem técnicas específicas para cuidar do meio social e da sobrevivência. Campos (2015) comenta sobre a realidade do cotidiano dos amazônidas, suas diferenças e semelhanças na labuta do dia a dia.

[...] Há de se compreender que, apesar das distâncias entre os municípios, as técnicas, estratégias e artefatos de cultivar o solo, criar gado, de pescar e caçar se aproximam, mas podem não ser iguais, assim como outras podem não ser praticadas. Florestas, rios, lagos, igarapés existem, e caça, peixe e árvores fazem parte desse nicho. (CAMPOS, 2015, p.17)

Os estudantes do Programa EMPMT são filhos dessa terra que lidam com os pais a cultura do dia a dia e veem no Projeto a oportunidade de promover através do ensino a ascensão intelectual, essa conquista promove mais conhecimento e melhoria na qualidade de vida, que todos almejam.

Para percorrermos o caminho do entendimento sobre a pesquisa em questão, se fez necessário ouvirmos também a professora ministrante da disciplina Arte no Programa EMPMT do Centro de Mídias.

3.3 Percepção de uma professora ministrante

Neste momento voltamos nossa atenção para as declarações e reflexões da professora ministrante. Elaboramos um questionário semiestruturado, com perguntas abertas para que a mesma pudesse expor sua opinião a respeito do desenvolvimento da disciplina e de toda a estrutura que compõe o programa.

As questões foram organizadas de forma a possibilitar a compreensão sobre o trabalho realizado pela mesma.

A professora informou que tem 47 (quarenta e sete) anos, com formação em Licenciatura Plena em Educação Artística, e Pós-Graduação em Metodologia do Ensino da Arte. Atua como professora efetiva da Seduc há 08 (oito) anos e desde 2010 no Centro de Mídias como professora de Artes no Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Segundo a professora, antes de iniciar o ano letivo, a Seduc, através do Centro de Mídias, oferece todos os anos formação continuada pela Semana Pedagógica e mais específica pela Fundação Roberto Marinho, formação vinculada ao Projeto Igarité¹⁵, adotado desde 2009 pelo Centro de Mídias para ofertar o ensino fundamental mediado pelas tecnologias aos municípios do Amazonas.

A professora comentou: “quando iniciei as aulas no CEMEAM tive uma formação pela Fundação Roberto Marinho como postura televisiva, exercícios vocais e relaxamento, além da metodologia utilizada no projeto Igarité. Após a saída do projeto Igarité, iniciamos a formação continuada com Semana Pedagógica da SEDUC (antes de iniciarmos o ano letivo) que nos orienta sobre a nova Metodologia do Ensino Mediado por Tecnologia do CEMEAM, Palestras com convidados ligados a Educação, assim como a utilização dos os recursos tecnológicos que podemos usar em nossas aulas junto a empresa VAT”.¹⁶

Vale a pena ressaltar sobre a relevância da formação continuada, pois sempre haverá necessidade de atualizações em qualquer área profissional, e em se tratando de educação, seja no ensino presencial ou a distância, esta ação se constitui como um meio fundamental no processo educativo. Para Ghedin (2002, p. 141), “o professor precisa se

¹⁵ Nome das canoas de madeira que fazem o transporte da população ribeirinha.

¹⁶ A VAT S.A é uma empresa de Tecnologia da Informação, há 16 anos especializada em projetos na área de educação em massa e comunicação corporativa, aplicando a Plataforma de Software IPTV, que é utilizada no Brasil por 02 milhões de alunos, em 7.000 salas de aula/polos.” Fonte: <https://www.vat.com.br/projeto-seduc-amazonas>.

valer de um saber-fazer contínuo e refletido, pois um mero ‘fazer não refletido sistematicamente impede-nos o horizonte do sentido’.

Perguntando sobre o desenvolvimento de seu trabalho e quais atividades realiza no Centro de Mídias, a professora respondeu que o desenvolvimento das atividades está relacionado à produção do “Cronograma de Planejamento e produção de aulas exclusivas do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), EJA (2ª, 4ª e 5ª etapas) e Ensino Médio (1º ano). E produção de documentos padrões (Avaliações tipo A e B), Exame Inicial e Final de Programa Parcial, Exame de Reavaliação, Exame de Recuperação Final, Plano de Estudo de Progressão Parcial, e Plano de Estudo de Recuperação Paralela”.

Ao analisarmos o Plano Didático Pedagógico da disciplina disponibilizado pela professora, constatamos que a carga horária do componente curricular de Artes, destinada ao ensino médio é de 60 horas, distribuídas em 17 dias no total. Entretanto somente 13 dias são de aulas correntes, e quatro dias são para as avaliações. O conteúdo proposto no Plano tem um acúmulo de conteúdos bastante intenso, os quais comentaremos nas questões seguintes.

Com relação à articulação entre o professor presencial e o professor ministrante para o desenvolvimento das aulas de Arte, a professora presencial enumerou todo o passo-a-passo da produção das aulas, conforme relato abaixo:

Todas as aulas são produzidas pelo professor ministrante do CEMEM, e enviadas ao professor presencial pela produtora VAT. Antes do pacote pedagógico ser entregue aos professores presenciais, as aulas e materiais produzidos são analisados pelos pedagogos. Em seguida, roteirizados junto a VAT. E no final são entregues aos professores presenciais via e-mail, a fim de prepararem todos os materiais que serão utilizados durante a aula. Assim como preparar o assunto da aula, caso haja algum imprevisto das aulas não serem transmitidas, diante deste material poderão adiantar os assuntos aos alunos. A presença do professor presencial é de fundamental importância para o sucesso das aulas do CEMEAM, principalmente as de Arte, pois sem esse apoio, desempenho e incentivo desses professores fica difícil, até mesmo a participação dos alunos durante as interatividades.

Percebe-se que há um envolvimento organizacional sistemático muito intenso com o planejamento, pois a professora desenvolve seu trabalho em todas as séries do ensino básico que o Programa atende. Nesse processo, identificamos que há uma disposição muito grande na preparação de exames oportunizando os estudantes à uma recuperação de conteúdos evidenciados pela quantidade e diversidade de exames propostos.

Além do mais, ao interrogarmos sobre as **dificuldade em realizar alguma dessas atividades** a professora sinalizou positivamente principalmente *“na entrega dos pacotes pedagógico quando o prazo é muito curto de uma série para outra, visto que as aulas devem que ser exclusivas, ou seja, não podemos repetir aulas, nem avaliações.”*

É inegável o discernimento que o professor tem sobre sua atuação na formação de pensadores críticos, mas a obrigatoriedade em aplicar os conteúdos, tira do professor a liberdade de reger suas aulas pensando no desenvolvimento intelectual e social do estudante como agente ativo, e com critérios para analisar e decidir sobre questões que envolvam a sua realidade e a do bem comum. Em síntese, é corriqueiro na educação brasileira as escolas estabelecerem conteúdos que priorizem o exame para ingressar no curso superior das universidades públicas.

A quantidade de atividades realizadas pelo professor ministrante é diária e acumulativa, no entanto necessária para cumprir com o proposto no planejamento. Mas se houver alguma dificuldade na transmissão das aulas e os estudantes ficarem sem as mesmas, e como não podem ser repetidas, o professor presencial faz o quê com todo o material em suas mãos? Sem formação na área de Artes, este professor não terá condições de ministrar um conteúdo que desconhece, visto que a Arte tem conteúdos próprios e específicos de cada linguagem artística.

Para Ferraz e Fuzari (2010) ser professor de arte

[...] é atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo, assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações. E para que isso ocorra efetivamente, é preciso aprofundar estudos e evoluir no saber estético e artístico. (FERRAZ e FUZARI, 2010, p.51)

Mais uma vez compreendemos a importância do professor presencial em sala de aula, entretanto, percebemos que este professor está sendo subutilizado pois seu trabalho poderia ir além do trabalho técnico e burocrático de imprimir as aulas enviadas pelo professor ministrante.

Quando no questionário do estudante e do professor presencial indagamos sobre a relação dos mesmos com os equipamentos tecnológicos, vimos nestes equipamentos a oportunidade de utilizá-los de forma que ambos – estudantes e professores – pudessem aproveitá-los para desenvolver trabalhos artísticos que envolvessem a produção individual e coletiva.

Mas é necessário que o professor ministrante tenha, conforme diz Ferraz e

Fuzari (2010, p.71) “como ponto de partida conhecer a prática social e cultural vivenciada pelos alunos com relação aos aspectos artísticos, estéticos e históricos abordados nas unidades do programa; identificar ao mesmo tempo o que lhes falta ainda saber sobre o assunto”. Estas questões poderiam ser um dos aspectos de integração entre o professor presencial e o professor ministrante na composição do planejamento das aulas.

Para termos mais clareza sobre a relação entre o conhecimento e a aprendizagem, solicitamos a professora ministrante que explanasse como **avaliava o aproveitamento dos estudantes na disciplina Arte**.

Segundo a professora ministrante o desempenho é “muito bom, pois temos um momento de interatividade, quando os alunos respondem as DLI (Dinâmica Local Interativa). Neste momento percebo o interesse e empenho os alunos em responder as atividades. Portanto, é de fundamental importância a participação do professor presencial que orienta os alunos nestes momentos tão significativos para nossas aulas”.

Neste instante, percebemos a importância e a confiabilidade que o professor ministrante tem na figura do professor presencial, aquele que está mais próximo fisicamente do aluno em sala de aula ou em sua comunidade, pois mesmo sem os conhecimentos específicos da disciplina conseguem desenvolver um diálogo entre os extremos locais, onde os sujeitos se encontram fisicamente e o professor ministrante no outro extremo.

Nesse sentido, o professor presencial deve atuar como um mediador aqui entendido como “a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem” (MASETTO, 2000, p.144).

Realmente a presença deste professor é fundamental para o encaminhamento das atividades, sendo capaz de traduzir significativamente as dúvidas e os questionamentos que ambos possam ter em relação aos conceitos desenvolvidos durante a aula. No entanto, em nossas reflexões pontuamos algumas questões que se referem ao número elevado de estudantes distribuídos em várias localidades, e o tempo reduzido de 15 minutos da DLI, que acontece em cada intervalo de aula, não há tempo hábil para atender de forma satisfatória as dúvidas e os questionamentos e as curiosidades surgidas no momento da apresentação das aulas.

A “Dinâmica Local Interativa” pressupõe-se “interatividade”, termos usados pelos professores do Programa. A interação está relacionada ao envolvimento entre pessoas e máquinas, e a interatividade, a comunicação entre pessoas através de

máquinas. Assim sendo interatividade implica em comunicação. No caso da EaD, como ter interatividade com um número significativo de estudante ansiosos, ou não, para participar de forma efetiva desse momento tão esperado. Para que haja interatividade é necessário haver *feedback*, sem a reciprocidade a comunicação se torna unilateral, coisa que não existe.

Em relação à participação do estudante durante a interatividade entre professor ministrante e a sala de aula, a professora se posicionou dizendo que é “muito boa, os alunos costumam corresponder nossas perspectivas com relação a participação e contribuição na aula, através dos trabalhos que produzem mostram, muitas vezes, o lugar em que vivem. Através destas atividades podemos conhecer um pouco da sua realidade. Assim podemos concluir que possuem um grande potencial artístico e criativo”.

Nossa realidade regional nos impede muitas vezes de fazermos o que acreditamos ser o certo, compartilhar com a realidade dos estudantes amazonenses seria sem dúvida um dos ganhos mais preciosos que o professor teria se pudessem desenvolver suas aulas de modo a contemplar cada lugar envolvido, principalmente na modalidade a distância.

Para Freire (1996), a relação entre professor/aluno é muito mais que uma simples transmissão de conhecimento, é principalmente ou uma ação que envolve uma interpelação entre ambos.

[...] Como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há intelegibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico (FREIRE, 1996, p.42).

Sem dúvida a prática educativa se entrelaça na relação entre professor/aluno, numa comunicação dialógica dando sentido ao ser humano.

As questões que se seguem estão relacionadas ao fazer artístico, das aulas de Arte e as atividades que contemplam a diversidade cultural, em especial os saberes locais que compõem a identidade cultural dos estudantes. Assim como, a relação do tempo de duração destinada às aulas, e sobre limites e/ou possibilidades no desenvolvimento de seu trabalho com a temática da cultura local.

Para chegarmos a uma conclusão, nos apoiamos no Plano Didático Pedagógico da disciplina de Artes para entendermos com se compõem os conteúdos e como são formadas as estruturas da disciplina.

Nesta questão sobre o fazer artístico e sobre as aulas de Arte e as atividades que contemplam a diversidade cultural, em especial os saberes locais que compõem a identidade cultural dos estudantes, a professora declarou que

Durante as interatividades, nossas DLI são voltadas ao fazer artístico, e cada aluno que produz as atividades dentro da realidade de sua comunidade. Exemplo: uma aula sobre cores: os alunos produzem suas próprias tintas com os materiais naturais que possuem na natureza. Sobre **folclórico** e vanguardas, eles produzem trabalhos artísticos mostrando a diversidade cultural que possuem em cada comunidade mostrando as principais atividades folclóricas (danças, músicas, brincadeiras, manifestações culturais e religiosas). Além de mostrarem trabalhos artísticos de grande qualidade criativa.

Perguntado sobre a relação do **tempo de duração destinada para as aulas da disciplina Artes**, a professora ministrante respondeu ser insuficiente e justificou dizendo que,

A disciplina de Arte é muito rica em conteúdos, porém temos apenas oito aulas (composta por um tempo de três horas e meia – 13h às 16h30 por aula) no Ensino Fundamental; sete aulas na EJA; e doze, no Ensino Médio. Muitas vezes, nossas aulas são muito corridas, visto que, temos um cronograma a ser cumprido. Além do mais, cada aula no Ensino Fundamental é composta por dois momentos de quinze minutos por aula, para cada professor ministrante, mais duas DLI. Já o Ensino Fundamental é composto por trinta minutos para cada professor por aula.

Com referência aos limites e/ou possibilidades no desenvolvimento de seu trabalho com a temática da cultura local, a professora respondeu que:

A nossa maior dificuldade é a distância física dos alunos, pois não conhecemos realmente as dificuldades que estes alunos enfrentam, principalmente os alunos da EJA, visto que a maioria trabalha para sustentar suas famílias, inclusive muitas mulheres levam seus bebês para a sala de aula por não possuírem ninguém para ficar com os mesmos durante o momento que estão na sala de aula. Portanto, alguns alunos desistem, devido a estas dificuldades, além da dificuldade da acessibilidade, que muitos enfrentam para chegarem a sala de aula, como o transporte de barcos e estradas escuras. Entretanto, temos que criar aulas bastante dinâmicas para que esses alunos possam valorizar seu estudo, sua cultura, seu valor, sua etnia e trabalhar para possam mudar sua realidade.

A partir das respostas da professora e nos apoiando no Plano Didático Pedagógico, observamos que a disciplina se apresenta no formato modular com a carga horária de 60h, distribuídas em 17 dias, sendo 13 dias destinados a apresentação dos conteúdos e 04 dias para aplicação de avaliação. Cada avaliação corresponde há uma unidade. Com valor atribuído 7,5 (sete pontos e meio) para cada avaliação e 2,5 (dois e meio) destinada à ficha socioeducativa, realizada pelo professor presencial.

As competências apresentadas no Plano correspondem aos seguintes itens:

- Compreender a arte como saber cultural e estético, gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade;
- Entender a relação entre arte, comunicação, estética, conhecimento e cultura, reconhecendo suas funções sociais e diversas formas de linguagens;
- Compreender a contribuição das novas tecnologias para difusão apreciação e produção artística, considerando o contexto da cibercultura;
- Identificar as expressões artísticas advindas da cultura africana e indígena, considerando a influência dessas na consolidação da cultura brasileira; (grifo nosso).

Quanto às habilidades descritas no Plano destacamos as seguintes:

- Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação;
- Utilizar posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação;
- Relacionar as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social;
- Compreender a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos;
- Associar diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais;
- Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos;
- Compreender o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos; (grifo nosso).

Ao observarmos as competências e habilidades proposta no plano de Artes verificamos também os conteúdos dispostos:

Na Unidade I os conteúdos contemplam desde a arte da pré-história até a arte do século XV, período renascentista. Na Unidade II os conteúdos estão relacionados com as Artes Plásticas, desde o século XVI ao século XX, seguindo a linha cronológica do tempo. Na Unidade III os conteúdos estão relacionados aos seguintes temas: Fotografia, Cinema, Exposições Artísticas, Teatro: História do Teatro, Grafite, Nano arte, História da Música, Música no Brasil e a IV Unidade é intitulada: Arte, Folclore e

Cultura Popular, Arte e cultura africana, Arte e cultura indígena, Dança, Estilos de Dança.

Os tempos destinados às aulas de Artes são de 4 horas e 25 minutos por dia. Como já descrevemos, em cada aula atuam dois professores e cada professor desenvolve seu conteúdo em 35 minutos, seguidos de 15 minutos para que os alunos possam desenvolver suas atividades e depois em mais 15 minutos para apresentarem as respostas dos alunos.

Trazendo esses dados observamos que o tempo, como revelou a professora, é bastante exíguo em relação à quantidade de conteúdos que a mesma tem que desenvolver em tela. “Muitas vezes, nossas aulas são muito corridas, visto que, temos um cronograma a ser cumprido”.

Fica marcante o pouco tempo destinado ao ensino de arte nesse programa, porém este mesmo problema se apresenta na modalidade no ensino presencial, onde o tempo destinado é sempre menor em relação às demais disciplinas, mas no ensino mediado é mais crítico, uma vez que são poucos dias apenas.

Marques (2001, p.35) afirma que: “O tempo é concebido de forma linear, onde os eventos constituem uma sucessão de acontecimentos cronologicamente ordenados. A relação entre o "era" (passado), o "não é mais" (presente) e o "vir a ser" (futuro) obedece, assim, a uma sucessão linear de mudanças”.

Parece confuso a afirmação de Marques, mas estamos sempre vivenciando o presente com um pé no passado e o outro no futuro. E levando em conta a linearidade do tempo, o mesmo está condicionado a tudo o que acontece no presente baseado no passado com vistas no futuro. No contexto educacional vemos com clareza essa relação, o tempo é fragmentado e dividido em séries, níveis, etapas, módulo, tempo específico para e iniciar e para terminar.

O tempo da escola subestima o aprendizado, em que muitas vezes o professor tem que dar continuidade a um conteúdo porque não há tempo para retrocesso, e nas palavras da professora ministrante do Programa “temos um cronograma a ser cumprido”, há um constante desafio em trabalhar com uma quantidade enorme de conteúdos. Portanto, evidencia-se o aspecto do tempo como fator primordial que contribui para a não eficiência da aprendizagem porque o cronograma tem que ser cumprido. Outro fator refere-se à polivalência, em que o professor tem que trabalhar com as diferentes linguagens artísticas (música, dança, teatro, artes visuais) mesmo sem formação nas outras áreas artísticas, esse é um problema recorrente na educação

brasileira.

Quando destacamos a temática da diversidade cultural em especial aos saberes locais, observamos que os conteúdos estudados dão mais ênfases ao estudo da arte europeia em detrimento aos temas sobre os aspectos culturais, estes não passam além das questões folclóricas, sem aprofundamento ficando na superficialidade indicadas pelos professores presenciais e ministrantes.

Em relação às questões indígenas, não apresenta a valorização da cultura no que concerne a importância indenitória que a mesma comporta, ficando mais uma vez pouco evidenciada a cultura e os saberes locais mesmo estando presente no Plano Didático Pedagógico.

Pena (2014), da etnia Tukano, concebe a Arte como:

Uma atividade artística que interage no conhecimento tradicional de cada povo no que consistem as imagens, símbolos, pinturas e os desenhos.

Todos os trabalhos pensados e construídos pelo homem são ideias contextualizadas no sentido simbólico. Portanto, a arte, está na vida dos povos indígenas e presentes na conservação das tradições e saberes representativos nessa sociedade do alto Rio Negro.

Nas diversidades culturais encontram-se muitas características comuns entre os povos indígenas, principalmente no que diz respeito às Artes Tradicionais, usadas como referencial contextual de cada povo, como as Artes do povo Tukano (Yépa Mahsã)¹⁷ (PENA, 2014, p.11).

É tão significativa a arte na cultura indígena pois não se desvincula do Ser, faz parte de seu cotidiano sem precisar postula-la como um fazer extraordinário, que somente seres iluminados tem a competência da fazer-la. A Arte para os povos indígenas tem um significado que vai além da representação, está no Ser. Tomamos Carlos Drummond de Andrade para expressar o significado do SER, “O importante é não estar aqui ou ali, mas SER. E ser é uma ciência feita de pequenas e grandes observações do cotidiano dentro e fora da pessoa. Quando não executamos essas observações, não chegamos a ser; apenas estamos desaparecendo”.

A arte de Ser é entender sua cultura como pertencimento, é nutrir suas tradições de forma pessoal e coletiva sem, entretanto, se descuidar das influências de culturas externas para poder compreender e aceitar as diferenças e o significado das mesmas no presente.

¹⁷ São fabricantes tradicionais do banco, feito de madeira (sorva) e pintado na parte do assento, linhas trançadas formam “pamarí ou biapõrãma”, nome tradicional que significa “caminho de sauba.” (PENA, 2014, p.11)

Benchimol (2009) alerta para darmos atenção a nossa identidade cultural quando diz:

É bom alertar, de vez em quando, que não basta empurrar a porta, sair e começar a caminhar. É preciso também, abrir a janela para olhar, pensar, ver, refletir e antever. E não esquecer jamais que, sem romper nosso passado cultural, a nossa identidade amazônica e brasileira, devemos estar de braços e mentes aberto para receber o futuro (BENCHIMOL, 2009, p. 498/499).

Assim, todo o aparato tecnológico é capaz de dar o suporte necessário que possibilite o aprofundamento das questões culturais, entretanto, o modelo da estrutura pedagógica não viabiliza o ensino de arte quando ela destina 13 dias de aula corridos; pois em quatro meses de aula ou um ano não há tempo suficiente para desenvolver os conteúdos propostos.

O aluno também reforça o tempo exíguo destinado às aulas e a velocidade com que as mesmas são apresentadas. O ensino é mediado e por isso também deveria ter ações que potencializasse o fazer artístico do estudante. Entendemos que o estudante vai à escola, então, está presente, é só o professor que está distante, neste caso, existe uma escola física, ele se desloca para lá todos os dias para assistir a aula. O ensino é a distância, numa perspectiva do professor ministrante, mas se configura presencial porque todos os dias ele vai para a escola para ter uma relação a distância com o seu professor. Isso se revela na interatividade, pois quando você estuda em um modelo mais convencional de EaD, o aluno interage com o computador é diferente. Neste caso o estudante se relaciona com o professor em tempo síncrono que só pode acontecer se ele estiver presente em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É impossível conceituar a complexidade que constitui a cultura na atualidade de forma singular e única, uma vez que vivemos em um período de diversidade em que ensinamos e aprendemos valores concebidos que vão se adaptando entre o antigo e o novo. Neste universo diversificado de informações, a cultura pode ser concebida através de várias práticas, tanto artísticas culturais como de estruturas políticas sociais, e de práticas e valores concebidos por grupos humanos.

Por conseguinte, podemos dizer que, significativamente, o homem vem deixando gravado no mundo, sua presença, seus pensamentos, anseios e emoções, sendo ele anônimo ou não. O uso das cavernas para se abrigar das intempéries da natureza, as pinturas rupestres fazendo a ligação entre a sobrevivência e a magia, o domínio sobre a agricultura e pecuária, o sedentarismo e sua relação com o animismo, as grandes invenções tecnológicas que nos possibilitam desenvolver estudos nos mais diversos campos da ciência e compartilhar informações em espaços e tempos diferenciados, foram tornando ao longo da história da humanidade sua herança cultural.

Construir e reconstruir a história da humanidade nos permite conhecer a diversidade de pensamentos, hábito, crenças e ideologias que reveladas em suas produções, nos ajudam a refletir sobre o processo evolucionista pelo qual o homem se destaca criando sua própria história, transformando ambientes e civilizações, conquistando e dominando a natureza, obrigando-a à transformações que ao se vê subjugada, lança-se contra ele no anseio de defender a si próprio das investidas arbitrárias que o homem comete em nome da evolução. Assim, concebe sua própria existência.

A concepção de cultura se estabelece pela pluralidade com que a mesma foi constituindo os sistemas de signos e significados criados pelos grupos sociais. Pois é pelas relações sociais estabelecidas entre os sujeitos que os valores são criados, estabelecendo as formas de pensar e de sentir, organizando suas igualdades e suas diferenças e estipulando rotinas. Desta maneira, os indivíduos estruturam, dependendo de suas diferenças, pequenos mundos de sentido próprio que permitem uma relativa estabilidade cultural.

Na cultura está presente tanto o imaterial quanto o material, se relacionando em um dado contexto social, não podendo ser compreendida isoladamente, pois não é estática, mas sim estruturada em padrões e formas mecanizadas de ordem social, ou

seja, dinâmica e em constante processo modificador posto que a mesma é reflexo de seu tempo histórico, mesmo que embutido de amarras relativamente imutáveis, elas são suscetíveis de resignificação.

Nesse sentido, a cultura midiática viabilizada pelas tecnologias intensificam as práticas sociais porque possibilitam informações que veiculam de forma intensificada, transformando os conhecimentos, os novos padrões de comportamento, e os novos conceitos continuamente.

Refletindo sobre a configuração que a cultura se apresenta, essa pesquisa buscou entender como se realizam as relações entre a cultura erudita (aqui entendida como a História da Arte) e a identidade cultural que se estabelece na diversidade cultural dos alunos do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT) através da disciplina Artes para os estudantes do ensino médio.

A partir das análises dos documentos das leis de diretrizes e bases da educação (LDB) que estabelecem direitos do ensino da arte; do Projeto pedagógico que articula a proposta do Programa EMPMT; e do Plano didático pedagógico da disciplina, averiguamos que o Programa EMPMT está fundamentado legalmente, contudo constatamos a partir do Plano didático pedagógico que umas das dificuldades encontradas para desenvolver a proposta de ensino, se referem ao número reduzido de dias que dispõe a carga horária, esta, totalizando 60 horas, distribuídas em 17 (dezesete) dias. Sendo que 13 (treze) dias são destinados à disposição dos conteúdos, e 04 (quatro) dias para revisão e avaliação dos mesmos por unidade.

Entendemos que é necessário que o estudante conheça e desenvolva conceitos sobre a história geral da arte, para que possa fazer a interligação entre os saberes. Entretanto, a quantidade de conteúdos que abordam a cultura europeia são 70% a mais em detrimento a cultura brasileira e a cultura local. Por conseguinte, o tempo disposto à oferta da disciplina não são necessário para desenvolver a proposta que compõe o Plano de ensino de arte.

A realidade que concerne esta disciplina e a maneira como a mesma é tratada no currículo nacional, caracteriza uma carga horária ínfima em relação às demais disciplinas. A mesma é ofertada no ensino presencial e especificamente no ensino médio, somente duas vezes por semana, com a atribuição de desenvolver as quatro linguagens artísticas, o que se pressupõe a formação polivalente do professor de Artes, como já foi citado anteriormente. Em se tratando do curso mediado, a realidade ainda é mais deficiente.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC estabelece que o ensino médio promova a interrelação com diferentes manifestações culturais existentes em sua comunidade. Assim como, todas as manifestações ocorridas nos centros culturais, museus e espaços que possa promover a apreciação e a fruição de todo o contexto artístico nas mais diversas linguagens artísticas.

No Plano didático consta a multiplicidade das linguagens artísticas que o professor deve assumir, sem mesmo ter formação para tal, posto que todas as linguagens têm literatura específica e conteúdos próprios para a formação específica de cada área. As competências e habilidades propostas no documento sugerem que o estudante desenvolva habilidades e competências que possibilite o crescimento e o desenvolvimento integral como sujeito crítico e ao mesmo tempo integrador da organização do mundo e da própria identidade, sem lhes dar condições para esse desenvolvimento.

Compreendemos que a arte colabora para a ampliação da autonomia criativa e da expressividade dos estudantes, formando um vínculo entre a racionalidade e a criatividade. Isto possibilita que o estudante amplie seus conhecimentos em relação a si, a sua comunidade, e ao mundo de forma geral. É, portanto, no aprendizado, na investigação e no processo criativo que o estudante aflora sua sensibilidade e suas percepções sobre o mundo, ampliando a perspectiva poética em relação à vida e criando competência de imaginar e ressignificar seu cotidiano.

Ainda em análise do plano didático pedagógico observamos que há pouca ênfase na abordagem sobre os saberes locais que compõem a identidade cultural dos estudantes, disposto da seguinte maneira: “Arte e cultura africana, Arte e cultura indígena, Arte folclore e cultura popular”. Estes temas por si só já seriam suficientes para desenvolver reflexões sobre a história da cultura brasileira e identidade cultural. No entanto, o pouco desenvolvimento deste conteúdo se dá provavelmente pelo escasso tempo em que a disciplina é ministrada.

É importante refletir que só nós percebemos como indivíduos pertencentes a nossa história e quando apreendemos com nossos pares, é que nos damos conta da nossa responsabilidade a respeito da história do outro também.

Não estamos aqui sugerindo que a disciplina seja composta somente por conteúdos que abordem a identidade local e as identidades africanas e indígenas, porque são a base da cultura brasileira, o que observamos é que a História da Arte num

processo histórico linear prevalece em detrimento as manifestações artísticas da cultura brasileira e local, isso em termos gerais e no Brasil.

Se houver ensejo de propor uma conversa das artes ocidentais com as indígenas e africanas, com certeza acarretaria mais sentido tanto para os alunos ribeirinhos quanto para os alunos das várias etnias que frequentam as aulas.

A disponibilidade de desenvolver propostas didáticas e pedagógicas com metodologias diferenciadas esbarram nos limites e possibilidades que os professores têm em desenvolver a temática da cultura local.

Essa questão foi constatada por meio da voz dos sujeitos participantes. Primeiramente, observamos que um dos limites se refere ao número de alunos pertencentes ao Programa. Outro fator é a quantidade de salas de aulas distribuídas nas mais de duas mil comunidades. Esse contingente de estudantes e comunidades, a princípio, inviabiliza uma proposta pedagógica diferenciada, além disso, a exiguidade de tempo para poder desenvolver um conteúdo diferenciado do engessamento da proposta, que ora se apresenta, é sem dúvida fator preponderante que impede a composição de tais conteúdos.

Considerando as respostas dos sujeitos, percebemos que para o ensino de Arte falta maior tempo para que a organização pedagógica prevista possa se desenvolver e envolver os alunos em um processo mais dinâmico da concepção de pensar arte e que dialogue com a cultura local dos estudantes.

Seria sem dúvida muito mais relevante para os estudantes se pudessem desenvolver entre outras coisas, a sensibilidade pelas poéticas visuais e processos criativos que envolvam a reflexão diante da realidade circundante e a realidade global em que todos, mesmo de forma diferenciada, são protagonistas nestes dias tão atuais.

Neste sentido, o hibridismo tecnológico apresenta potencial para promover o acesso à educação de forma qualificada, mas, para que isso se efetive, as condições materiais para a sua realização devem ser garantidas. Estas condições dizem respeito aos aspectos técnicos, de conectividade e pedagógicos. Técnicos, no sentido de garantir acesso aos instrumentos tecnológicos aos estudantes e professores. De conectividade, para que os mesmos possam usar tais equipamentos com o menor grau de interferências, em função da não garantia de sinal de qualidade. E pedagógicos, visando que as relações entre tempo e espaço para as aulas sejam adequadas para o desenvolvimento do que se pretende, com o necessário investimento em formação de professores, ministrantes e presenciais, promovendo maior articulação entre os mesmos.

Certamente que nos limites desta pesquisa não foi possível analisar outros aspectos, mas apontamos a necessidades de outros estudos para isso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. PRADO, Maria Elizabette Brisola Brito. Integração tecnológica, linguagem e representação. Salto para o futuro, TV Escola, Boletim 05, Maio 2005. Disponível < <https://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSRresources/contents/document/publicationsSeries/145723IntegracaoTec.pdf> 1. Acesso: 10 dez 2016

ALVES, R. M.; ZAMBALDE, A. L.; & FIGUEIREDO, C. X. Ensino a Distância. Lavras. UFLA/FAEPE. 2004

ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de. Composição da Vida no Beiradão do Rio Amazonas: Memória e Identidade Ribeirinha. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia. Universidade Federal do Amazonas, 2012

ARQUIVO PESSOA: Obra erudita. Da arte, “Reflexões sobre a arte” Disponível <http://arquivopessoa.net/textos/3257>, Acesso em: 15 ago. 2018.

AZEVEDO. José Carlos de Almeida. Os primórdios da EAD no ensino superior brasileiro. In: In: Educação a distância: o estado da arte, (orgs.) Fredric Michael Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BAIXAR MAPAS. Mapa de Microrregiões do Amazonas. Disponível: <<http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-microrregioes-do-amazonas>>/Acesso: 10 dez/2017

BARBOSA, Ana Mae, org. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte /Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BARRETO, Hugo. Aprendizagem por televisão In: Educação a distância: o estado da arte, (orgs.) Fredric Michael Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga, São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2009.

BARTOLI, Estevan. Amazonas e a Amazônia: geografia, sociedade e meio ambiente. Rio de Janeiro: Memvav-men, 1977.

BENCHIMOL, Samuel. Navegação e transporte na Amazônia. Manaus:1995. (Edição Regráfica). ed.

_____, Samuel. Formação Social e Cultural. 3ªed, Editora Valer, Manaus, 2009

BERTOLLO, Mait. A Capilarização das redes de informação no território brasileiro pelo smartphone. In.: Tecnologias e conectividade direito e políticas na governança das redes. Org. Fabrício Bertini Pasquot Polido, Lucas Costa dos Anjos, Luíza Couto Chaves Brandão, Belo Horizonte: Instituto de Referência em Internet e Sociedade, 2018.

BRASIL, (Republica Federativa do Brasil). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394, de 20 dez. 1996). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 17jul.2016

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. Disponibilizado: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados Centro de Documentação e Informação Coordenação de Biblioteca <http://bd.camara.gov.br>. Acesso: 17.jul.2016

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394, de 20 dez. 1996). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 17 jul.2016

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Federal nº. 9.394, de 20.12.1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em: 15 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto Lei nº. 5.773, de 09.05.2006. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm> Acesso: 15 dez. 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto Federal nº. 5.622, de 20.12.2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 15 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto Federal nº. 6.303/2007, de 12/12/2007. Altera dispositivos dos Decretos nºs 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf> Acesso: 15 dez. 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 15 dez. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2005. Disponível em: Acesso em: 18 dez. 2017.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5786](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5786.htm)
impressaohtm

CAMPOS, I. A. M. (2011). Territórios conectados pela educação a distância no Amazonas. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.8.2011.tde-22052012-085112. Disponível em 2017-03-30, de <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-22052012-085112/pt-br.php>> Acesso em: 12-jan. 2018

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade; tradução: Heloíssa Pezza Cintrão, 4ª edição, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade; tradução: Heloíssa Pezza Cintrão, 4ª edição, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008

CASTELLS, Manoel. A sociedade em rede. Tradução Roneide Venancio Majer; atualização para a 6ª edição: Jussara Simões. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1) São Paulo: paz e Terra, 1999.

CYSNEIROS, Paulo G. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora. Águas de Lindóia-SP: IX ENDIPE, 1998.

CORRÊA. Roberto Lobato. A Rede Urbana. São Paulo, Àtica, 1989

COSTA, Cristina. Educação, imagens e mídias. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CRESPO, I.M.; RODRIGUES, A.V. F; MIRANDA, C.L. Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. Disponível em: < http://eprints.rclis.org/archive/00008443/01/25_08.pdf >. Acesso em: jun. 2018.

DANIEL, João. Tesouro descoberto no máximo rio Amazonas, v. 2. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

REZENDE, Antônio Muniz de. Concepção Fenomenológica da educação. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990 (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.38)

FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. Tradução: Leandro Konder. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende, FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. A arte na educação escolar. Editora: Cortez. 1999

GHEDIN, Evandro & PIMENTA, S. G. (Orgs). Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia crítica. In: Professor reflexivo no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização Reflexiva. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

GOMBRICH, E.H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2008

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. tradução: Tomaz Thadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, 10ª edição, Rio de Janeiro: DP&A, 2005

HAYMAN. D'Arcy. A Arte: Essência da vida. In: As três faces da arte. Seleção de Alexandre Cirici. Introdução de Antônio Bento. Rio de Janeiro, ed. Fundação Getúlio Vargas, 1975. O correio da Unesco.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Área dos municípios. Disponível: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?t=destaques&c=13>>acesso:out/2017

JANSON, A. H. W. Iniciação à História da Arte. 3ªed. São Paulo: WMF Martins Fontes,2009

JECUPÉ, Kaka Werá. A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 1998. Série educação para a paz

KANDINSKY, Wassily. Do espiritual na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia. São Paulo: Editora UNIMEP, 1996.

KEEGAN, D. Foundations of distance education. 3. ed. Routledge, London, 1991.

KENSKI, Vani M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2006.

LEITE, Lígia Silva et. al. Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2003

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradución de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, col. Trans, 1999.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1993.

LLAMAS, J. L. G. Un modelo de análisis para la evaluación del rendimiento académico en la enseñanza a distância. Madrid: OEI, 1986.

LÜCK, Heloísa. A evolução da gestão educacional a partir de mudança paradigmática. Superintendência de Acompanhamento e Avaliação do Sistema Educacional, 2011.

MAIA, Haroldo de Oliveira. Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas: um estudo sobre competências inerentes ao professor presencial, no município de Manaus. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidad de los Pueblos de Europa Consórcio universitário euroamericano, Espanha, p.147. 2010

_____, Haroldo de Oliveira. Ensino Mediado por tecnologias e o desafio de educar para a Inteira do ser humano: O Caso do Centro de Mídias de Educação do Amazonas. Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Universidad Americana, Assunção, p. 272. 2017

MAIA, Carmem e MATTAR, João. (2007). *ABC da EAD: a educação à distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

MARQUES. Stela, OLIVEIRA. Thiago. EDUCAÇÃO, ENSINO E DOCÊNCIA: reflexões e perspectivas. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p.189-211, Set./Dez.2016. Disponível:<<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/7346>>. Acesso:15/jun/2018

MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa e GUERRA, M. Terezinha, Telles de. Teoria e prática do ensino de arte: a Língua do Mundo. - 1 Ed – São Paulo: FTD, 2009.

MASETTO, M. T; MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

MATOS, Gláucio Campos Gomes de. Ethos e figurações na hinterlândia amazônica, Manaus, Valer Editora, 2015

MELO NETO, Augusto de; L.F.; MELLO, Luci Ferraz de Augusto de; XIMENES, M. A. S. Processos Comunicacionais na Educação com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas. In: 17º CIAED - congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2011, Manaus. CIAED, 2011.

MELLO, Thiago. Amazonas, pátria da água, e; Notícia da visita que fiz no verão de 1953 ao Rio Amazonas e seus barrancos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002

MOORE, G. Michael, Kearsley, Greg. Educação a Distância: uma visão integrada, Tradução: Roberto Galman, São Paulo: Cengage,2010

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação: relatos de experiências. Brasília, 1999. Disponível< <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/700> Ciência da Informação> Acesso:16/julho/2018

NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no mundo. In: Educação a distância: o estado da arte, organizador: Fredric Michael Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

OSTROWER, Fayga. Universo da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

_____, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

PENA, Arnaldo Vilas Boas. Arte. In: Nossos saberes: arte, cultura e histórias indígenas no alto rio negro. Org. Lilia Valessa Mendonça da Silva; Renato Monteiro Athias; Ivani Ferreira de Faria; Juliana Araujo Alves, Manaus, Reggo edições, 2014

PEREIRA, Katia Helena. Como usar artes visuais na sala de aula, 2ªed.1ªreimpressão, São Paulo:Contexto,2010. (Coleção como usar na sala de aula).

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas; 2001.

RIBEIRO, Noely Vicente. Atlas da Várzea: Amazônia Brasil. Manaus: IBAMA, 2007

SEDUC/AM. Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica. 2005

SANTOMÉ, J. T. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre, Artes Médicas: (1998)

SILVA, Antonio Azaí da. Tradição e modernidade: continuidade e descontinuidade. Revista Espaço acadêmico, nº 47, abril de 2005. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/047/47pol.htm#_ftnref6>. Acesso em:20 nov. 2016

SIMAS, Danielle C.S., LIMA, Jonathas, S. de. Desafios da inclusão digital no interior do Amazonas e a internet como ferramenta de redução das desigualdades sociais e regionais, 2º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade. Edição 2013, Universidade Federal de Santa Maria- Santa Maria / RS UFSM -04, 05 e 06 jun / 2013.Disponível < <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2013/6-9.pdf>. Acesso: 30 ago. 2018

SOGABE, Milton. LEOTE, Rosangella. Arte e Tecnologia. In: Formação docente, Rede São Paulo de Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP-UNESP – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011

TJARA, Sanmya F. Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor da Atualidade. São Paulo: Érica, 2000.

TORI, Romero Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem– São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

UNIVERSIDADE Aberta de Portugal. História e Memória. Disponível:<www.uab.pt> Acesso: 15/maio 2018

UNIVERSIDAD Nacional de Educación a Distancia. Disponível em: http://portal.uned.es/portal/page?_pageid=93,1&_dad=portal&_schema=PORTAL. Acesso: 15 maio 2018

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

VIDAL, Eloísa Maia. MAIA, José Everardo Bessa. Educação a Distância: rompendo fronteiras. In: Introdução à Educação a Distância Ed. RDB, Ceará, 2010

Instituto Universal Brasileiro. Institucional. Disponível :< <https://www.institutouniversal.com.br>> Acesso: 15 de jun 2017

VOLPATO, Arceloni; SOPRANO, Arlete; BOTTAN, Elizabete, et al. Mídia e Conhecimento: educação a distância. 2005. Disponível em: <<http://www.intelecto.net/arceloni.htm>> Acesso em: 26 jun. 2018.

APÊNDECES

Questionário do estudante

Caro estudante com este questionário pretende-se contribuir para o conhecimento de algumas dimensões referente ao desenvolvimento das ações pedagógicas e técnicas desenvolvidas na disciplina Ensino das Artes do Programa Ensino Médias Presencial com Mediação Tecnológica. Sua colaboração é muito importante para a conclusão desta pesquisa. O questionário é anônimo e todas as garantias de confidencialidade serão respeitadas.

1) Sexo: a. Masculino () b. Feminino ()

2) Qual sua idade? _____

3) Conforme as séries do Ensino Médio, responda conforme o modelo que você cursou?

a. 1º ano

() Ensino Mediado pelas tecnologias

() Regular

b. 2º ano

() Mediado pelas tecnologias

() Regular

c. 3º ano

() Mediado pelas tecnologias

() Regular

4) Dos dispositivos tecnológicos abaixo relacionados, marque (1) Se você utiliza em casa; (2) Se você utiliza na escola e (3) Se você utiliza em casa e na escola:

(1) (2) (3) Câmara de fotográfica digital

(1) (2) (3) Escâner

(1) (2) (3) Vídeo câmara

(1) (2) (3) Microfone de computador

(1) (2) (3) Telefone celular

(1) (2) (3) Computador

(1) (2) (3) Acesso a internet

(1) (2) (3) Aparelho de DVD

(1) (2) (3) Tablet

5) Informe quais dos serviços você tem acesso no seu cotidiano? Particular ou em sua

Escola

a. e-mail () b. Rede Social () c. WhatsApps () d. Todas () e. Nenhuma ()

Comente _____

6) Você tem alguma dificuldade de acesso aos serviços de acesso de internet e telefonia em sua localidade?

sim () não ()

Comente _____

7) Você cursou a disciplina de Artes no Ensino Médio no Programa EMPMT?

a. Sim () b. ()

8) Você teve alguma dificuldade ou facilidade nos estudos na disciplina de Artes ?

a. facilidade () b. () dificuldade

Comente _____

9) Como você considera o tempo de duração da disciplina. a. Suficiente() b.

Insuficiente ()

Justifique sua escolha

10) Na disciplina de Artes vocês estudou sobre a diversidade cultural, em especial a cultura de sua localidade?

a. Sim ()

b. Não ()

c. Em caso afirmativo (sim), o que você estudou?

d. Dos estudos acima você considera que contribuíram para a valorização de sua identidade cultural?

e. Em caso negativo (não), você considera que seria importante ter estudado? Porque

11) o Uso das ferramentas utilizadas nas aulas de Artes pelo Programa EMPMT, através da televisão via satélite, possibilitaram o acesso aos conhecimentos artísticos e culturais da cultura geral e as próprias de sua cultura? a. Sim () b. Não ()

Comente: _____

Caso você queira fazer outros comentários utilize o espaço a baixo

Questionário do professor presencial

Caro professor Presencial com este questionário pretende-se contribuir para o conhecimento de algumas dimensões referente ao desenvolvimento das ações pedagógicas e técnicas desenvolvidas na disciplina Ensino das Artes do Programa Ensino Médiás Presencial com Mediação Tecnológica. Sua colaboração é muito importante para a conclusão desta pesquisa. O questionário é anônimo e todas as garantias de confidencialidade serão respeitadas.

1) Sexo: Masculino () Feminino ()

2) Qual sua idade: _____

3) Qual a sua formação superior?

Graduação: _____

Pós graduação: Sim () Não () Qual?

4) Quantos tempo de magistério _____

5) Quanto tempo atua no Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica? _____

6) Qual seu regime de trabalho? Efetivo (concurado) () Contratado ()

7) Você participou de alguma formação continuada para atuar nessa modalidade de Ensino?

Qual? _____

a. Como você avalia essa formação? () boa () regular () ótima

b. Comente sobre a mesma _____

8) No desenvolvimento de sua função como professor presencial quais atividades você realiza?

9) Você sente alguma dificuldade na realização dessa atividades? Sim () Não () Quais?

10) . Dos dispositivos tecnológicos abaixo relacionados, marque (1) Se você utiliza em casa; (2) Se você utiliza na escola e (3) Se você utiliza em casa e na escola:

(1) (2) (3) Câmara de fotográfica digital

(1) (2) (3) Escâner

(1) (2) (3) Vídeo câmara

(1) (2) (3) Microfone de computador

(1) (2) (3) Telefone celular

(1) (2) (3) Computador

(1) (2) (3) Acesso a internet

(1) (2) (3) Aparelho de DVD

Outro:

11) como você avalia o aproveitamento dos alunos na aula de arte? Comente

12) Há dificuldades neste modelo de ensino em relação ao funcionamento dos equipamento e sua efetiva transmissão até aos alunos? Sim () Não ()

Se sim quais? _____

13) Como você avalia a participação dos alunos durante a interatividade entre professor ministrante e a sala de aula? Comente.

14) As aulas e atividades na disciplina de Artes contemplam a diversidade cultural, em especial a cultura da localidade dos alunos? Sim () Não () Comente com exemplos

15) Você tem acesso ao planejamento da disciplina de artes? Sim () Não ()

16) Como você considera o tempo de duração destinada as aulas da disciplina Artes?

a. Suficiente()

b. Insuficiente ()

Justifique sua escolha

17) Como se dá a articulação entre professor presencial e professor ministrante para o desenvolvimento das aulas?

Caso você queira fazer outros comentários utilize o espaço a baixo

Entrevista semiestruturada do Professor(a) Ministrante

Caro professor(a) Ministrante com este Entrevista pretende-se contribuir para o conhecimento de algumas dimensões referente ao desenvolvimento das ações pedagógicas e técnicas desenvolvidas na disciplina Ensino das Artes do Programa Ensino Médiás Presencial com Mediação Tecnológica. Sua colaboração é muito importante para a conclusão desta pesquisa. O questionário é anônimo e todas as garantias de confidencialidade serão respeitadas.

1) Sexo: Masculino () Feminino ()

2) Qual sua idade? _____

3) Qual a sua formação superior?

a. Graduação: _____

b. Pós graduação: Sim () Não () Qual? _____

4) Quanto tempo de magistério? _____

5) Quanto tempo atua no Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica: _____

6) Qual seu regime de trabalho?

a. Efetivo (a) (concurado)(a) () b. Contratado(a) ()

7) Você participou de alguma formação continuada para atuar nessa modalidade de Ensino? Qual? _____

a. Como você avalia essa formação? () boa () regular () ótima

b. Comente sobre a mesma _____

8) No desenvolvimento do trabalho como professor ministrante quais atividades você realiza? _____

Comente _____

9) Você sente alguma dificuldade na realização de alguma dessas atividades? Sim () Não ()

Comente _____

10) Como você avalia o aproveitamento dos alunos nas aulas de Arte?

11) As aulas e atividades da disciplina de Artes contemplam a diversidade cultural, em especial os saberes locais que compõem a identidade cultural dos estudantes? Sim () Não ()

Comente com exemplos _____

12) Como você avalia a participação dos alunos durante a interatividade entre professor ministrante e a sala de aula?

13) Como você considera o tempo de duração destinada para as aulas da disciplina Artes

a. Suficiente()

b. Insuficiente ()

Justifique sua escolha _____

14) Como se dá a articulação entre professor presencial e ministrante para o desenvolvimento das aulas?

15). Comente sobre limites e/ou possibilidades no desenvolvimento de seu trabalho com a temática da cultura local.

Plano Didático Pedagógico da disciplina Arte



GOVERNO DO ESTADO DO

AMAZONAS

CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - 2018

PLANO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Nível ou Etapa de Ensino: ENSINO MÉDIO

Componente Curricular: ARTE

Professores Ministrantes:

Carga Horária: 60 h

Ano Letivo: 2018

Período: 20 .07 a 13.08.2018

1. Competências

- Compreender a arte como saber cultural e estético, gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade;
- Entender a relação entre arte, comunicação, estética, conhecimento e cultura, reconhecendo suas funções sociais e diversas formas de linguagens.
- Compreender a contribuição das novas tecnologias para difusão, apreciação e produção artística, considerando o contexto da cibercultura.
- Identificar as expressões artísticas advindas da cultura africana e indígena, considerando a influência dessas na consolidação da cultura brasileira.

2. Habilidades

H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

H4 - Utilizar posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

H9 - Relacionar as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

H11 - Compreender a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

H12 - Associar diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

H13 - Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

H14 - Compreender o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se

apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

3. Unidades Temáticas - Tópicos de Conteúdos

UNIDADE I - Corpo, movimento e linguagem na era da informação.

- Artes na Pré-história
- Artes Pré- História brasileira
- Egito
- Grécia
- Arte na Antiguidade: Roma
- Arte na Antiguidade: Arte Primitiva Cristã
- Arte na Idade Média: Arte Gótica
- Arte na Idade Média: Arte no Renascimento

UNIDADE II - A pluralidade na expressão humana.

- Arte Barroca Europeia
- Arte Barroca Brasileira
- Romantismo
- Realismo
- Impressionismo
- Expressionismo
- Fauvismo
- Dadaísmo
- Cubismo
- Surrealismo
- Op. Arte.
- Pop – Art

UNIDADE III - Trabalho - a trajetória humana, suas produções e manifestações.

- Arte Contemporânea: Fotografia
- Arte Contemporânea: Cinema
- Arte Contemporânea: Exposições Artísticas
- Teatro: História do teatro.
- Arte Contemporânea: Grafite, Nano arte.
- História da música
- Música no Brasil

UNIDADE IV-Cultura: conceitos e influências.

- Arte, Folclore e Cultura Popular
- Arte e cultura africana
- Arte e cultura indígena
- Dança
- Estilos de Dança,

4. Metodologias

- Leitura de obras artísticas.
- Releitura de obras artísticas
- Interatividade através de chat;
- Visita virtual a museus
- Representação artística.
- Exercícios – (DLI) Dinâmica local interativa.
- Apresentações.

5. Recursos didáticos

- Utilização de filmes, músicas, imagens, televisão, internet, animações.
- Utilização de materiais de sucatas e reaproveitamento materiais orgânicos.

- Realidade aumentada
- TV Interativa
- ALFA
- Leitura de obras literárias e não literárias.
- Representação artística.
- Bens materiais e imateriais.

6. Avaliação

4 Avaliações/ uma por unidade

CADA AVALIAÇÃO SERÁ PONTUADA DA SEGUINTE FORMA:

- 7,5 (sete pontos e meio) Cada avaliação.
- 2,5(dois pontos e meio) Ficha Socioeducativa.(realizada pelo professor presencial)
- TOTALIZANDO 10 (DEZ PONTOS)

7. Referências

AIPHA Betum Ediciones Multimedia, Madrid, 1999

ARGAN, Giulio Carlo. A Arte e a Crítica da Arte. 2º ed. Lisboa: Estampa, 1993

AUMONT, J. A Imagem. São Paulo: Papyrus, 1993

BATTISTONI FILHO, Duílio. Pequena História da Arte, Campinas: Papyrus, 1989

BERGER, John. Modos de Ver. Lisboa: Edições 70, 1987

CAVALCANTE, Carlos. Como entender a pintura moderna, v5. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1981

COLEÇÃO GÊNIOS DA PINTURA. v 4, São Paulo: Abril, 1974

COLI, Jorge. O que é arte. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1985 (Col. "Primeiros Passos").

ALPHABETUM Multimedia. Enciclopedia multimídia del arte universal - Vol. 9: expressionismo, cubismo, futurismo e dadaísmo. Madrid: AlphaBetum Multimedia, 1999. CD-ROM.

GOMBRICH, E. H., História da arte, Círculo do livro, São Paulo, 1993

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em:

Acesso em 16 jan.2018

MEC, ENEM, Documento Básico, 2000.

pt.wikipedia.org/wiki/Taxonomia_dos_objetivos_educacionais

MESQUITA, Otoni. Manaus – História e Arquitetura (1852 – 1910). Editora da Universidade do Amazonas, 1997

OSBORNE, Harold. A Apreciação da Arte. São Paulo: Cultrix, 1978

Proposta Curricular de Arte para o Ensino Médio. – Manaus: SEDUC – Secretaria de Estado de Educação, 2011.

PROENÇA, Graça. História da Arte, Ática, São Paulo, 2013

RIBEIRO, Arte Indígena Linguagem Visual. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1989

WOODFORD, Susan. Grécia e Roma São Paulo: Imprensa da universidade de Cambridge 1982

0.0

Mestrado Acadêmico**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE (Aluno)**

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa: **A CULTURA E O HIBRIDISMO TECNOLÓGICO NO PROGRAMA ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO**, sob a responsabilidade da pesquisadora NÚBIA NAJAR DIAS, sob orientação do professor doutor Evandro de Moraes Ramos, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura do Amazonas PPGSCA /UFAM, Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Campus Universitário, Coroado I - Manaus/AM – Telefone (92) 3305-1181, Ramal 4581, ou pelos e-mails: nubia.najar@gmail.com/ evandromramos@hotmail.com

Esta pesquisa tem como objetivo geral Investigar a efetividade da proposta e das ações no âmbito do Ensino de Artes, para o fortalecimento dos saberes locais, mediado pelo hibridismo tecnológico do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT). Como objetivo específico, primeiro, Analisar as ações pedagógicas dos professores de Artes, mediadas pelas TIC, para verificar se há conteúdos, que abordem os saberes locais que compõem a identidade cultural dos estudantes, segundo, Identificar limites e/ou possibilidades no desenvolvimento do trabalho dos professores do Programa EMPMT, com a temática da cultura local, terceiro, Verificar a relação entre Ensino de Artes e saberes locais, pelas narrativas dos estudantes do 2º ano matriculados no ensino médio do Programa EMPMT. Sua aceitação nesta pesquisa é em caráter voluntário não tendo, portanto, nenhum custo, nem vantagem financeira na qualidade de estudante neste processo de investigação. Sua participação se dará por meio de entrevista que será gravada com seu consentimento e depois de transcrita será destruída. Nesta pesquisa consistirá apenas em responder as perguntas que lhe serão feitas e que será realizada com sua concordância, em data, horário e local a ser combinado.

Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los. Assim, os riscos e os desconfortos que eventualmente venham a ocorrer serão de ordem subjetiva, no que diz respeito à reflexão sobre a sua imagem, uma vez que os entrevistados não foram escolhidos aleatoriamente e na esfera profissional será fácil identificá-los, entretanto teremos o cuidado com a imparcialidade das informações, para que estas sejam transcritas e interpretadas de modo a não “prejudicar” o entrevistado. Dessa forma, para prevenir os riscos dessa pesquisa, cada atividade será precedida de uma explicação prévia e pormenorizada e se houver qualquer sinal de incômodo ou aborrecimento durante as atividades, as mesmas serão interrompidas.

Outros riscos possíveis da pesquisa são decorrentes da exposição da imagem e da informação pessoal dos indivíduos. O trabalho, regido pela RE 466/2012 garante total sigilo e resguarda os participantes de quaisquer constrangimentos quanto à exposição da imagem ou informação pessoal, zelando pela privacidade das informações e sujeitos envolvidos na pesquisa. Garante-se que as informações coletadas e registradas no decorrer da pesquisa serão utilizadas unicamente para atingir os propósitos éticos do estudo e os resultados da pesquisa tornados públicos através de publicação em periódicos, livros ou eventos científicos, e respeitarão a privacidade e os direitos individuais dos sujeitos da pesquisa. As precauções necessárias para manter a confidencialidade e o anonimato dos entrevistados, são a proteção dos dados de identificação contra possíveis roubos, reprodução ou difusão acidental, que possa comprometer o sigilo das informações a respeito dos sujeitos da pesquisa com a codificação dos formulários sem identificação de nomes, utilizando-se apenas letras e números para organizá-los. Os resultados da pesquisa serão armazenados em arquivos digitais codificados, não identificados e ao qual somente o pesquisador terá acesso.

São garantidos ainda, aos participantes da pesquisa e aos seus acompanhantes, quando necessário, o ressarcimento de quaisquer valores advindos de despesas dos participantes em relação à pesquisa. Este ressarcimento pode estar relacionado a naturezas diversas de reparação e não apenas a transporte e alimentação. (Item IV.3.g, da Resolução CNS nº. 446 de 2012).

Estão ainda assegurados o direito a indenizações e cobertura material para reparação a quaisquer danos causados pela pesquisa ao participante. Os recursos garantidos para a indenização (Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7) e ou ressarcimentos em forma de dinheiro advém de recursos próprios, do próprio pesquisador responsável e esta indenização pode ser solicitado diretamente com o pesquisador no endereço: Pós-Graduação em Sociedade e Cultura do Amazonas- PPGSCA /UFAM, Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Campus Universitário, Coroado I - Manaus/Amazonas, telefone (92) 3305 4068, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-1181, ramal 2004, e-mail cep.ufam@gmail.com. Página 1 de 2

Entre os possíveis benefícios da pesquisa, estão relacionadas às propostas de ações de intervenção em curso de formação viáveis que venham aprimorar a atuação de todos envolvidos, na expectativa de beneficiar a aprendizagem do estudante especialmente relacionada à disciplina Artes em que contempla em suas bases teóricas o compromisso com o fortalecimento da identidade cultural e a reflexão sobre a cultura da localidade com os sujeitos da pesquisa.

No final da pesquisa e defesa da dissertação os resultados serão apresentados a Secretaria de Educação e Cultura do Amazonas - SEDUC em uma reunião a ser marcada.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito do que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a exposição deste documento. Por isso, concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser e afirmo que me foi entregue uma cópia desse documento.

Data ____/____/____

Assinatura do Participante

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura do Orientador Responsável



Impressão Dactiloscópica

Mestrado Acadêmico**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE (Professor(a)****Presencial)**

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa: **A CULTURA E O HIBRIDISMO TECNOLÓGICO NO PROGRAMA ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO**, sob a responsabilidade da pesquisadora NÚBIA NAJAR DIAS, sob orientação do professor doutor Evandro de Moraes Ramos, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura do Amazonas PPGSCA /UFAM, Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Campus Universitário, Coroadó I - Manaus/AM – Telefone (92) 3305-1181, Ramal 4581, ou pelos e-mails: nubia.najar@gmail.com/ evandromramos@hotmail.com

Esta pesquisa tem como objetivo geral Investigar a efetividade da proposta e das ações no âmbito do Ensino de Artes, para o fortalecimento dos saberes locais, mediado pelo hibridismo tecnológico do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT). Como objetivo específico, primeiro, Analisar as ações pedagógicas dos professores de Artes, mediadas pelas TIC, para verificar se há conteúdos, que abordem os saberes locais que compõem a identidade cultural dos estudantes, segundo, Identificar limites e/ou possibilidades no desenvolvimento do trabalho dos professores do Programa EMPMT, com a temática da cultura local, terceiro, Verificar a relação entre Ensino de Artes e saberes locais, pelas narrativas dos estudantes do 3º ano matriculados no ensino médio do Programa EMPMT. Sua aceitação nesta pesquisa é em caráter voluntário não tendo, portanto, nenhum custo, nem vantagem financeira na qualidade de estudante neste processo de investigação. Sua participação se dará por meio de entrevista que será gravada com seu consentimento e depois de transcrita será destruída. Nesta pesquisa consistirá apenas em responder as perguntas que lhe serão feitas e que será realizada com sua concordância, em data, horário e local a ser combinado.

Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los. Assim, os riscos e os desconfortos que eventualmente venham a ocorrer serão de ordem subjetiva, no que diz respeito à reflexão sobre a sua imagem, uma vez que os entrevistados não foram escolhidos aleatoriamente e na esfera profissional será fácil identifica-los, entretanto teremos o cuidado com a imparcialidade das informações, para que estas sejam transcritas e interpretadas de modo a não “prejudicar” o entrevistado. Dessa forma, para prevenir os riscos dessa pesquisa, cada atividade será precedida de uma explicação prévia e pormenorizada e se houver qualquer sinal de incômodo ou aborrecimento durante as atividades, as mesmas serão interrompidas.

Outros riscos possíveis da pesquisa são decorrentes da exposição da imagem e da informação pessoal dos indivíduos. O trabalho, regido pela RE 466/2012 garante total sigilo e resguarda os participantes de quaisquer constrangimentos quanto à exposição da imagem ou informação pessoal, zelando pela privacidade das informações e sujeitos envolvidos na pesquisa. Garante-se que as informações coletadas e registradas no decorrer da pesquisa serão utilizadas unicamente para atingir os propósitos éticos do estudo e os resultados da pesquisa tornados públicos através de publicação em periódicos, livros ou eventos científicos, e respeitarão a privacidade e os direitos individuais dos sujeitos da pesquisa. As precauções necessárias para manter a confidencialidade e o anonimato dos entrevistados, são a proteção dos dados de identificação contra possíveis roubos, reprodução ou difusão acidental, que possa comprometer o sigilo das informações a respeito dos sujeitos da pesquisa com a codificação dos formulários sem identificação de nomes, utilizando-se apenas letras e números para organizá-los. Os resultados da pesquisa serão armazenados em arquivos digitais codificados, não identificados e ao qual somente o pesquisador terá acesso.

São garantidos ainda, aos participantes da pesquisa e aos seus acompanhantes, quando necessário, o ressarcimento de quaisquer valores advindos de despesas dos participantes em relação à pesquisa. Este ressarcimento pode estar relacionado a naturezas diversas de reparação e não apenas a transporte e alimentação. (Item IV.3.g, da Resolução CNS nº. 446 de 2012).

Estão ainda assegurados o direito a indenizações e cobertura material para reparação a quaisquer danos causados pela pesquisa ao participante. Os recursos garantidos para a indenização (Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7) e ou ressarcimentos em forma de dinheiro advêm de recursos próprios, do próprio pesquisador responsável e este ressarcimento e ou indenização pode ser solicitado diretamente com o pesquisador no endereço: Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura do Amazonas- PPGSCA /UFAM, Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Campus Universitário, Coroado I - Manaus/Amazonas, telefone (92) 3305 4068, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-1181, ramal 2004, e-mail cep.ufam@gmail.com.

Entre os possíveis benefícios da pesquisa, estão relacionadas às propostas de ações de intervenção em curso de formação viáveis que venham aprimorar a atuação de todos envolvidos, na expectativa de beneficiar a aprendizagem do estudante especialmente relacionada à disciplina Artes em que contempla em suas bases teóricas o compromisso com o fortalecimento da identidade cultural e a reflexão sobre a cultura da localidade com os sujeitos da pesquisa.

No final da pesquisa e defesa da dissertação os resultados serão apresentados a Secretaria de Educação e Cultura do Amazonas - SEDUC em uma reunião a ser marcada.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito do que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a exposição deste documento. Por isso, concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser e afirmo que me foi entregue uma cópia desse documento.

Data ____ / ____ / ____

Assinatura do Participante

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura do Orientador Responsável



Impressão Dactiloscópica

Mestrado Acadêmico**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE (Professor(a)
Ministrante)**

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa: **A CULTURA E O HIBRIDISMO TECNOLÓGICO NO PROGRAMA ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO**, sob a responsabilidade da pesquisadora NÚBIA NAJAR DIAS, sob orientação do professor doutor Evandro de Moraes Ramos, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura do Amazonas PPGSCA /UFAM, Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Campus Universitário, Coroadó I - Manaus/AM – Telefone (92) 3305-1181, Ramal 4581, ou pelos e-mails: nubia.najar@gmail.com/ evandromramos@hotmail.com

Esta pesquisa tem como objetivo geral Investigar a efetividade da proposta e das ações no âmbito do Ensino de Artes, para o fortalecimento dos saberes locais, mediado pelo hibridismo tecnológico do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT). Como objetivo específico, primeiro, Analisar as ações pedagógicas dos professores de Artes, mediadas pelas TIC, para verificar se há conteúdos, que abordem os saberes locais que compõem a identidade cultural dos estudantes, segundo, Identificar limites e/ou possibilidades no desenvolvimento do trabalho dos professores do Programa EMPMT, com a temática da cultura local, terceiro, Verificar a relação entre Ensino de Artes e saberes locais, pelas narrativas dos estudantes do 3º ano matriculados no ensino médio do Programa EMPMT. Sua aceitação nesta pesquisa é em caráter voluntário não tendo, portanto, nenhum custo, nem vantagem financeira na qualidade de estudante neste processo de investigação. Sua participação se dará por meio de entrevista que será gravada com seu consentimento e depois de transcrita será destruída. Nesta pesquisa consistirá apenas em responder as perguntas que lhe serão feitas e que será realizada com sua concordância, em data, horário e local a ser combinado.

Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los. Assim, os riscos e os desconfortos que eventualmente venham a ocorrer serão de ordem subjetiva, no que diz respeito à reflexão sobre a sua imagem, uma vez que os entrevistados não foram escolhidos aleatoriamente e na esfera profissional será fácil identifica-los, entretanto teremos o cuidado com a imparcialidade das informações, para que estas sejam transcritas e interpretadas de modo a não “prejudicar” o entrevistado. Dessa forma, para prevenir os riscos dessa pesquisa, cada atividade será precedida de uma explicação prévia e pormenorizada e se houver qualquer sinal de incômodo ou aborrecimento durante as atividades, as mesmas serão interrompidas.

Outros riscos possíveis da pesquisa são decorrentes da exposição da imagem e da informação pessoal dos indivíduos. O trabalho, regido pela RE 466/2012 garante total sigilo e resguarda os participantes de quaisquer constrangimentos quanto à exposição da imagem ou informação pessoal, zelando pela privacidade das informações e sujeitos envolvidos na pesquisa. Garante-se que as informações coletadas e registradas no decorrer da pesquisa serão utilizadas unicamente para atingir os propósitos éticos do estudo e os resultados da pesquisa tornados públicos através de publicação em periódicos, livros ou eventos científicos, e respeitarão a privacidade e os direitos individuais dos sujeitos da pesquisa. As precauções necessárias para manter a confidencialidade e o anonimato dos entrevistados, são a proteção dos dados de identificação contra possíveis roubos, reprodução ou difusão acidental, que possa comprometer o sigilo das informações a respeito dos sujeitos da pesquisa com a codificação dos formulários sem identificação de nomes, utilizando-se apenas letras e números para organizá-los. Os resultados da pesquisa serão armazenados em arquivos digitais codificados, não identificados e ao qual somente o pesquisador terá acesso.

São garantidos ainda, aos participantes da pesquisa e aos seus acompanhantes, quando necessário, o ressarcimento de quaisquer valores advindos de despesas dos participantes em

relação à pesquisa. Este ressarcimento pode estar relacionado a naturezas diversas de reparação e não apenas a transporte e alimentação. (Item IV.3.g, da Resolução CNS nº. 446 de 2012).

Estão ainda assegurados o direito a indenizações e cobertura material para reparação a quaisquer dano causado pela pesquisa ao participante. Os recursos garantidos para a indenização (Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7) e ou ressarcimentos em forma de dinheiro advém de recursos próprios, do próprio pesquisador responsável e este ressarcimento e ou indenização pode ser solicitado diretamente com o pesquisador no endereço: Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura do Amazonas- PPGSCA /UFAM, Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Campus Universitário, Coroado I - Manaus/Amazonas, telefone (92) 3305 4068, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-1181, ramal 2004, e-mail cep.ufam@gmail.com.

Entre os possíveis benefícios da pesquisa, estão relacionadas às propostas de ações de intervenção em curso de formação viáveis que venham aprimorar a atuação de todos envolvidos, na expectativa de beneficiar a aprendizagem do estudante especialmente relacionada à disciplina Artes em que contempla em suas bases teóricas o compromisso com o fortalecimento da identidade cultural e a reflexão sobre a cultura da localidade com os sujeitos da pesquisa.

No final da pesquisa e defesa da dissertação os resultados serão apresentados a Secretaria de Educação e Cultura do Amazonas - SEDUC em uma reunião a ser marcada.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito do que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a exposição deste documento. Por isso, concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser e afirmo que me foi entregue uma cópia desse documento.

Data ____/____/____

Assinatura do Participante

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura do Orientador Responsável



Impressão Dactiloscópica

Carta de Anuência 1



PODER EXECUTIVO
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA



Manaus, 13 de julho de 2018

Assunto: **Solicita autorização para realizar entrevista.**

Senhora Diretora do CEMEAM

Solicito sua autorização para que a aluna Núbia Najar Dias, matriculada regularmente no Programa de Pós-Graduação Sociedade de Cultura na Amazônia, nível mestrado, na disciplina Atividade de Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, realize na Escola Agrícola Rainha dos Apóstolo situada na BR-174, Km 23, área rural de Manaus, entrevista sobre o tema: A CULTURA E O HIBRIDISMO TECNOLÓGICO NO PROGRAMA ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO, com alunos do 3º ano maiores de idade do Ensino Médio o qual faz parte de seu plano de estudo.

Contando com a autorização desta instituição, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Nubia Najar Dias

Nubia Najar Dias
 Pesquisadora

Universidade Federal do Amazonas

Evandro Ramos

Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos
 Ciente do Orientador

Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos
 Orientador da Pesquisa

*Autorizado
 em 13.07.2018*

Kátia Regina Meneses Mendes
 Diretora do Centro de Ciências de Educação
 D.O. de 1011/2017

Carta de Anuência 2



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA



Manaus, 13 de julho de 2018

Assunto: **Solicita autorização para realizar entrevista.**

Senhora Diretora do CEMEAM

Solicito sua autorização para que a aluna Núbia Najar Dias, matriculada regularmente no Programa de Pós-Graduação Sociedade de Cultura na Amazônia, nível mestrado, na disciplina Atividade de Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, realize na Escola Municipal Carlos Santos situada na Rodovia Torquato Tapajós, Km 25, s/n, entrevista sobre o tema: A CULTURA E O HIBRIDISMO TECNOLÓGICO NO PROGRAMA ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO, com alunos do 3º ano maiores de idade do Ensino Médio o qual faz parte de seu plano de estudo.

Contando com a autorização desta instituição, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Nubia Najar Dias

Nubia Najar Dias
Pesquisadora

Universidade Federal do Amazonas

Evandro Ramos

Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos
Chefe do Orientador

Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos
Orientador da Pesquisa

Autógrafa
em 13.07.18
Kátia Regina Moraes Mendes
Diretora do Centro de Apoio à Educação
n.º. de 2011/2017

Carta de Anuência 3



PODER EXECUTIVO
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA



Manaus, 13 de julho de 2018

Assunto: **Solicita autorização para realizar entrevista.**

Senhora Diretora do CEMEAM

Solicito sua autorização para que a aluna Núbia Najar Dias, matriculada regularmente no Programa de Pós-Graduação Sociedade de Cultura na Amazônia, nível mestrado, na disciplina Atividade de Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, realize na Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima situada na Estrada Manoel Urbano Km 1, município de Iranduba- Am, entrevista sobre o tema: A CULTURA E O HIBRIDISMO TECNOLÓGICO NO PROGRAMA ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO, com alunos do 3º ano maiores de idade do Ensino Médio o qual faz parte de seu plano de estudo.

Contando com a autorização desta instituição, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Nubia Najar Dias

Nubia Najar Dias
 Pesquisadora

Universidade Federal do Amazonas

Evandro Ramos

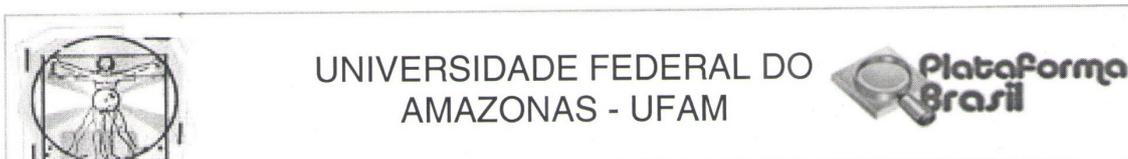
Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos

Coordenador do Orientador

Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos
 Orientador da Pesquisa

Autorização
13.07.18
Kátia Regina Moraes Mendes
 Diretora do Centro de Apoio à Educação
 P.O. nº 3011/2017

Aprovação na Plataforma Brasil
Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A CULTURA E O HIBRIDISMO TECNOLÓGICO NO PROGRAMA ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO

Pesquisador: NUBIA NAJAR DIAS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 96180318.5.0000.5020

Instituição Proponente: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.914.130

Apresentação do Projeto:

Este Projeto de pesquisa apresenta o tema Tecnologia, cultura e ensino de Arte, em sua relação com o currículo escolar dos conteúdos na área de Artes. O interesse pelo tema foi pensado a partir de meu envolvimento em 2007 a 2009, como professora da disciplina Ensino de Arte no Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica- EMPMT, modelo de Ensino a Distância, ofertado pela Secretaria de Educação do Amazonas - SEDUC, às comunidades rurais e ribeirinhas dos 62 municípios do Estado do Amazonas. Esse Programa tem como meta principal, atender as necessidades de uma demanda reprimida que não prosseguem seus estudos por falta de escolas e professores habilitados nas disciplinas que compõem o 3º ciclo do Ensino Básico (Ensino Médio). Essa nova proposta de ensino só foi possível através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação-TICs aplicadas a Educação, que permitem oferecer aos estudantes, aulas síncronas em tempo real. Para que a metodologia adotada pelo Programa EMPMT alcance a qualidade pretendida em seu ensino, os professores ministrantes, responsáveis pela elaboração dos conteúdos e ministração das aulas, devem desenvolver uma pedagogia adequada à educação mediata pela tecnologia, propondo uma metodologia transdisciplinar e interdiscursiva, levando sempre em consideração a realidade de cada comunidade envolvida no processo educativo e cultural. A disciplina Ensino de Arte tem como proposta curricular de conteúdo eixos específicos das linguagens artísticas e cultural como

Endereço: Rua Teresina, 495

Bairro: Adrianópolis

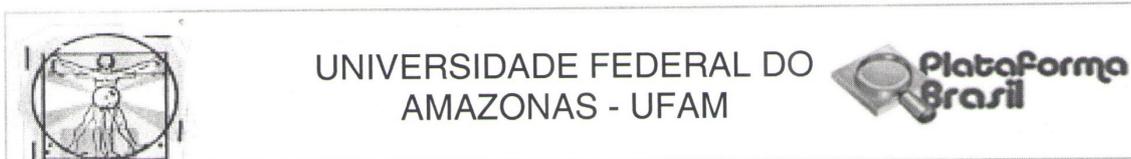
UF: AM

Telefone: (92)3305-1181

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.914.130

música, dança, teatro, história da arte e folclore, para serem desenvolvidos em 14 dias de aulas, trazendo como princípio norteador relacionar o global sem se desvincular do local, do alicerce que estrutura a formação da identidade cultural do sujeito em formação. Nesse sentido delimitamos o tema da seguinte maneira: A cultura e o hibridismo tecnológico no ensino de Artes no Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas.

Hipótese:

O hibridismo tecnológico proposto para o desenvolvimento das aulas de Artes no Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT) tem possibilitado a articulação com os saberes locais e o reconhecimento da identidade cultural dos alunos de escolas públicas estaduais em municípios do Amazonas?

Metodologia Proposta:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE INVESTIGAÇÃO pesquisa é de natureza qualitativa. Este tipo de pesquisa pode facilitar a compreensão pelo modo que os professores articulam e redefinem práticas e saberes no cotidiano escolar. Para operacionalizar nossa pesquisa

iremos situá-la em momentos distintos, porém complementares. Trata-se de uma divisão apenas didática, tendo em vista que os processos de desenvolvimento são interdependentes e os respectivos momentos serão articulados e inter-relacionados ao final do processo, constituindo o corpo da pesquisa. **REVISÃO DA LITERATURA** Nessa fase serão selecionadas obras de autores e literatura da área, articulando os campos teóricos que

abordam as seguintes categorias temáticas: Mídia e globalização; TIC e educação; hibridismo tecnológico, arte-educação e tecnologia; conceito de cultura e Identidade cultural. A revisão da literatura permite a aproximação do campo teórico numa perspectiva articulada de suas categorias, uma vez que serão mobilizados diferentes dados conceituais que articularão o contexto desta pesquisa na construção do seu campo teórico e metodológico. **PESQUISA DOCUMENTAL** análise documental corresponde ao eixo central da investigação. Neste sentido iremos analisar os documentos legais preconizado em Leis, Decretos, Portarias, Regimentos, Diretrizes Curriculares, Documentos da Secretaria Estadual de Educação alusivos ao tema, bem como analisar o plano da disciplina e o projeto pedagógico do Programa. **PESQUISA DE CAMPO** pesquisa de campo se

dará através da aplicação de uma entrevista, para alunos do 3º ano maiores de idade do ensino Médio e professores presenciais de escolas localizadas no município de Iranduba e zona rural do

Endereço: Rua Teresina, 495

Bairro: Adrianópolis

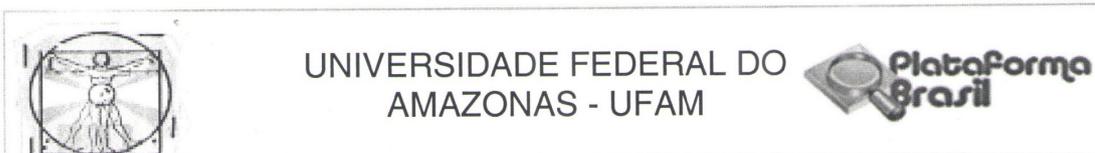
CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.914.130

município de Manaus. E uma entrevista semiestruturada com as professoras ministrantes da disciplina de Artes do Programa em Manaus. A finalidade deste questionário é estabelecer vínculos entre a pesquisadora e os sujeitos, fazer a caracterização dos mesmos e obter dados gerais sobre o programa. Além disso, focalizar os aspectos referentes à percepção dos sujeitos quanto aos limites e possibilidades do programa e sua interface com os saberes locais, buscando identificar potencialidades, e ou dificuldades no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Artes mediada por tecnologias. Portanto, os instrumentos utilizados para a coleta de informações e produção de dados foram os estudos documentais, questionários e entrevistas semiestruturadas. As perguntas da entrevista foram abertas e fechadas, dando aos entrevistados possibilidades de discorrer sobre o tema proposto, levando sempre em conta o objetivo a ser alcançado. INSTRUMENTOS Entrevista semi-estruturada com dois professores ministrantes na sede em Manaus com 4 professores presenciais nos municípios de Iranduba e Manaus rural. A seleção por estas localidades foi determinada pela acessibilidade e proximidade com o local do pesquisador.

Critério de Inclusão:

Professores ministrantes, Alunos e professores presenciais dos municípios de Iranduba e zonas rural de Manaus vinculados ao programa EMPMT; A escolha dos municípios acima referidos se deu em função da viabilidade da ação da pesquisadora em sua relação de tempo e espaço.

Critério de Exclusão:

Alunos e professores que não estão vinculados ao programa EMPMT; Alunos vinculados ao programa EMPMT que tenham menos de 18 anos; Alunos vinculados ao programa, mas que não tenham realizado a disciplina de Artes no mesmo, ou seja, que tenham estudado o componente curricular de Artes nas escolas regulares do sistema de forma não mediada por tecnologias; professores presenciais que não tenham acompanhado a turma na realização das aulas de Artes. Esses critérios de exclusão garantem que, mesmo vinculados ao programa EMPMT, o que nos interessa para efeito de amostra são apenas os sujeitos que tenham passado pela experiência com o componente curricular de Artes nessa modalidade de ensino, portanto, que poderão contribuir com dados de sua efetivação.

Endereço: Rua Teresina, 495

Bairro: Adrianópolis

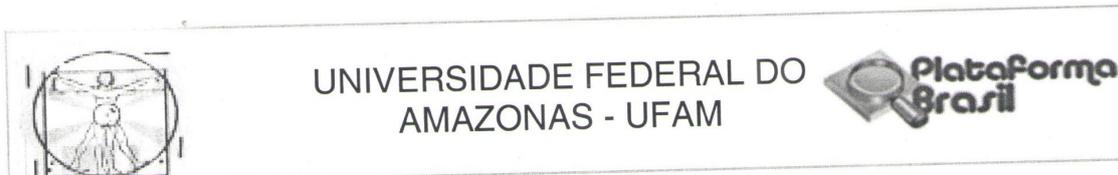
CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.914.130

Objetivo da Pesquisa:

Investigar a efetividade da proposta e das ações no âmbito do Ensino de Artes, para o fortalecimento dos saberes locais, mediado pelo hibridismo tecnológico do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT), implementado em escolas públicas estaduais no Amazonas.

Objetivo Secundário:

- Analisar as ações pedagógicas dos professores de Artes, mediadas pelas TIC, para verificar se há conteúdos, que abordem os saberes locais que compõem a identidade cultural dos estudantes;
- Identificar limites e/ou possibilidades no desenvolvimento do trabalho dos professores do Programa EMPMT, com a temática da cultura local.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los. Assim, os riscos e os desconfortos que eventualmente venham a ocorrer serão de ordem subjetiva, no que diz respeito à reflexão que porventura as perguntas possam provocar nos mesmos. Dessa forma, para prevenir os riscos dessa pesquisa, cada atividade será precedida de uma explicação prévia e pormenorizada e se houver qualquer sinal de incômodo ou aborrecimento durante as atividades, as mesmas serão interrompidas. Os riscos também podem ocorrer caso a privacidade seja violada, contudo, isso será evitado, visto que medidas e cuidados éticos serão tomados para garantir o sigilo na identificação dos sujeitos. Além desses aspectos, os sujeitos têm a possibilidade de deixar de participar da pesquisa a qualquer momento. A pesquisa não irá veicular imagens dos sujeitos. O trabalho, regido pela RE 466/2012 garante total sigilo e resguarda os participantes de quaisquer constrangimentos quanto à exposição da imagem ou informação pessoal, zelando pela privacidade das informações e sujeitos envolvidos na pesquisa. Garante-se que as informações coletadas e registradas no decorrer da pesquisa serão utilizadas unicamente para atingir os propósitos éticos do estudo e os resultados da pesquisa tornados públicos através de publicação em periódicos, livros ou eventos científicos, e respeitarão a privacidade e os direitos individuais dos sujeitos da pesquisa. As precauções necessárias para manter a confidencialidade e o anonimato dos entrevistados, são a proteção dos dados de identificação contra possíveis roubos, reprodução ou difusão acidental, que

Endereço: Rua Teresina, 495

Bairro: Adrianópolis

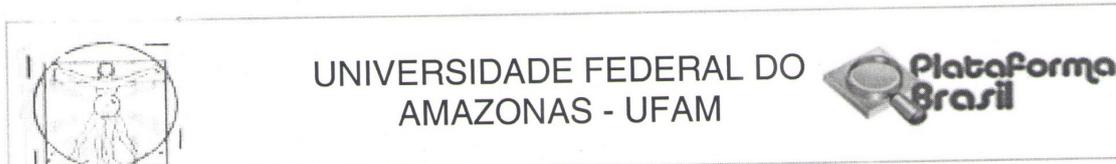
UF: AM

Telefone: (92)3305-1181

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.914.130

possa comprometer o sigilo das informações a respeito dos sujeitos da pesquisa com a codificação dos formulários sem identificação de nomes, utilizando-se apenas letras e números para organizá-los. Os resultados da pesquisa serão armazenados em arquivos digitais codificados, não identificados e ao qual somente o pesquisador terá acesso. São garantidos ainda, aos participantes da pesquisa ter acesso a todas as fases da pesquisa. A pesquisa foi autorizada pela Direção do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), responsável pelas ações pedagógicas nas salas que atendem o Ensino Médio pelo Programa pesquisado, conforme anuências anexadas na plataforma.

Benefícios:

Os benefícios da pesquisa, estão relacionadas às propostas de ações de intervenção em curso de formação viáveis que venham aprimorar a atuação de todos envolvidos, na expectativa de beneficiar a aprendizagem do estudante especialmente relacionada à disciplina Artes em que contempla em suas bases teóricas o compromisso com o fortalecimento da identidade cultural e a reflexão sobre a cultura da localidade com os sujeitos da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se da 2a. submissão do Protocolo referente a projeto de pesquisa junto ao mestrado no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Verificar o item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram constatados óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Nosso parecer é pela APROVAÇÃO do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1178536.pdf	26/08/2018 21:26:49		Aceito
Outros	anuencia3.pdf	26/08/2018 21:19:22	NUBIA NAJAR DIAS	Aceito

Endereço: Rua Teresina, 495

Bairro: Adrianópolis

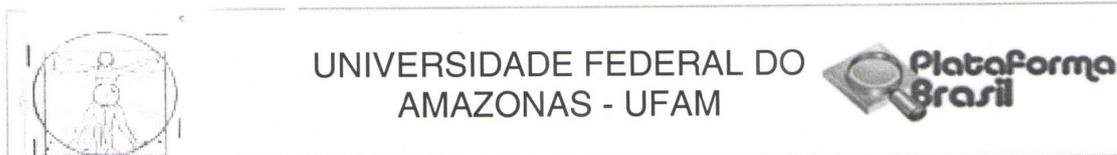
CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.914.130

Outros	anuencia2.pdf	26/08/2018 21:19:02	NUBIA NAJAR DIAS	Aceito
Outros	anuencia1.pdf	26/08/2018 21:17:27	NUBIA NAJAR DIAS	Aceito
Outros	carteresposta.pdf	26/08/2018 21:11:59	NUBIA NAJAR DIAS	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	26/08/2018 21:08:47	NUBIA NAJAR DIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclealuno.pdf	26/08/2018 21:08:34	NUBIA NAJAR DIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclepp.pdf	26/08/2018 21:07:56	NUBIA NAJAR DIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclepm.pdf	26/08/2018 21:07:09	NUBIA NAJAR DIAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoppgscanubia20072016comitedeetica.doc	18/07/2018 13:03:55	NUBIA NAJAR DIAS	Aceito
Folha de Rosto	nubia2.doc	18/07/2018 12:53:05	NUBIA NAJAR DIAS	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	11/07/2018 17:26:27	NUBIA NAJAR DIAS	Aceito
Brochura Pesquisa	projetonubiacomitedeetica2.pdf	11/07/2018 17:24:19	NUBIA NAJAR DIAS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 24 de Setembro de 2018

Assinado por:**Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Teresina, 495

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com